FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 226

Diario de Lisbôa

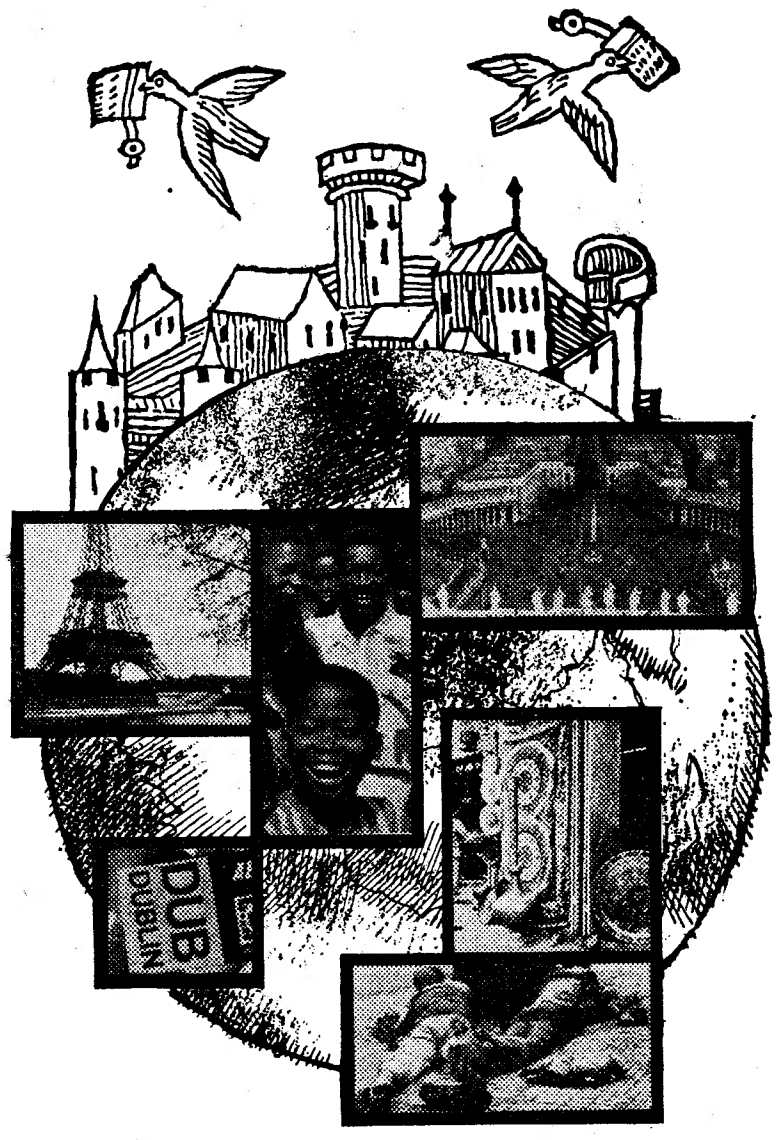
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

INÉDITO NO JORNALISMO PORTUGUÊS

ALGURES NO MUNDO

HAVERÁ SEMPRE UM REPÓRTER DE SERVIÇO DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Assim como um jornal é resultante de uma série de factores e de elementos colaborantes integrados num mesmo espírito de equipa, de igual forma ele reflecte o espírito e a mentalidade dos que lhe dão corpo e alma. Desde o mais modesto trabalhador ao mais qualificado redactor ou colaborador, que transformam pensamentos, ideias, opiniões ou observações em artigos, crónicas, críticas, reportagens ou simples notícias, o «Diário de Lisboa» pode orgulhar-se de contar com pessoal consciente das tarefas a desempenhar, especializado, apto e capaz de fazer o que se considera um bom jornal. Seguindo um rumo traçado há décadas pelos

O PÚBLICO TERÁ INTERVENÇÃO DIRECTA NA INICIATIVA

(Continua na ultima página)

Ludwig Erhard (á direita), ex-chanceler da Republica Federal Alemã, encontra-se de visita ás três Américas — do Norte, Central e Sul. Ei-lo no Hotel Waldorf-Astória, dando uma conferência de Imprensa

HANÓI PODERÁ RECEBER ARMAS NUCLEARES

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 20 — (F. P.) — Se os Estados Unidos utilizassem armas nucleares tácticas no Vietnam, por exemplo para libertar a base de Khe Sanh, a U. R. S. S. dotaria as forças armadas norte-vietnamianas com armas da mesma natureza e eficácia tal é, segundo os observadores, a principal mensagem emanada do Kremlin e que U Thant irá comunicar ao presidente Johnson.

O secretário-geral da O. N. U. não tem grandes ilusões quanto às possibilidades de modificar o curso dos acontecimentos. Pôde recentemente verificar que os dirigentes americanos tinham rejeitado tudo o que ele tinha para lhes dizer da parte de Hanói. U Thant, entretanto, continua a pensar que a abertura do caminho da paz depende do presidente dos Estados Unidos e crê ser seu dever dizer-lho pessoalmente. Assim, terminará na Casa Branca a missão de boa-vontade que o levou a Nova Deli, ao Kremlin, a Downing Street e ao Eliseu.

SÉTIMO ENCONTRO U THANT - JOHNSON

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 20 — (A. N. I.) — o secretário-geral U Thant far-se-á acompanhar do subsecretário Ralph Bunche na viagem que amanhã faz a Washington, para expor ao presidente Johnson o resultado das suas recentes diligências para a paz no Vietnam.

O encontro de amanhã será o sétimo entre o presidente Johnson e U Thant.

● Mais notícias na pág. 17

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBIDO FESTIVAMENTE NO FUNCHAL

FUNCHAL, 20 — (A. N. I. e L.) — Ao romper da manhã, ainda com as luzes acesas a bordo, entrou na baía do Funchal o paquete que traz da sua gloriosa viagem pelas províncias da Guiné e de Cabo Verde, o Chefe do Estado, mas o navio não atracou ao molhe dá pontinha antes das 7 e 15, hora a que já ali se encontravam, aguardando o presidente Américo Thomaz, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, os presidentes da Junta Geral do Distrito e

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

OS ALPES E A POESIA

Os Alpes inspiraram sempre os poetas e os desportistas. Aliás o desportista é uma espécie de poeta da cultura física e dos horizontes vastos, quando se trate do desportista da montanha. Por isso, a conferência do dr. Giuseppe Carlo Rossi sobre «Alpi, Alpinisti e Poeti», realizada no Instituto de Cultura Italiana suscitou considerável interesse. Viveu ele muitos anos em Portugal e a Portugal e á literatura portuguesa tem consagrado carinho particular, sendo muitos os estudos publicados sobre ela. O dr. Giuseppe Carlo Rossi ilustrou a importancia dos Alpes para a Itália, pois toda uma vertente dos Alpes, a meridional, interessa áquele país. Dividiu a história dos Alpes em 3 períodos. O 1.º período é o de Roma antiga ao fim do séc. XVIII; neste os Alpes foram um obstáculo para vencer, obstáculo que a antiga Roma venceu com a abertura das estradas que lhe permitiram conquistar a Europa.

O segundo período é o do séc. XIX, no qual os Alpes constituiram o estímulo para a conquista da altitude através dos caminhos mais fáceis. O 3.º período é o do nosso século, período no qual as altitudes dos Alpes foram conquistadas pelos caminhos mais difíceis para os homens gozarem da alegria espiritual do perigo e da fadiga. Logo o conferencista apresentou os Alpes em diapositivos e transmitiu canções da montanha cantadas pelo famoso coro alpinístico da S. A. T. (Sociedade Alpinística Trentina).

A RODA QUE SALTA

Na estrada de S. Pedro da Cova a Valongo, houve um acidente com uma camioneta de lixo da cidade do Porto. Saltou uma roda do veículo, tendo este ido chocar com um pinheiro ao lado da estrada. Três dos ocupantes da camioneta ficaram feridos: o condutor sr. José Cardoso, de Fanzeres, o sr. Felisberto Carvalho, ajudante do motorista, e o sr. Manuel Rodrigues, de 15 anos, que seguia sobre a carga. Este ultimo com traumatismo craniano, ficou internado no Hospital de S. João.

SOB OS TOROS DE CASTANHO

O juiz de Direito do Sabugal, dr. José de Almeida Coelho, de Videmonte, perto da Guarda, pai de nove filhos, estava numa propriedade sua, naquela freguesia Em dada altura, dois toros de castanheiro rolaram e foram apanhar aquele magistrado que morreu esmagado. De seus filhos, a mais velha é aluna da Universidade de Coimbra.

O BARROTE DE MORTE

Numa obra de construção na Reboleira, um dos operários, sr. Joaquim Antunes, de 60 anos, servente de pedreiro, natural de Castelo Branco, foi atingido por um barrote. Chegou ao Hospital de S. José já morto, sendo o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal.

O «APÓSTOLO DOS LEPROSOS»

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos falou, ontem á noite, o «Apóstolo dos leprosos», como é mundialmente conhecido Raoul Follereau. Disse como se consagrara aos leprosos e depois: «Há a lepra e os leprosos A doença é curável e muito pouco contagiosa. Mas quem um dia foi por ela afectada, vive no ostracismo, como se houvesse cometido um crime que a sociedade jamais lhe perdoará. A batalha deve por isso, centrar-se no problema, cheio de humanidade, de repor os curados no meio social a que têm direito».

Fez o elogio dos médicos portugueses e dos hospitais portugueses da Metrópole e do Ultramar e da forma como ali são tratados os leprosos. Amanhã Follereau visita, na Tocha, o Hospital-Colónia Rovisco Pais; na quinta-feira, reune-se com estudantes da capital, no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Avenida Manuel da Maia: na sexta-feira, no mesmo colégio, faz uma conferência sobre o tema «Ninguém tem o direito de ser feliz sózinho».

Um julgamento no Tribunal Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora começou, esta tarde o julgamento dos arguidos Marçal Duarte Florêncio, de 35 anos casado, pedreiro, de Aljustrel: Artur Pereira das Neves, de 37, casado, serralheiro, da Batalha; António Gaspar dos Ramos, de 35, casado, agricultor, de Avis; José Romão Borges, de 39, casado, sapateiro, de Bencatel, e Vasco Joaquim Fernando Lobo, de 26 ex-guarda da P. S. P., de Vila Viçosa todos presos á ordem do 3.º juízo criminal, acusados de actos graves contra a segurança do Estado.

Segundo o perecer do Ministério Público, absolutamente conscientes e integrados no plano insurreccional traçado pelo Partido Comunista Português, associação secreta, ilícita e subversiva desenvolveram todos as mais largas acções revolucionárias em diversas freguesias e concelhos, e fábricas, situadas a sul do Tejo como membros dirigentes das várias ramificações, umas, já existentes, e outras por eles organizadas. Afirma-se no processo que o Duarte Florêncio teria sido o principal mentor da agitação em Aljustrel e nas minas daquela localidade, onde trabalhou até 1962. Controlou um organismo constituído por mineiros e, depois, os sectores de Ervidel, Beja e Baleizão. Ingressou no Partido Comunista em 1960: decorridos dois anos, por determinação da direcção da organização secreta, juntamente com mais quatro militantes, seguiu para Moscovo, onde permaneceu cerca de dez meses. Frequentou a Escola Central do Partido Comunista da União Soviética, tirando o curso de subversão social. Em Junho de 1963, regressou a Portugal, suficientemente treinado nas mais aperfeiçoadas técnicas subversivas adoptadas na União Soviética. Nessa altura, ascendeu a membro do «comité» regional do Alto Alentejo, controlando os sectores de Bencatel e Elvas. Angariava fundos para o partido e, por seu intermédio, a imprensa clandestina chegava aos seus destinos. Em Portugal usava o pseudónimo de «Ferreira», e na Russia, o de «Jorge Horta». A angariação era feita através de rifas e cupões e de fotografias de Álvaro Cunhal e Humberto Delgado.

Os termos da acusação quanto aos restantes acusados são, mais ou menos, os mesmos do primeiro, dado que todos eram colaborantes em factos idênticos. Segundo o despacho de pronuncia, lançaram panfletos, incluindo uns que instigavam os jovem e militares a voltarem-se contra a guerra de Angola e a recusarem-se a combater no Ultramar, e excitava ma opinião publica no sentido de ser dada a imediata independência ás províncias ultramarinas portuguesas. O ultimo réu esteve enquadrado numa daquelas brigadas de agitação, tendo espalhado, por diversas vezes, inumeros manifestos incitando os trabalhadores a pedirem aumento de salário e outras reivindicações.

Na discussão do pleito figuram diversas testemunhas de acusação e de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Correia da Mota e António de Sousa. O julgamento não termina hoje.

«AMOR DE PERDIÇÃO»: OS APAIXONADOS DE CAMILO

Decididamente «O Amor de Perdição» vale mais em lingua estranha do que em português. É como se os namorados tivessem medo de se exprimir na lingua materna e achassem requinte em se declararem para a vida e para a morte, noutros idiomas.

Ontem continuou o leilão da grande camiliana reunida por um distinto bibliófilo do Porto. Gente a deitar por fora no Palácio Ficalho, como nos grandes dias. Poucas vezes se vê tanta em almoedas de livros. As caras conhecidas destas andanças e outras que só aparecem em circunstancias especiais. E que iam á praça as obras de Camilo, nas suas muitas edições!

Deveriam ser 22 e 30 quando foi posta em praça a 1.ª edição das «Abençoadas Lágrimas», de 1861. Pois esse drama em três actos subiu em três tempos para quatro mil escudos porque foi arrematado. Com as percentagens: 4 contos e seiscentos!

O «Agostinho de Ceuta», de 1847, foi por 3100 escudos, e a «Agulha em Palheiro», de 1863, por 1900 escudos. A segunda edição desta ultima obra foi vendida por 270 escudos.

Outros livros e chega-se ao «Amor de Perdição». A primeira edição, de 1862, estava bastante aparada e sem a capa da brochura. Foi arrematada por 750 escudos apenas. A 2.ª edição, também muito rara, foi por 200 escudos. E tudo assim a denunciar falta de paixões que deitem as bolsas a perder.. Só uma tiragem especial da 8.ª edição, de 1895, em meia cartolina azul-claro, foi por 780 escudos para o eng.º Pedro Alvelos para quem foram muitas outras peças e que deve ter hoje a melhor camiliana particular.

A primeira edição brasileira, imprensa aliás em Leipzig, em 1900, foi arrematada por 1100 escudos. E entramos depois nas traduções. Começa-se com as espanholas e e a de Fernandez de los Rios, de 1872, fica por 200 escudos! Santos de ao pé da casa não inspiram devoção. Vem a seguir a 1.ª tradução italiana, de Milão, 1883, muito rara, essa foi para o eng.º Alvelos por 9000 escudos. Nove contos, não de fadas mas de reis. O mesmo camilianista compra também uma tradução sueca por 1500 escudos e uma tradução japonesa por 800.

Outros preços de arregalar o olho. A 1.ª edição do «Anathema» por 1400 escudos; a dos «Anos de Prosa» por preço igual; a da «Bruxa do Monte Cordova» por um conto e «O Caleche» por quatro contos e quatrocentos. Por conto e meio foi a tiragem especial da 2.ª edição do «Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros». Pouco depois era a «Carlota Angela», de Viana do Castelo, 1858, que dava nada menos de 5800 escudos. Com as percentagens, seis contos, seiscentos e setenta escudos. Por bonita que seja é uma Carlota muito cara.

E logo lá estaremos também. Para ver, é claro.

RAUL REGO

ESTÁ REUNIDO EM LISBOA UM GRUPO DE PLANEAMENTO DA EUROVISÃO

Está reunido em Lisboa o Grupo de Planeamento da Eurovisão, do qual faz parte actualmente um representante de cada um dos seguintes países: Inglaterra, Portugal, Suécia, Finlândia, Suíça, Bélgica, França, Itália, Áustria e Alemanha. Este grupo técnico de trabalhos da Comissão de Programação da U. E. R. não tem poder deliberativo, competindo-lhe apresentar estudos e pareceres áquela comissão.

Os diversos países que pertencem á Eurovisão são eleitos de 2 em 2 anos, rotativamente, para pertencerem a este Grupo de Planeamento. Assim, Portugal emparelha, nessa votação, com a Espanha: o nosso País fez parte deste grupo em 63/64, o país vizinho em 65/66, e agora de novo o nosso em 67/68.

Em Portugal fez-se uma primeira reunião deste grupo em Setembro de 1965. A actual reunião principiou hoje e termina amanhã, não sendo dada a conhecer a ordem dos trabalhos. Entretanto, julgamos saber que um dos assuntos tratados é já o dos Jogos Olímpicos de 1972, a realizar em Munique. Assim, a longo prazo, com tempo, competência técnica (e o resto...) se preparam as coisas a sério.

Conferências sobre Microscopia Electrónica

Amanhã, ás 18 e 30, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, e incluída no ciclo sobre Microscopia Electrónica, o sr. dr. Roberto Salema fará a terceira palestra, sobre «A microscopia electrónica e a fisiologia da célula vegetal». Às 21 e 30, o sr. prof. Charles Rouiller, catedrático de Histologia da Escola de Medicina de Genebra, falará de «Os gânglios simpáticos — correlações entre a ultra-estrutura e a função».

Ciclo de palestras no Museu de Arte Antiga

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, a série de palestras semanais que têm sido realizadas no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo professor Rio Carvalho, sob o título geral de «Para uma compreensão do século XIX»

O tema da próxima sessão será: «A corrente Racionalista — Cézanne e Cubistas»

A entrada é livre.

HOMENAGEM À EQUIPA DA TV QUE ESTÁ A FAZER UM PROGRAMA SOBRE PORTUGAL

Os americanos da equipa da Televisão da N. B. C. (National Broadcast Corporation) que se encontram a filmar um documentário acerca de Portugal para aquela emissora dos Estados Unidos foram ontem homenageados pelo Comissariado de Turismo, com uma recepção seguida de jantar.

A equipa da TV americana, que chegou a Portugal no dia 15, já filmou em Lisboa, Vila Franca, Sesimbra, Tomar e Queluz, onde pôde, certamente, colher imagens sugestivas da vida do nosso país.

Dez milhões de espectadores

Os documentários, a cores, serão inegrados no programa «Today Show», que é transmitido através de 250 estações e visto por mais de dez milhões de pessoas, entre os quais cerca de 70 por cento dos membros do Governo, incluindo — segundo nos informam — o presidente Johnson. Dez milhões de americanos de elevado nível social-económico, que ficarão a fazer uma ideia precisa do Portugal de hoje, dos seus problemas e da sua actividade, como se pode observar pelos assuntos abordados. A iniciativa, do Comissariado de Turismo e da Direcção dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, destina-se, como é natural, ao maior êxito nos Estados Unidos.

NAUTICAMPO—II

(SÓ ATÉ DOMINGO!)

O MAIS MODERNO MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO PATENTE NA FEIRA INTERNACIONAL

☆ Preço de entrada 5$00 *

HORÁRIO — HOJE E AMANHÃ, das 17 às 24

Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

NA NAUTICAMPO II VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.

APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»

PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO

FÉRIAS 1968

Uma serviçal roubou jóias no valor de 25 contos

Um casal residente na cidade brasileira de São Paulo e acidentalmente em Lisboa, queixou-se ao proprietário da pensão onde estava hospedado de que, de cima de uma mesa de cabeceira do respectivo quarto, lhe havia sido furtado um relógio de senhora, com a respectiva braçadeira, tudo cravejado de brilhantes, em numero de 55, conjunto avaliado em 25 contos.

Participado o caso á Polícia de Segurança Publica, a Secção de Justiça prendeu a serviçal Perpétua de Jesus Castela, de 29 anos, solteira, natural de Samora Correia, empregada de quartos da referida pensão.

A presa confessou o furto, acrescentando que escondera tudo numa pequena claraboia da cozinha, onde os objectos foram encontrados, sendo depois entregues aos donos.

A Perpétua foi enviada á Polícia Judiciária.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

DOMINGO NA RUA

Têm um ar estranho, os domingos. As horas são mais lentas, os sons são diferentes, já repararam como o simples «claxon» de um automóvel é outro ao domingo? A própria comida sabe a outra coisa, a prato melhorado. Nos dias de semana o ar é inquieto, talvez porque os carros andam mais depressa e as pessoas também. Vêm sempre de qualquer lado, vão para qualquer lado, estão em trânsito. Ao domingo, que beleza! Não olhamos para os ponteiros e eles quase não se movem, amolecidos. Não há horas, melhor, não há necessidade delas nem dos seus detestáveis cofres, os relógios.

No domingo à tarde fui ao Aeroporto despedir-me de uma amiga brasileira. Ao tempo que eu não saía ao domingo senão para trocar uma casa por outra casa. Estava sol e do Campo Grande ao Aeroporto era um nunca acabar de povo, esse povo de Lisboa que não nasceu em Lisboa, e que ainda não compreende ou não compreenderá mesmo nunca um dia de descanso sem o seu campo natural. Claro que é um campo falso, sem aroma nem viço, mas enfim, é o que se pode arranjar. Famílias, namorados, homens de preto porque o fato preto ainda é para eles o traje domingueiro. Gente parada a sentir passar o tempo, a vegetar, o que é, no fundo, uma espécie de «relax» que não aprenderam com ninguém mas que sabem que lhes é necessário. Alguns levam consigo um transistor para seguirem o jogo (não têm dinheiro para a bola) e isso cria uma certa fraternidade entre os que estão mais próximos. São do mesmo clube, acham o Fulano e o Cicrano formidáveis, têm a certeza de que vão ganhar. De que *eles*, os dois ou três desconhecidos subitamente irmãos, vão ganhar. O quê? O que vão eles ganhar? Ou perder?

Muito, claro está. Um instante de vida em que sentiram a tal fraternidade, e, embora seja um momento passageiro, o que é a vida senão uma longa sequência de momentos passageiros?

Ora, diga-nos...

— Que género de música prefere?

Há exemplos, quase históricos, de quem não pode com música, não a suporta. E eles são quase históricos precisamente porque a esmagadora maioria das pessoas gosta de musica. Mas que género de musica prefere? Essa a nossa pergunta de hoje, cujas respostas, na sua variedade, são esclarecedoras.

● — Prefiro a musica ligeira — *afirmou-nos Carlos Alberto Ferreira Leite, estudante liceal.*

— E dentro dela?

— Talvez os ritmos modernos.

— Por exemplo?

— Nenhum em especial.

A insistência nossa:

— Talvez o «surf» e o «yé-yé». Mas, também gosto, fora disso, dos espirituais negros e dos «blues».

— Conhece alguns dos grandes compositores de musica clássica?

— Conheço e já ouvi, por exemplo, Beethoven, Mozart, Bach, Liszt — mas prefiro musica ligeira. É que sofro de afasia, não tenho grande ouvido musical. Deve ser por isso.

● *Luísa Maria Salgueiro, muito loira, muito bonita, muito simpática, muito jovem — 16 anos — (apre, chega de muitos...!), aluna de teatro do Conservatório (diz-nos, em certo passo, com entusiasmo, um entusiasmo que neste campo é indispensável: «Hei-de ser actriz. Tenho de ser actriz»), respondeu-nos:*

— Prefiro a musica clássica e a «yé-yé».

— «Yé-yé»?

— Quero dizer: moderna, em geral.

— Mas tem preferência por alguns compositores?

— Não, gosto de toda a musica, desde que seja boa.

— E em conjuntos de musica moderna?

— Na mesma.

— Os «Beatles»?

— Pode pôr.

— Não, isso é consigo, não comigo...

Sorriu-se, com um sorriso lindo como o olhar, pouco mais que adolescente, a Luísa Salgueiro, enquanto uma colega sua, Dina Inácio, dava também a sua opinião:

— Além da musica clássica, é o «jazz» que prefiro.

● — Geralmente, o que prefiro é um fadinho — *disse-nos o sr. Inácio da Conceição Morgadinho, motorista.* Gosto muito do António Mourão e da Aida Baptista.

— E de que gosta mais?

— De trabalhar. Não sou dos que preferem não fazer nada. Gosto de trabalhar, mas, infelizmente, agora estou há 22 meses impossibilitado, por causa de um acidente que tive, partiram-me a tíbia e o perónio.

— O que lhe estava a perguntar era de gostos musicais ...

— Ah, bem! Nesse aspecto o que mais aprecio, além de um fadinho, é ainda o tango e a valsa. Tenho 45 anos, no meu tempo o tango era tudo. Para essas musicas modernas já não tenho pernas.

Uma cigana sofreu graves queimaduras

ILHAVO, 20 — Quando tratava de acender uma máquina de petróleo, para fazer uma refeição, a cigana Maria de Lurdes, de 19 anos, casada, natural do Porto e residente na Carvalheira, lugar deste concelho teve o azar da máquina se haver incendiado, pegando fogo á roupa que vestia. Acudiram várias pessoas, e a Maria de Lurdes foi imediatamente conduzida ao Hospital-Sub Regional desta vila, onde foi prontamente assistida pelo pessoal de serviço.

Acusava graves queimaduras na omoplata e nos membros inferiores, ficando internada em estado de certa gravidade.

A EDIÇÃO DA NOITE DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ESTÁ DESDE HOJE À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO

É já hoje, como ontem dissemos, que o «Diário de Lisboa» começa a publicar uma «edição da noite», cujo anuncio despertou grande interesse entre os nossos leitores e noutros sectores.

Tendo em conta a imperiosa necessidade de uma informação rápida e oportuna, o «Diário de Lisboa» publicar-se-á, portanto, ao princípio da noite, incluindo nessa edição as ultimas noticias do País e do estrangeiro.

Por outro lado, essa edição atenderá ás exigências de uma informação especial sobre certos aspectos da vida lisboeta que se afirma principalmente ás primeiras horas da noite.

A «edição da noite» do «Diário de Lisboa» poderá ser encontrada nos vendedores de Lisboa, Porto e Coimbra. Todavia, porque em Lisboa algumas tabacarias encerram ás 19 horas, informamos os leitores interessados de que podem adquirir a «edição da noite», cerca das 20 horas, nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria do Aeroporto; Tabacaria da Cervejaria Portugal — Av. Almirante Reis, 117; Tabacaria do Café Império — Av. Almirante Reis, 205-B; Tabacaria Garcia — Av. Almirante Reis, 241-C; Tabacaria Oliveira — Av. António Augusto de Aguiar, 13-17; Tabacaria Moreira — Estrada de Benfica, 283-B; Tabacaria Teixeira — Estrada de Benfica, 383-A; Tabacaria Havaneza de Benfica — Estrada de Benfica, 668-A; Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C; Tabacaria do Pavilhão do Cais do Sodré — Estação do Cais do Sodré; Tabacaria Martins — Largo do Calhariz, 4; Tabacaria Tatu — Campo Grande, 80; Tabacaria Havaneza 5 de Outubro — Av. 5 de Outubro, 141-143; Tabacaria Moeda — Avenida Defensores de Chaves, 57-A; Tabacaria Wilson — Av. D. Carlos I, 72-C; Tabacaria do Café Martinho — Largo D. João da Câmara, 14; Tabacaria Luanda — Av. Estados Unidos da América, 97-C; Tabacaria da Pastelaria Nova York — Av. Estados Unidos da América, 142-B; Tabacaria S. Carlos — Rua Filipe da Mata, 10-B; Tabacaria Mustafa — Av. Fontes Pereira de Melo, 23; Tabacaria do Café Monte Carlo — Av. Fontes Pereira de Melo, 49-C; Tabacaria do Café Monumental — Av. Fontes Pereira de Melo, 51; Tabacaria Paulistana — Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B; Tabacaria Havaneza Bandeira — Largo da Graça, 99; Tabacaria Bogarim — Av. Guerra Junqueiro, 21-C; Tabacaria da Confeitaria Nova Lisboa — Av. da Igreja, 29-B; Tabacaria do Café Astória — Av. da Igreja, 32-A; Tabacaria Aquila — Av. da Igreja, 53-E; Tabacaria «O Meu Café» — Rua Infantaria 16, 62-A; Tabacaria Lopes & Pereira, Lda., Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C; Tabacaria Central — Calçada da Pampulha, 71-73; Tabacaria do Café Restelo — Av. Torre de Belém; Tabacaria da Cervejaria Bocage — Av. da República, 67-E; Tabacaria Café Capri — Av. de Roma, 2-C; Tabacaria Fonseca & Bento, Ld.ª — Av. de Roma, 28-G; Tabacaria Havaneza de Roma — Av. de Roma, 35-D; Tabacaria do Café Trevi — Av. de Roma, 39-A; Tabacaria do Café Suprema — Av. de Roma, 61-B; Tabacaria Marta — Av. de Roma, 110-A; Bureau Presse — Estação do Rossio; Bureau Presse — Estação de Santa Apolónia; Tabacaria Carneiro — Rua S. Pedro de Alcantara, 37; Tabacaria Maria Alice — Rua Tomás da Anunciação, 3-A; Tabacaria Universitária — Avenida 28 de Maio, 26-C.

Regressou do Ultramar a equipa da TVE

Vindos de Lourenço Marques, chegaram a Lisboa os componentes da equipa da Radiotelevisão espanhola, chefiada pelo realizador Fernando Gayo que, a convite do Governo português se deslocaram a Angola e Moçambique.

Esta equipa colheu ali, durante cerca de duas semanas, elementos de reportagem para um programa da Televisão espanhola intitulado «Toda a Plana», um dos mais conhecidos no país vizinho, e que tem registado os grandes acontecimentos do mundo.

«Agora podemos mostrar a 15 milhões de telespectadores espanhóis algumas imagens da obra grandiosa dos portugueses em terras de Africa» — disse-nos o realizador Fernando Gayo, que acrescentou:

«O material colhido, em cerca de duas semanas é excelente e permitirá uma excelente reportagem. Estou certo que os espanhóis vão gostar e vão ficar admirados com o trabalho dos portugueses naquelas duas províncias do Continente africano».

O filme será passado no próximo dia 29 em toda a Espanha.

A equipa espanhola seguiu mais tarde para Madrid no voo da Ibéria.

Fragateiro ferido na manobra de atracação

Humberto Rosa Elias Tomás, de 26 anos, fragateiro, residente no Alto do Seixalinho (Barreiro), quando colaborava na manobra de atracação da fragata ao cais do Entreposto de Santos, desequilibrou-se e caiu ao rio, ferindo-se. Transportado ao hospital de S. José, recolheu á Sala de Observações.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Curso de Francês Prático
por MÉTODO ÁUDIO-VISUAL

CURSO DE LÍNGUA E CIVILIZAÇAO FRANCESA

Prática em LABORATÓRIO DE LÍNGUAS (para um ensino individualizado) EM TODOS OS GRAUS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18.30 h.

AV. DUARTE PACHECO — LISBOA

ANTÓNIO MARIA PEREIRA

ADVOGADO

Comunica que mudou o seu escritório para
RUA SILVA CARVALHO, 234, 7.º — TEL. 65 41 91/2

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Logo que regresse a Lisboa da sua digressão por Angola, o cantor Toni de Matos dará imediatamente início aos ensaios dos numeros que apresentará na nova revista do ABC.*
- *Nesta revista também deve participar a actriz Aida Baptista, que, em tempos, pareceu disposta a deixar a companhia.*
- *A companhia de Laura Alves trabalha no domingo em Palmela.*
- *A revista em cena no Variedades estará em cena até ás proximidades da Páscoa.*
- *Depois de se apresentar no Porto, deverá actuar em Lisboa, no Teatro Maria Vitória, a companhia espanhola da actriz Ethel Rojo.*
- *Continua a noticiar-se a ida do actor Raul Solnado a Moçambique.*
- *A comédia «Deliciosamente Louca» é representada amanhã em Faro.*
- *Terminam hoje, na Casa da Comédia, as representações de uma peça de Pirandello.*

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» em 3.ª semana de grande êxito

Está em terceira semana, no Villaret, a comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado. Encenado por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto, este espectáculo, pelo seu humor crítico e sabor social, tem vindo dia a dia a impôr-se no conceito do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma história do mundo de ontem com as «artimanhas» do mundo de sempre... superiormente interpretada pela Companhia Teatro Alegre. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

VARIEDADES

A coroa de glória de Raul Solnado

Fabulosas interpretações, em momentos verdadeiramente inesquecíveis, credenciam Raul Solnado como o mais talentoso e popular intérprete da sua época: a super-revista «Pois, Pois...» (nomeadamente através dos desempenhos do prestigioso actor cómico em «Pinguinhas», «Trovador», Maria Zuza» «Zé Folgado» e «Anjinho») é o veículo exacto para esta afirmativa.

«Pois, Pois...» é a mais luxuosa super-produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. No auge das suas qualidades histriónicas, Solnado («Prémio de Imprensa» em o maior mérito) comanda um deslumbrante elenco: a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólito de Maria Teresa Quita, o azougué e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e uma moldura de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue o esmagador triunfo da super-revista «Pois, Pois...», a coroa de glória para Raul Solnado.

MARIA VITORIA

«Pão, pão... Queijo, queijo» um bom programa de Carnaval

Por absoluta imposição do público a famosa revista popular «Pão, pão... Queijo, queijo» mantém-se no cartaz do Teatro Maria Vitória até ao período carnavalesco, o que possibilita a milhares de foliões a adequada escolha do melhor divertimento para essa quadra. Depois, estreará no Teatro Sá da Bandeira (do Porto), cedendo o tablado do Maria Vitória á Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo.

Mais de seis meses no cartaz do po-

(Continua na 6.ª página)

PARA O SEU CARNAVAL!...

A MAIS SENSACIONAL FARSA DE ESPIONAGEM DO ANO

A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT

M/ 12 ANOS

LANDO BUZZACA... E UMA MULTIDÃO DE LINDAS E ESCULTURAIS MULHERES

TECHNICOLOR ● TECHNISCOPE

AMANHÃ ESTREIA

odeon

UM EXCL. RIVUS

AGUARDENTE VELHA Nepoort a prova esta na prova

MÚSICA PARA O SEU CARNAVAL

um LP com os últimos HITS do «TOP 30» inglês:

- THE LAST WALTZ
- MASSACHUSETTS
- FLOWERS IN THE RAIN
- LOVE LETTERS IN THE SAND
- THE LETTER
- BABY, NOW THAT I'VE FOUND YOU
- PUPPET ON A STRING
- HOMBURG
- ODE TO BILLIE JOE
- FROM THE UNDER WORLD
- THERE IS A MOUNTAIN
- LET'S GO TO SAN FRANCISCO

UMA GRAVAÇÃO Alvorada INTERNACIONAL

JÁ À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Carnaval MINISAIA À ITALIANA

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H. (ADULTOS)

6 MATINÉES ÀS 15 e 18 H. com PARAÍSO INFANTIL

● Maiores 4 ANOS ●

GENTE NOVA!

VASCO MORGADO INFORMA:

NO CARNAVAL DO TEATRO MONUMENTAL ESTÃO PRESENTES

OS MELHORES CONJUNTOS DO MOMENTO ******

JOÃO PAULO com Sérgio Borges

QUINTETO ACADÉMICO

QUARTETO 1111

Folhetos dos programas completos em distribuição gratuita nas bilheteiras
Bilhetes à venda para todos os espectáculos

CINEMA T. 538743 M. 15 anos MUNDIAL

CARNAVAL

4 NOITES DE ALEGRIA NUM AMBIENTE DE DISTINÇÃO

Filme: JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS

(oportuna e desconcertante paródia ao famoso JAMES BOND)
Durante a madrugada projectar-se-á outro filme

No palco: «SHOW», por FRANCO ETTI

e o TRIO FEMININO «ELLAS», atracção do CINEMA, da TV do DISCO e RÁDIO ESPANHOLA

NO NOVO FOYER:

Baile pela ORQUESTRA INTERNACIONAL DE FRANCO ETTI

(Já aplaudida em todas as grandes cidades da Europa) e pelo categorizado conjunto

«THE SOUNDS»

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68 ■ 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS

TIVOLI ● Amanhã às 18.30 h.

Maestro: Álvaro CASSUTO

Solistas: LILA LALAUNI (piano) e GIOVANNI SPERANDIO (oboé)

PROGRAMA: MOZART — Sinfonias n.º 18 em fá maior e n.º 21 em lá maior, Concerto em lá maior, K. 414, para piano e orq. // PENDERECKI — Capricho para oboé e orq. // J. BRAGA SANTOS — Variações concertantes para orquestra de arcos e harpa

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968 ■ 3.º PROGRAMA

POLITEAMA ● Hoje e amanhã às 18.30 h.

GISELLE (2 actos) — Musica: Adam // Coreografia: Coralli e Perrot
SINFONIA DA REQUIEM — Musica: Britten // Coreografia: Milko Sparemblek

BILHETES À VENDA // 50% de desconto a estudantes // Para maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Começámos com basquetebol. Carlos Alberto afirmou não haver problemas no basquetebol benfiquista. Incompatibilidades entre os cargos de jogador e treinador? Sim, às vezes. Muito importante: refrescar a equipa principal. Para isso, lá estão os juniores. Há um moço com 17 anos e 2 metros de altura!**

Deslocámo-nos a Setubal, em resumo filmado, para um Vitória-Benfica em handebol de sete. Depois disso, futebol, claríssimo. Os juniores do Sporting, campeões de Lisboa. O treinador Mário Lino, sente-se feliz. Quanto á sua própria situação de ainda jogador, afirma: «Tenho aprendido muito com a minha situação de professor. Aprende-se mais quando se ensina.» Bastavam estas palavras para atrair a simpatia dos telespectadores. Lino, se utilizar sempre o processo da autenticidade, deve dar excelente treinador, ou seja, excelente pedagogo.

A parte de leão da rubrica pertenceu a David Sequerra, seleccionador dos juniores futebolistas, já concentrados em Vale de Lobos. Dentro de um mês disputarão com suíços, holandeses e escoceses.

David Sequerra criticou, muito justamente, a organização do futebol juvenil, em especial a inexistência de um departamento para o sector dos juniores, de tão grande importancia já, e com tantos problemas específicos. Referiu-se ainda ao convite dirigido ao prof. José Esteves para se ocupar da educação física dos convocados. «Excelente professor e grande pedagogo», disse. E nós ficamos todos contentes quando publicamente se faz justiça a alguém.

O entrevistado aproveitou a breve troca de impressões para discutir, para falar sério. Muito bem. Só isso, isso e não mais, justifica a presença ante as camaras. O resto, quando não é mais nada, são fantasias ..

DR. KILDARE — Vai um folhetim, logo outro vem. Sem descanso para almoço. E como não há ninguém neste mundo de perfeita saudinha, tenhamos a certeza de ver os folhetins prolongarem-se até á continuação dos séculos.

Nestas histórias, o dr. Kildare funciona como a pedra na conhecida sopa: mero pretexto. Os problemas são sempre os dos outros. O outro, no presente folhetim, é uma freira, a irmã Beijamim.

As gracinhas kildéricas são todas do géneros daquelas. O humor apenas varia quando nos surge o dr. Kildare a preparar a mesa para o copo-de-água após a palestra da Irmã Benjamim dedicada ao tema «A Fé e a Ciência».

Aí, o doutorzinho tem a missão de tratar dos doces. Pergunta muito ingénuamente á Irmã se pode lamber os dedos. Na América, o truque de lamber os dedos tem junto do público uma sugestão colossal.

A Irmã Benjamim sofre de leucemia galopante. o pai, esse, parece não estar melhor servido, a julgar pelo electrocardiograma. O pai também joga o bilhar.

O dr. Kildare está muito penalizado com tudo aquilo e a enfermeira com quem costuma sair, também. Sem falar, é claro, no dr. Gillespie, médico e filósofo. O clima, denso, corta-se á faca ou, para falarmos com mais propriedade, a bisturi. Entretanto, o dr. Kildare faz cirurgia no pudim e bebe o café da enfermeira.

ESTRADA DO ÊXITO — COM ROSA RAMALHO — Rosa Ramalho. As mãos a humanizar o barro. Barro amaciado a cuspo. Cuspo: quem sabe se não estará aí o segredo do toda a arte?

Uma vida de trabalho. Dos sete aos quase oitenta. Primeiro os filhos, depois os netos, agora os bisnetos. Repousar não é com ela. Está presa ao barro. Presa ás galés. Tem dias de fazer três peças. Juntas de bois faz aí umas dez. Levanta-se ainda de noite. Deita-se moída com trabalho. Os filhos, os netos, os bisnetos. Os dedos truca-truca. Não tem mãos a medir. Dinheiro no banco? *Isso é cá comigo!* Não pode estar nem uma hora quieta. *Sem o barro não sou ninguém* ..

Com tudo isto os netos, os bisnetos, as doenças, coisas da vida...). Rosa Ramalho entrou na máquina comercial, deixa-se devorar por ela. Os intermediários. Os aproveitadores. Há quem ganhe muito á custa da Rosa Ramalho. E Rosa Ramalho precisa de vender. Vender muito. «*Faço aquilo que melhor se vende. Estava bem arranjada se fizesse só o que gostava...*». Seu instinto deforma-se. O jeito mecaniza-se. Produção em série: juntas de bois, cavaleiros, cristos, bandas de música. Rosa Ramalho entra no circuito. Tem necessidade. Os netos, os bisnetos — só estes são vinte e cinco. E os sonhos apodrecem dentro da cabeça. *Morro sem fazer o que penso*». Entretanto, Rosa Ramalho não tem mãos a medir, ela conhece as exigências do mercado. É preciso andar para diante.

A rubrica «ESTRADA DO ÊXITO» enriqueceu-se com esta reportagem sobre a vida e a obra de uma artista do povo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 23 e 10: TV Mundo**

O TV Mundo, desta noite, tem a colaboração especial da famosa cantora norte-americana, Barbara Streisand, que foi realizado em três locais diferentes.

O programa foi realizado por Dwight Hemion.

NA CASA DA COMÉDIA

Hoje, ás 22 horas, em espectáculo especialmente dedicado aos alunos e professores do Liceu D. João de Castro e ao publico em geral que queira comparecer no teatro de bolso das Janelas Verdes —, a Casa da Comédia leva á cena «À procura da verdade» e as duas peças de Pirandello «O Torno» e «Sonho, mas talvez não». Amanhã, á mesma hora, o espectáculo será dedicado, em exclusivo, ao Instituto de Cultura Italiana.

São intérpretes Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino, com direcção de Norberto Barroca. Os espectáculos, para maiores de 17 anos, são subsidiados pelo Fundo de Teatro.

TEATRO Telef. 361740

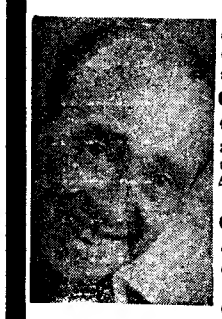
MARIA VITÓRIA Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 h.

ÚLTIMOS DIAS!
SÓ ATÉ AO CARNAVAL

LISBOA PODE APLAUDIR A GRANDE REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO



com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRAIS
● MARIEMA
«Prémio de Imprensa» como a actriz do ano»
● MAX
● ANTIA
● DORA
● VICTOR

SALVADOR: o melhor «compère» da actualidade!

e o sensacional AUTOMOVEL-VOADOR

BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

TRINDADE
F N A I
O I. N. P. apresenta
HOJE ás 21.45 (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO EXITO

É DESEMPOEIRADO?...

● SEM TEIAS DE ARANHA...
● ABERTO A NOVAS FÓRMULAS DE ESPECTÁCULO?...

ENTÃO NÃO PERCA!...

UM INGÉNUO DIABÓLICO

EASTMANCOLOR

UM FILME DE JACQUES BESNARD QUE NADA TEM QUE VER COM OS 21348 FILMES CÓMICOS REALIZADOS ANTES DELE

JEAN LEFEBVRE
BERNARD BLIER
MARIA LATOUR
PIERRE BRASSEUR

UM EXCL. RIVUS
AMANHÃ
ESTREIA
M/ 12 ANOS

UM FILME DO IMPÉRIO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SABEM ONDE FICA CAMPO GRANDE? PARA AJUDAR INFORMAMOS QUE É UM LOCAL ONDE AS REVOLUÇÕES SÃO UM SALUTAR DESPORTO!!!

VEJAM

ERIC MORECAMBE
ERNIE WISE
e
VIRGÍLIO TEIXEIRA

NESTA EXCITANTE COMÉDIA COM QUE O SÃO JORGE ASSINALA O CARNAVAL DE 1968

O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

5.ª FEIRA ÀS 21.30
ESTREIA

12 ANOS

com MARGIT SAAD Maiores de 12 anos em COLOUR

ARGUMENTO DE S. C. GREEN & R. M. HILLS e MICHAEL PERTWEE, PETER BLACKMORE Prod. de HUGH STEWART Realiz. de CLIFF OWEN

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pulariíssimo teatro do Parque Mayer certificam o tremendo sucesso desta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que destacadamente arrebatou dois «Prémios de Imprensa»: ao magnífico texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, e á primorosa interpretação de Mariema (a melhor actriz da temporada).

«Pão, pão... Queijo, queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um naipe de artistas da mais fina água desempenha este sensacional espectáculo: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, o jovem e talentoso revelação Dora Leal, Vtor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, além de bailarinas e bailarinos internacionais e do desopilante automóvel-voador, que devora quilómetros consumindo rios de gargalhadas!

Apenas até ao Carnaval Lisboa pode admirar a mais premiada revista dos últimos anos. «Pão, pão... Queijo, queijo», todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

ROMA

«Os maus também amam»

Em segunda semana de indiscutível êxito, continua a moderna e confortável sala do Cinema Roma a estupenda arte-comédia em eastmancolor, «Os maus também amam» (La Grand Sauterelle) — um filme que o público evoluído e a crítica da especialidade aplaudiram em uníssono.

Cinco grandes ases da cinematografia europeia são, acima de tudo, os principais responsáveis por este categorizado espectáculo: Michel Audiard, o mais conhecido autor de legendas da Europa, Georges Lautner, encenador de comprovados méritos, os protagonistas Mireille Darc e Hardy Kruger, e ainda Maurice Fellous, autor de uma prodigiosa fotografia captada algures no Líbano.

«Os maus também amam» não é um filme violento, só capaz de impressionar pelo clima do seu conflito ou pelo dramatismo da sua intriga. O filme é todo ele um achado de imaginação e emoção, rico de pormenor e susceptível em sequência de ilimitada «suspense».

Esta semana — das mais ingratas no capítulo de frequência, pela proximidade do Carnaval — a opinião pública tem-se concentrado em cheio no actual cartaz do Roma, facto que confirma a invulgar craveira técnica e artística desta superprodução que a Doperfilme apresenta em rigoroso exclusivo.

AVIS

«Carnaval de assassinos»

O público continua a aplaudir, com o maior agrado, o discutido filme em eastmancolor, «Carnaval de assassinos», que constitui, no seu género, uma autêntica novidade: três histórias policiais diferentes, ligadas imaginosamente por uma aventura de imprevisíveis consequências. Realizado por três grandes encenadores europeus (o filme é em versão inglesa), «Carnaval de assassinos» conta no seu espantoso elenco alguns dos nossos mais favoritos artistas: Stewart Granger, Karin Dor, Pierre Brice, Margaret Lee, Lex Barker e Pascale Petit, além de Walter Giller num episódio naturalmente sorridente.

Viena, Roma e Rio de Janeiro são os aliciantes cenários naturais de toda a história, que o espectador recebe com a maior emoção e a mais desusada expectativa. «Carnaval de assassinos», que a Doperfilme distribui em rigoroso exclusivo, não é um cartaz banal. A sua projecção significa duas horas de permanentes sensações e um grande motivo de interesse para quem se empolgue com tal tipo de espectáculo. É, em síntese, um filme para ver e para recordar durante largo tempo!

«UM HOMEM E UMA MULHER» o filme da tarde clássica do IMPÉRIO

A 568.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», que se realiza no Império pelas 18 e 30 da próxima quarta-feira, é constituída pela exibição da obra-prima de Claude Lelouch «Um Homem e uma Mulher», o célebre filme que reuniu «apenas», o Grande Prémio do Festival de Cannes, o Óscar para o melhor filme estrangeiro e o Óscar para o melhor argumento, o Prémio do O. C. I. C., dois Globos de Ouro da Crítica Estrangeira de Hollywood (melhor filme e melhor actriz) e, ainda, os prémios da crítica no Japão, Itália, Espanha, etc.

O crítico cinematográfico Jorge Pelayo comentará este filme tão notável como belo onde encontramos um extraordinário poder expressivo da imagem, uma banda sonora de raro valor, um argumento onde o sangue corre quente nas veias dos personagens e uma interpretação de nível superior confiada a Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh.

MARCEL PAGNOL NO SÃO LUIZ

«Marius», de Marcel Pagnol, a peça que ontem vimos no São Luís, trazida até nós pelos Espectáculos Karsenty-Herbert e integrada em mais um Festival de Teatro Parisiense, é uma comédia marselhesa «de tom lírico e pura essência romântica», como lhe chamou um historiador do teatro contemporâneo. Mas esa comédia, recriada a quarenta anos da sua feitura, mantém vivacidade suficiente para que a não arrumemos na prateleira dos documentos fossilizados. A razão é simples: Pagnol possui o sentido inato do teatro, às personagens do Vieux Port basta, por vezes, um apontamento sumário para as não esquecermos quando o pano desce.

Aprende-se muito a ver (ou a ler) Marcel Pagnol? Seremos claros: não. O mesmo sucede com outros dramaturgos franceses da mesma geração e da mesma estirpe — Jules Romains, Édouard Bourdet, Marcel Achard, Armand Salacrou. Comédia ou sátira romântica. Aí acharam eles o seu melhor, sem nunca produzir obras de fôlega excepcional. Entretanto, o caso de Pagnol é algo diferente. Os jovens espectadores de hoje podem não aderir (poucos aderem) ao *retablillo meridional* que integra um «Marius», mas saboreiam o que nele há de pitoresco localizado, com oscilações de frequência entre o poético e o simplesmente truculento.

Por outro lado, algumas cenas do primeiro Pagnol são mais do que isso.

São *sequências*, instiladas de modo subtil por uma linguagem que é a do cinema. (Não vamos mais longe: o realizador adiado entraria, anos depois, na prática dos estúdios).

★

Formular um juízo sobre o espectáculo de ontem terá menos interesse do que à primeira vista parece. A passagem de «Marius» foi demasiado fugaz. Karsenty-Herbert já levaram a *roupe* para outras paragens. Resta-nos dialogar com alguns espectadores. Dir-lhe-emos, em breve resumo, que a encenação de René Sarvil (ele próprio intérprete duma personagem secundária, o «Capitão Escartefigue») nos pareceu sem grandes rasgos, apesar da cuidadosa direcção de actores. Destes salientamos o sonoro Fernand Sardou, «César», e um Rellys-«Panise» simplesmente perfeito. Os protagonistas do romance de amor, Jean Sagols — «Marius» e Marie-Pascale Nest — «Fany», discretos no seu *métier* de segundos planos. Nota negativa para os meios técnicos (a luminotecnia é de excursão pela província), baixa também para a cena, onde há qualquer coisa que lembra as récitas escolares.

Um apontamento a terminar: no original existe uma personagem episódica, o árabe vendedor de tapetes, eilminada agora desta versão. Que razões teriam movido o autor a tão curioso corte? Se é certo que o árabe não chegava a aquecer o lugar, sendo despedido com um pontapé no traseiro («sale bicot!») e algumas injúrias em bom *patois*, não é menos certo que esse comportamento desabrido ajudava a situar várias das personagens num contexto histórico determinado. Mas «Marius», representado em Portugal, serve de uma mesma vezada os públicos de Marrocos e da Tunísia... Sim, deve ser isso. Águas passadas não fazem girar moinhos — e foi ontem no São Luís, para quem muito riu, aplaudiu e gostou deveras. — F. A. P.

SEGUNDO PROGRAMA DA TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

A Fundação Gulbenkian voltou a apresentar ontem, no Politeama, o seu grupo privativo de bailado, que realizou o segundo programa da temporada actualmente em curso.

Neste segundo programa, que será repetido hoje e amanhã, ao fim da tarde, tomava especial realce a presença de Palle Damm, que veio a Lisboa, vindo da Noruega, para dançar o papel de «Príncipe Albrecht», do bailado «Giselle». O grupo estreara já esta versão, com a mesma distribuição ontem vista, á excepção deste primeiro papel. Da primeira vez Paula Hinton pudera dançar com um compatriota de nome já antigo, mas desta vez foi muito mais bem servida, em questão de «partenaire», pois Damm suplanta, de longe, o seu antecessor. É um verdadeiro príncipe, um «danseur noble» de primeira água, a que não falta a juventude, a beleza física, o sentido interpretativo e a técnica. Pena foi que o não tivessem deixado receber, como merecia, as honras da tarde. Paula Hinton voltou a dandar bem, porventura melhor do que nas primeiras apresentações de «Giselle» entre nós, bem como todos os intérpretes, á excepção de Raquel Roby, na «Rainha das Willis», que ia quase comprometendo o 2.º acto, mais difícil de defender do que o primeiro.

A outra parte do programa foi preenchida pela também já estreada «Sinfonia de Requiem», que foi incluída o ano passado no Festival de Musica. A obra de Britten-Sparembleck continua a ser de grande oportunidade, beleza e sentido estilístico. Fechou com muita propriedade o programa de ontem, para o que em muito contribuiu a adequada interpretação que teve.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

A FADISTA ALICE AGUIAR EM PARIS

A fadista Alice Aguiar, que faz parte do elenco da Adega Machado, firmou contrato com a empresa da «Au Portugal», uma das «boites» mais conhecidas de Paris. A popular artista, que se fará acompanhar dos seus guitarristas privativos, efectuará a sua primeira apresentação na capital francesa em 1 de Março.

CICLO DE CINEMA DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Prosseguem, na sala de convívio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, as sessões de cinema integradas no ciclo promovido pela secção respectiva. Serão exibidos os seguintes filmes: quarta-feira, «O Mundo a seus pés»; 6 de Março, «A 3.ª Chave»; 13, «Fim-de-semana no ascensor»; 20, «O tesouro de Serra-Madre»; 27, «Honra a um homem mau»; 3 de Abril, «O irresistível forasteiro»; 1 de Maio, «Homens das terras bravas»; 8, «A corda»; 22, «A Ilha de Arturo» e 25, «Dois irmãos, dois destinos».

A «FLOR DO CACTO» COM LAURA ALVES EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

A comédia «A Flor do Cacto», que esteve durante nove meses consecutivos no cartaz do Teatro Monumental, inicia uma longa digressão pelas principais cidades e vilas da província. Amanhã Laura Alves e o seu espectáculo estarão no Teatro Joaquim de Almeida no Montijo e, depois de amanhã, no Teatro João Mota, em Sesimbra.

HÁ SÓ UM JERRY!

Ninguém como ele para «arrancar» gargalhadas ao público mais triste

COLUMBIA FILMS apresenta

JERRY LEWIS em O CHARLATÃO

(THE BIG MOUTH)

com HAROLD J. STONE · CHARLIE CALLAS · BUDDY LESTER · SUSAN BAY

Argum. de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND · História de BILL RICHMOND · Música comp. e dirig. por HARRY BETTS · Prod. e Realiz. de JERRY LEWIS

EASTMAN COLOR

Maiores de 12 anos

Entre gente rica e garotas de «assobio» Jerry, o inimitável Jerry, é melhor que o «Bond»

AMANHÃ ESTREIA de GARGALHADA no EDEN

TEATRO VARIEDADES Telef 32 60 37

ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em

«PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

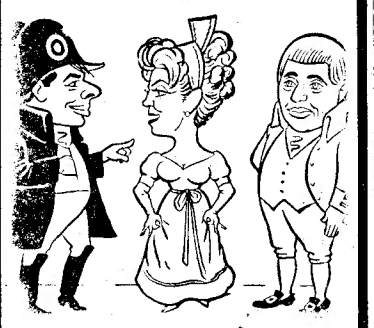
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancers

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO



«OS MALUCOS»: CORTEZ, NICHOLSON e CLARISSE

TEATRO GIL VICENTE

Por dificuldades de montagem foi adiada para amanhã, 4.ª-feira, às 22,30 horas a estreia de

«O COMISSÁRIO DE POLÍCIA»

pela companhia do Teatro Experimental de Cascais

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79

Às 21.45 h. (M. 17 anos)

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Sábado — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA

CONDENADO POR TER ATROPELADO UM DOENTE MENTAL

SETÚBAL 20 — Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. José dos Santos Silveira, tendo como assessores os senhores drs. Molarinho Mendes e Garcia dos Santos, foram julgados Fernando Carlos Godinho, de 40 anos, casado, motorista, Vítor Soares, de 32, casado, carpinteiro, e Augusto Pascoal da Cruz, de 32, empregado fabril, todos residentes nesta cidade.

Eram acusados de, no dia 4 de Junho do ano findo, terem atropelado com o automóvel conduzido pelo primeiro, no sítio do «Nicolau», na estrada do Alentejo, subúrbios desta cidade, Domingos Caetano, doente mental, residente no Alto da Guerra, pondo-se em fuga, sem socorrerem a vítima, que veio a falecer.

O réu Godinho foi condenado em seis meses de cadeia, igual tempo de multa a 10$00 diários, 35 mil escudos de indemnização á família da vítima e nas custas e selos do processo.

Brincadeira mal sucedida

Vários rapazes residentes no Bairro Carmona jogavam futebol na via pública, quando, a certa altura, a bola, jogada por alto, atingiu uma árvore em cujos ramos ficou presa.

Para a recuperarem, os improvisados jogadores arremessaram pedras e tijolos, mas, em tão má hora, que um destes foi atingir a sr.ª D. Emília Elisabete Andorinha, que na altura passava, produzindo-lhe um grave ferimento na cabeça, de que foi tratada no Hospital de S. Bernardo, recolhendo, depois, á cama. O marido apresentou queixa na P. S. P.

Apareceu morta

Na sua residência, no sítio do Moinho Novo das Areias, pátio Petrolino, apareceu morta Maria da Conceição, de 74 anos, viúva, natural desta cidade.

As autoridades, que compareceram, verificaram não haver suspeita de crime, e entregaram o cadáver á família da morta.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Investigações Arqueológicas na Tailândia e Filipinas» no I. S. C. S. P. U.

Amanhã, ás 15 horas, o prof. dr. Wilhelm-Solheim II, da Universidade de Hawai, pronunciará no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, no Curso Livre de Antropobiologia, uma conferência, ilustrada com projecção de «slides», sob o tema «Recentes investigações arqueológicas na Tailândia e Filipinas».

O conferencista, que tem feito extensas pesquisas científicas da sua especialidade na Tailândia e Filipinas, que lhe permitiram chegar a conclusões diferentes das até agora admitidas, tem uma valiosa obra curricular. Professor de Antropologia da Universidade de Hawai, é formado pela Universidade de Arizona, diplomado em Antropologia pela Universidade da Califórnia, diplomado em Matemáticas pela Universidade de Wyoming e seguiu ainda vários cursos nas Universidades de Wisconsin e Chicago.

Sobre «História da Arqueologia Submarina» no Instituto Francês

Hoje, ás 21 e 15, no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, fará uma conferência sobre «História da Arqueologia Submarina» o sr. Ferdinand Lallemand, especialista na matéria e autor de várias obras sobre explorações submarinas.

Esta sessão será ilustrada com a projecção de um filme e diapositivos e não deixará certamente de interessar um vasto público.

NOVA AMBULÂNCIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGUEIRÃO — MEM MARTINS

Durante as inundações de 25 de Novembro ultimo, uma das ambulancias da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins ficou parcialmente inutilizada, pelo que aquela corporação acaba de adquirir um novo veículo para transporte de feridos e doentes, no valor de 128 contos, que será em breve inaugurado.

O QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE E URGENTE NUMA REFORMA DO ENSINO LICEAL?

Repensar a função social e pedagógica dos liceus resolvendo os seus problemas de base

Terminamos hoje a publicação das respostas que solicitámos para o inquérito subordinado ao tema «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal», as quais ficam a constituir, no seu conjunto, um valioso testemunho sobre os problemas do ensino, dos liceus em especial, mas também, de certo modo, do ensino primário, do técnico profissional, do particular e até do universitário, na medida em que esses problemas são em grande parte comuns.

A atestar o verdadeiro interesse e a flagrante oportunidade do inquérito do «Diário de Lisboa» está também a grande repercussão que ele tem tido em todos os sectores especialmente aos mais ligados ao ensino. Dessa repercussão nos têm chegado diversos ecos, nomeadamente através de cartas de professores, alunos, encarregados de educação e leitores em geral, que nos escrevem, felicitando-nos pela nossa iniciativa, mas também trazendo achegas para o debate, dando sugestões, referindo-se em concreto a alguns dos depoimentos por nós publicados, etc.

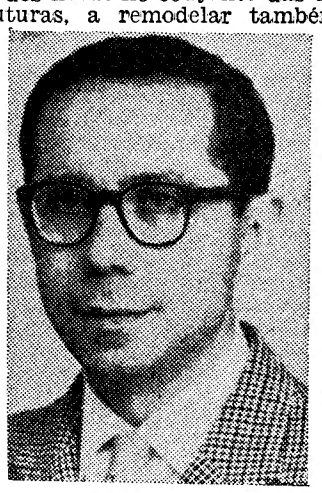
Assim, não obstante encerrarmos hoje a publicação daquelas respostas, daremos nos próximos dias um breve e rápido apanhado de algumas dessas cartas que nos foram enviadas, e de outras que certamente ainda chegarão até nós. Por outro lado, queremos desde já sublinhar que há outros angulos, outras perspectivas por que os problemas subjacentes ao inquérito que hoje finda se podem ver: o caso frisante da perspectiva dos próprios alunos e dos pais ou encarregados de educação. Nesta conformidade, o nosso jornal tentará também, dar-lhes a palavra, no desejo de que a questão seja equacionada da forma mais completa possível.

Rui Grácio:

—Estudos para todos os portugueses e orientação formativa

O dr. Rui Grácio é professor de Filosofia do Liceu Francês Charles Lepierre e colaborador do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, da qual foi bolseiro. Especialmente interessado nas questões do ensino, tem desenvolvido actividade de divulgação de questões sociais e educativas através de conferências, artigos de jornais e revistas e livros. É organizador—de colaboração com Joel Serrão e Jorge de Macedo — de uma antologia de Textos Filosóficos de objectivos didácticos e colaborador do «Diário de Lisboa».

Uma reforma do ensino liceal? Sim, sob a condição de repensarmos a função social e pedagógica dos liceus no conjunto das estruturas, a remodelar também,



RUI GRÁCIO

do ensino escolar metropolitano. A necessidade de uma remodelação global fica sublinhada se lembrarmos que tais estruturas se geraram historicamente no período que se inicia com o triunfo do liberalismo e se prolonga pelo primeiro quartel do presente século; e que, desde então, as modificações do sistema escolar se têm principalmente situado, salvo melhor opinião, no aspecto demográfico (nos ultimos 30 anos, enquanto a população residente cresceu de 30 % verificou-se um aumento de 150 % na população escolar). Mas os princípios e o espírito que podemos discernir na estrutura e no funcionamento do sistema não parecem ter-se alterado significativamente.

Circunscrevendo o problema ao liceu: os conteudos culturais do ensino são, no essencial, uma composição híbrida de tradições clássicas e de enciclopedismo positivista, cuja incorporação pedagógica nunca pôde, aliás, garantir a formação humanística e científica dos alunos; acresce que tais conteudos, por si e pela forma da sua comunicação, ajustam-se mal aos interesses juvenis e não correspondem bem ás necessidades e tendências culturais e ociais do nosso tempo.

Se se pretende que o liceu forme sobretudo para o ingresso nos escalões superiores do ensino, em suas diversificadas modalidades de especialização, duas condições ao menos parecem requeridas:

(1) que o liceu se situe depois de um tronco comum de estudos aberto a todos os portugueses dos 6/7 aos 14/15 anos, escola de polivalente flexibilidade onde seja possível garantir simultaneamente: a relativa homogeneização mental e cultural que os estudos prolongados propiciam; e, pela observação dos escolares em situações adequadas á manifestação da respectiva configuração psicológica individualmente diferenciada, a sua conveniente orientação vocacional;

(2) que o liceu renuncie á quimera intelectualista de uma «cultura geral» de tónica informativa, alheia á diversidade dos espíritos e á integralidade da pessoa, e se oriente, com decisão, por intenções formativas, que sempre deverão prevalecer, mormente em épocas de tão flagrante mobilidade como a nossa. Mas como só o homem forma o homem, tudo se compromete, e vem comprometendo, sem adequado enquadramento docente!

Sem prejuízo de louváveis experiências, em curso e em preparação, relativas á matéria e á metodologia dos estudos, o que me parece «mais importante e urgente» é, a curto prazo, a valorização da função docente que permita chamar e fixar no ensino liceal os bons valores de que carece; e a remodelação, por ora necessáriamente limitada nas ambições, do regime da sua formação, bem como a criação de modalidades de aperfeiçoamento do pessoal em exercício. Para execução, a mais longo prazo, de planos de remodelação global, em que o liceu tenha o seu lugar, prioridade ainda á criação de meios humanos de acção educativa: investigadores, professores, autoridades pedagógicas de orientação e administração.

Sucede, na verdade, que, por má sorte, ou por fortuna, o ensino não é uma empreitada de obras públicas. Nem pedras, nem papéis, nem decisões miniaturais. Mas um pensamento actuante, vertebrado e audaz, atento ao que é humano e é dos homens, inspirado numa filosofia social sintónica do tempo em que vivemos, isto é, um pensamento confiante na cultura e na escola, no futuro e na juventude que o há-de viver.

Américo Fonseca:

—Integração sócio-económica de todos os professores

O prof. Américo Fonseca é diplomado pelo I. N. E. F., sendo professor de Educação Física do Liceu Gil Vicente. Atento aos problemas da sua especialidade, aos quais tem dedicado um esclarecido interesse, exerce também a sua actividade, além do mais, no ensino particular, sendo o presidente do Sindicato Nacional dos Professores.

AMÉRICO FONSECA

O Ensino Liceal encontra-se «centrado» no *exame*, que não na formação do jovem aluno. Todo o processo instrutivo se canaliza no sentido da averiguação de conhecimentos.

A *construção* assim arquitectada abrange igualmente o professor, vítima ele próprio do desprezo pela *formação* em favor da inquirição a todo o transe.

A selecção e preparação de candidatos á carreira docente não se faz no momento próprio. O resultado é que o numero dos que têm «chumbado» no exame de admissão ao estágio e dos que, recebendo tal prova, se furtam ao risco do desaire é perfeitamente comparável ao numero dos que permanecem no ensino sem aquela habilitação.

A situação patenteia-se paradoxal: encontram-se no ensino os que *provaram* — refiro o exame, claro — não ter condições para o exercer e os que se escusaram áquela prova.

A criação na Universidade de Institutos Pedagógicos, que possibilitem a formação em tempo oportuno de *todo os professores*, não parece discutível.

Como afirmei, o ambiente liceal, rigorosamente dominado pela constante prestação de provas e não pela actualização de potencialidades valorativas ou pela formação de caracteres, esquece o jovem para cuidar do empilhamento da *matéria*.

A responsabilidade deste estado de coisas não pode imputar-se aos professores, mas sim á conceituação *intelectualista* dominante. Tudo se acomoda e conforma á proliferação de pequenos «sábios» de ciência mastigada, por vezes indigesta, que aguardam ideias «feitas», o que fomenta a incapacidade de *criar* ou de tornar fecunda a própria *descoberta*.

A articulação programada do ensino está por realizar, facto que permite a cada professor seguir o «seu» *ensino* — o seu programa — distintamente dos outros da mesma turma ou classe.

Gera-se, deste modo, o pendor para guardar lugar aparte á «sua disciplina» que se julga fundamental, sem curar de saber se resta, ainda, alguma possibilidade de articulação com as outras.

Dentro desta divisão de disciplinas foi possível criar-se um preconceito: há disciplinas *pobres*, em contraste com as aureoladas e ricas.

É, assim, que no consenso geral uma disciplina *meramente formativa*, como já ouvi apelidar a educação física, se situa num lugar de subalternidade curricular incompreensível.

«O Homem Esse Desconhecido» em que Alexis Carrel quis representar um ser humano *virado* para o Universo, caindo no erro de permanecer indiferente ás suas próprias necessidades vitais, continua a patentear-se neste quadro escolar. Perdeu-se a lição do Mestre.

Foi assim possível, em toda esta evolução de um preconceito absurdo, reservar aos professores de educação física uma situação profissional que não atende ás coordenadas sócio-económicas em que deve integrar-se, o que desacredita, na origem, a sua própria missão.

Discriminação profissional entre professores é erro básico num ensino que se entende unitário. E é em resultado dele que se regista a *invasão* de individuos sem qualquer habilitação especifica — por vezes sem cultura — exercendo no liceu uma actividade (?!) que nada tem de comum com a educação física e que só podem contribuir, com a sua presença, para o descrédito desta disciplina formativa e essencialmente humana.

Em questões de educação ninguém dá o que não tem — e que neste caso se não reduz á maior, ou menor, perfeição do gesto motor.

CONVITE

A União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, convida as empresas inscritas nos Grémios integrados a comparecerem amanhã, 4.ª feira, 21, às 16,45 horas, na Estação Marítima de Alcântara a fim de testemunharem a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, no regresso da sua viagem às Províncias da Guiné e Cabo Verde, a gratidão que lhe é devida pelo sua acção em prol da unidade e da integridade nacionais.

O novo aparelho da TAP, no aeroporto da Portela

CHEGOU A LISBOA O TERCEIRO QUADRIRREACTOR DA TAP

A frota da TAP ficou ainda mais enriquecida com a chegada hoje a Lisboa do seu terceiro quadrirreactor «Boeing-707» que fez a viagem directa de Seatre para a capital portuguesa tripulado pelo comandante Raul Teles Grilo e pelo comandante Reis.

A TAP, que desde fins de 1967 passou a utilizar em todas as suas linhas apenas aviões a jacto, dos mais modernos que hoje existem em qualquer companhia comercial do Mundo, dispõe neste momento de uma frota de três quadrirreactores e de quatro trirreactores todos da marca «Boeing» e ainda de três birreactores, estes «Caravelles».

Entretanto, e no prosseguimento de uma política de renovação e apetrechamento desta sua frota, a administração da companhia pensa adquirir novas unidades «Boeing», algumas das quais já encomendadas, devendo dispor dentro dos próximos dois anos de uma frota de 13 aviões reactores, cinco «Boeing-707», cinco «Boeing-727» e três «Caravelles».

A nova unidade da TAP, entregue, há dias, em Seatle, pelos seus construtores, aterrou, esta tarde, no aeroporto da Portela e chamar-se-á «Luanda», em homenagem á capital da província de Angola, sendo dado o nome de «Lourenço Marques» ao próximo avião da mesma marca, já em construção naquelas fábricas norte-americanas.

O baptismo do novo avião realizar-se-á em breve, na própria cidade de Luanda.

A aterragem deste avião foi precedida, no aeroporto, por uma breve cerimónia em que esteve presente o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da companhia e ainda os seus administradores, eng.º Duarte Calheiros, Mendes Barbosa e comandante Soares de Melo, e ainda o Quinteiro, director dos serviços de manutenção da companhia, comandante Muller, serviços de exploração, dr. João Bravo, em representação da firma Bravo, representante da «Boeing» em Portugal, dr. Vasco Alarcão, representante do director do aeroporto de Lisboa e ainda o pioneiro da aviação portuguesa, coronel Pinheiro Correia.

A bordo do novo quadrirreactor viajaram de Seatle para Lisboa além do pessoal técnico da companhia, o eng.º Viçoso, chefe da repartição de aeródromos e material de voo da D. G. A. C. e o eng.º António Bravo, representante da «Boeing» em Portugal.

COMPARTICIPAÇÃO À CAMARA DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 20 — Foi concedida á Camara Municipal desta cidade, através do Fundo de Desemprego, uma nova comparticipação do Estado, no montante de 73 100$00, como reforço da comparticipação de 268 700$00, que havia sido concedido anteriormente para beneficiação de fontes publicas em todo o concelho, e que são um total de 19.

Visita a Lisboa da fragata «Commandant Bourdais»

Em visita não oficial, chega amanhã, de manhã, a Lisboa, atracando á doca da Marinha, a fragata francesa «Commandant Bourdais», que largará do Tejo no sábado.

A nova dependência do Banco Nacional Ultramarino em Maxixe

INHAMBANE, 20. — (E.) — Foram inauguradas as instalações do Banco Nacional Ultramarino em Maxixe, que, pelo aspecto amplo e funcional, vieram dar importante contributo para o desenvolvimento da localidade.

Na presença do secretário provincial de Economia, sr. dr. Capucho Paulo, governador do distrito de Inhambane, sr. dr. José Dinis Pereira Salvador Paralta, subinspector provincial de Crédito e Seguros, sr. dr. Elmano de Freitas Morna, director da Fazenda de Inhambane, sr. Galileu Rodrigues e outras individualidades, o rev. padre António Martinho procedeu á benção das instalações, e nas palavras que proferiu, acentuou que o local de trabalho oferecido ao pessoal da dependência de Maxixe constituia um contributo válido e importantíssimo para a dignificação dos seus empregados.

O director do Banco, sr. Jorge Anastácio, depois de apresentar as boas-vindas a todos os presentes, afirmou o desejo do Banco Nacional Ultramarino em proporcionar os seus serviços ao comércio e industria locais, esperando que o gerente da nova dependência, sr. Fernando José Figueiredo da Silva fosse o intérprete de um banco centenário com processos de trabalho modernos e adaptados á vida actual.

Por sua vez o subinspector de Crédito e Seguros manifestou a sua certeza de que o Banco Nacional Ultramarino em Maxixe, seria, tal como tem sido nas demais localidades de Moçambique, um Banco de processos novos mas agindo sempre no estricto cumprimento das normas vigentes.

Por ultimo, o sr. dr. Capucho Paulo historiou a acção do Banco no desenvolvimento do distrito de Inhambane, considerando que a necessidade da existência da instalação que acabara de ser inaugurada resultara do incremento que o Ultramarino trouxera á região.

ACADEMIA ALMADENSE

Prosseguindo a sua actividade a comissão cultural da Academia Almadense promove, amanhã, ás 21 e 30, um espectáculo de variedades com a colaboração do Grupo Cénico do Clube Philips.

1918·1968

Prémio Guérin de Fotografia Artística

Regulamento

1.º — A inscrição é grátis e o tema tem de estar relacionado com as marcas por nós representadas — APE, CHRYSLER, DODGE, HARLEY-DAVIDSON, LANCIA, PLYMOUTH, PORSCHE, VALIANT, VESPA e VOLKSWAGEN, ou com as actividades da nossa firma (stands, linha de montagem, lojas, oficinas, estações de serviço, etc.).

2.º — Poderão concorrer todos os fotógrafos (amadores ou profissionais), com um máximo de 6 (seis) trabalhos a preto e branco, nos seguintes formatos:

Mínimo 24×30 cm.
Máximo 30×40 cm.

3.º — Os trabalhos serão entregues, contra recibo, na Praça dos Restauradores, 65-3.º, Dt.º, em Lisboa, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos Sábados, Domingos e Feriados, de 2 a 13 de Setembro de 1968, inclusive.

4.º — Todos os trabalhos deverão ser acompanhados do boletim de inscrição, que poderá ser solicitado na morada acima, e trazer no verso as seguintes indicações:

Nome e morada do concorrente;

Número de ordem e título do trabalho.

5.º — A organização declina desde já qualquer responsabilidade por danos ou extravios dos trabalhos que não forem entregues em mão no local acima indicado.
Haverá o maior cuidado com o material recebido.
Para o levantamento dos trabalhos é imprescindível a apresentação do respectivo recibo.

6.º — Um júri composto por 4 técnicos da especialidade e um representante da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., procederá à selecção e classificação dos trabalhos apresentados.

São membros desse júri os Ex.mos Senhores:

António Paixão
Fernando dos Santos Taborda
Norberto da Costa e Silva
Eng.º Victor Manuel Chagas dos Santos
Pintor Jorge de Oliveira, representante da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.

§ 1.º — Das decisões do júri, não haverá recurso.

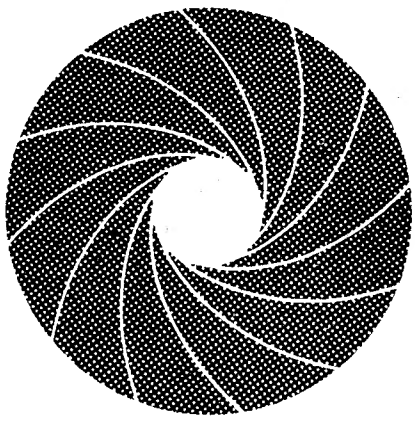
7.º — Durante os trabalhos de selecção, classificação e organização da exposição, é vedada a presença de elementos estranhos aos mesmos.

8.º — A exposição será inaugurada oficialmente no dia 1 de Outubro, ficando depois, patente ao público até ao dia 18 do mesmo mês, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 0 horas. A exposição realizar-se-á no Stand Volkswagen, Avenida da Liberdade, 12, em Lisboa.
Da exposição será editado um catálogo.

9.º — Serão atribuidos os seguintes prémios:

1.º prémio — 10.000$00
2.º prémio — 7.500$00
3.º prémio — 5.000$00.
E sete menções honrosas.

10.º — Os concorrentes permitirão a possível divulgação dos seus trabalhos, para fins não comerciais, nomeadamente na edição de um album comemorativo da exposição e na revista Guérin.



Guérin 6/68

Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

VIDA CIENTÍFICA

A APLICAÇÃO DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

Adicionando um pouco de óxido de polietileno à água, esta eleva-se num declive. Na fotografia, observa-se o Dr. D. A. White, num dos laboratórios do «University College» (Londres), demonstrando este novo e útil fenómeno, originado pela redução do atrito entre o líquido e as paredes do recipiente que o contém. Não se sabe ainda porque razão o óxido de polietileno produz esse efeito. O Dr. White continua as suas investigações nesse sentido. As perspectivas abertas por esta propriedade são enormes. Por exemplo, pode reduzir o atrito do casco de um navio e anular o atrito nas canalizações de aquecimento central

PELO **PROF. J. D. BERNAL**

Professor da cadeira de Cristalografia no Birkbeck College, da Universidade, de Londres. Autor de diversas obras, entre as quais «The Social Function of Science», «The Physical Basis of Life», «Science in History», «World Without War» e «The Origin of Life»

Sabe-se há vários anos que a concretização das aplicações da ciência, actualmente em enorme número, não é tão rápida como seria de desejar e que os esforços desenvolvidos pelos cientistas nos seus laboratórios são ora encorajados, ora deixados na sombra. Perguntaram-me porque acontece assim, quando, antes de tudo, o que os cientistas querem logo após fazerem uma nova descoberta, é de a tornarem imediatamente conhecida aplicando-a para daí, segundo o sistema social ou económico em que vivem, obterem um lucro pessoal ou porem-na á disposição da humanidade. É um facto geralmente impossível. A transição entre o laboratório e a indústria é uma operação simultâneamente longa e complexa, muito além dos meios de um cientista isolado. Pressupõe a cooperação de um grande número de engenheiros e de técnicos, socialmente organizados, para estar apta a funcionar como um todo e rápidamente.

Na hora actual tende-se para considerar o problema da investigação e do desenvolvimento no seu conjunto, em vez de se estabelecer distinções entre os problemas particulares que, de facto, implicam processos radicalmente diferentes. Tanto num caso como no outro há necessidade de homens, de verbas e de tempo e, geralmente, o custo da realização ultrapassa dez vezes o da investigação. Antigamente, o tempo necessário à concretização era geralmente da ordem de vários decénios.

Deu-se, por exemplo, um intervalo de cinquenta anos entre o momento em que Faraday descobriu, em 1831, o meio de produzir electricidade a partir de ímanes móveis e a primeira aplicação prática, em grande escala, da iluminação eléctrica, em 1881.

Recentemente, os atrasos são bastante menores, em especial no domínio das aplicações da ciência à técnica de pequenos elementos. É o caso, por exemplo, do transistor, que se fundamenta na física do estado sólido e cuja prática se propagou largamente em menos de dez anos. Porém, quando se trata de problemas de grande envergadura, a sua aplicação necessita da reedificação total de novas indústrias, de riscos de grandes perdas e também, em geral, da formação ou treino de novas categorias de trabalhadores.

Actualmente, a própria rapidez de aplicação da investigação científica constitui um novo problema. No âmbito do antigo mundo industrial, a investigação científica aplicada à indústria é activamente apoiada. Dá-se um grande valor às equipas capazes de obter em primeiro lugar resultados de utilidade prática pois, graças às suas ideias novas, pode-se beneficiar de direitos de «brevet» de licenças que, de outro modo, só se obtêm a preços econòmicamente injustificados. Daí, todos as despesas de investigação e desenvolvimento passarem a uma total perda para a equipa mais lenta. Além disto, é verdadeiramente impossível que um país relativamente pouco desenvolvido se mantenha constantemente na vanguarda em todos os domínios. Nomeadamente em relação a esta questão é necessário considerar a Inglaterra como um dos países mais pobres.

É indispensável, pois, definir os domínios em que, para cada país, é profícuo concentrar os esforços de investigação e, por consequência, abandonar qualquer ideia de prioridade em outros domínios. *A força' de um país, no que diz respeito à ciência, depende das possibilidades que tem de formar trabalhadores científicos convenientemente preparados e orientados.* Depende também, em segundo lugar, de uma organização científica capaz de dar, aos que contribuem com novas ideias, a segurança que o seu trabalho será aceite e concretizado o mais ràpidamente possível.

Tudo isto implica condições difíceis de cumprir, assim como uma organização dotada de uma centralização hierárquica suficiente.

Porém, é de recear que os escalões superiores da hierarquia não sejam qualificados científica ou tècnicamente e tendam a regular a sua acção segundo os princípios da burocracia administrativa.

A necessidade de uma política científica

O que é absolutamente indispensável é a instauração, em cada país, de uma política científica baseada simultâneamente no conhecimento dos progressos científicos e nas necessidades económicas nacionais. A formulação de tal política científica não é ainda possível em qualquer região do mundo, apesar de alguns dos seus princípios terem sido já enunciados pelos cientistas e especialistas da organização e o assunto tenha sido o tema de discussões na maior parte dos países.

A planificação da investigação científica constitui, no fundo, o que se tem mais dificuldade em estabelecer. Não só os princípios não são claros, mas os problemas aos quais se deve aplicá-la são mal conhecidos; é, aliás, a razão evidente que faz com que a ciência em si seja a exploração do desconhecido. Daí, a sua planificação deve, necessàriamente, incluir o que pode ser conjecturado, todas as hipóteses, apesar de nem todas terem as mesmas possibilidades de sucesso. A escolha das mais rentáveis entre elas pode-se operar tendo em conta, não só os aspectos técnicos que pode apresentar a ciência em si mas, também, um certo número de dados económicos e políticos; além disto, e talvez com prioridade, seja necessário tomar em conta o valor demonstrado, na investigação e suas aplicações, pelos trabalhadores científicos, cuja sucessão deverá ser assegurada sem descontinuidade.

O calculador electrónico

É desde já visível que determinados domínios da investigação moderna são particularmente proveitosos e que os resultados novos e imprevistos deles resultantes são imediatamente aplicáveis.

Por exemplo, o desenvolvimento do laser, feixe de luz coerente, era em si imprevisível; não teria sido produzido, simultâneamente, nos E. U. A. e na U. R. S. S. se o domínio das radiações de alta frequência e da física do estado sólido não fosse objecto de uma exploração rigorosa. Em contrapartida, pode-se comparar esta realização com outra, de engenheosidade muito menor, mas cujas aplicações são incomparàvelmente mais numerosas; refiro-me ao calculador electrónico, destinado a contribuir com enormes alterações, não só na indústria mas, também, na administração. Alterações essas muito maiores do que o conjunto de invenções que a primeira Revolução Industrial realizou.

O calculador electrónico surgiu de necessidades militares, tal como muitas outras aplicações da ciência que surgiram durante o século XX. Mas, uma vez obtido, sob uma forma imperfeita, tornou-se evidente que oferecia possibilidades de desenvolvimento futuro quase ilimitadas.

Pode, pois, constatar-se que as aplicações práticas importantes não resultam assim tanto dos esforços de um cientista isolado, procurando a solução de um problema específico, mas antes dos de um grupo de investigadores associados que aplicam aperfeiçoamentos sucessivos a uma hipótese primitiva. A produção dos calculadores teve, por consequência, o impulso da fabricação dos seus componentes, nomeadamente os circuitos de contagem, capazes de funcionar num intervalo de tempo incrivelmente curto. Trata-se de um processo de miniaturização, segundo um método geral de realização que quase atinge a escala das dimensões atómicas. Poder-se-á mesmo afirmar que tudo o que, actualmente, é possível ver ao microscópio electrónico é realizável. O calculador constitui um exemplo de aplicação da ciência a um domínio que não entra na categoria das realizações de grande potência, mas nas que dizem respeito às comunicações e à memória. É utilizado em todos os tipos de aplicações de grande envergadura: «contrôle» aéreo, máquinas-instrumentos e mesmo à perfuração e movimentos terrestres. A sua origem remonta, na realidade, ao século passado, quando a luz eléctrica e o emprego da electricidade como fonte de energia se tornaram, de facto, consequências do desenvolvimento do telégrafo.

Até aqui, as aplicações que referi interessam ùnicamente ao domínio da física. Seria, sem dúvida, ainda mais importante explorar o domínio da química, nomeadamente nos novos ramos da petroquímica, dos catalizadores e dos polímeros artificiais. Uma compreensão mais profunda da química, graças à teoria dos quantos, permitiu à ciência evoluir desde os métodos empíricos, que não eram mais do que receitas culinárias, cujos progressos não se fariam senão por alternância de ensaios e erros, para uma ciência acessível ao cálculo. Entre os outros campos de aplicação da química encontra-se o dos produtos químicos e a biologia. Aqui, graças aos novos conhecimentos sobre os processos genéticos considerados sob num ponto de vista químico, em biologia molecular, existem actualmente possibilidades ilimitadas para que se assista, neste campo, a um desenvolvimento rápido em benefício da medicina e da agricultura.

Investigações convergentes e investigações divergentes

Devido à multiplicidade dos progressos científicos do último decénio, determinados princípios de aplicação tornam-se evidentes. Surgem duas vias diferentes. Num dos casos, apresenta-se um problema definido e os cientistas põem em funcionamento todas as suas armas para o resolver. Consiste no que se pode designar pelo termo de investigação convergente, que diz respeito aos problemas orientados e que tende, incontestàvelmente, um papel relevante em tudo o que se relaciona com a aeronáutica, foguetões e estudos espaciais fundamentais. Ao lado do que nos trouxe os grandes sucessos que conhecemos, impôs-se um outro método, não de menor importância. Consiste em partir do novo princípio que se descobre no laboratório e em fazer uma auscultação para imaginar as possíveis aplicações na indústria, na agricultura ou na medicina.

É o que se pode denominar por investigação divergente que necessita, também, para as suas aplicações finais do emprego de um determinado número de trabalhadores providos de uma sólida experiência técnica.

Estes dois tipos de profiqua investigação necessitam de ser desenvolvidos ao máximo e exigem a criação de uma organização científica de conjunto interligada à direcção geral da economia.

É possível constatar que existem numerosas (e por vezes embaraçosas) possibilidades de expansão no uso da ciência. Mas, os problemas que surgem são sempre mais numerosos que os homens capazes de os resolver. Pode-se reparti-los em problemas dependentes das indústrias baseadas na ciência, tais como os que dizem respeito à electricidade e à química, onde os conhecimentos científicos são absolutamente necessários; e os problemas que interessam às indústrias tradicionais, que só acidentalmente recorrem à ciência. Estes últimos dizem respeito à maior parte das indústrias pesadas — força motriz, têxtil e construções.

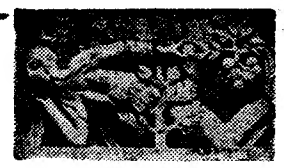
Se a ciência não constitui a base, o seu emprego, mesmo que só relacionado com uma ligeira melhoria, pode ter, contudo, uma grande influência na economia. É o caso, por exemplo, do novo método de elaboração do aço por pulverização, do qual é de esperar economias enormes. Acontece o mesmo com o emprego de materiais reforçados na indústria dos plásticos e na metalurgia, nomeadamente por aplicação do princípio da pré-deformação.

Na hora actlua ,a ciência pode ser considerada como uma verdadeira força produtiva. Esta força reside não só na ciência pròpriamente dita mas, ainda, nos homens e nas mulheres que a fazem progredir e a orientam para as suas aplicações.

Depende não só dos seus trabalhos pessoais mas também de uma organizacão política e económica que deve ser dirigida para uma melhor utilização destes novos recursos.

Ano III — N.º 142

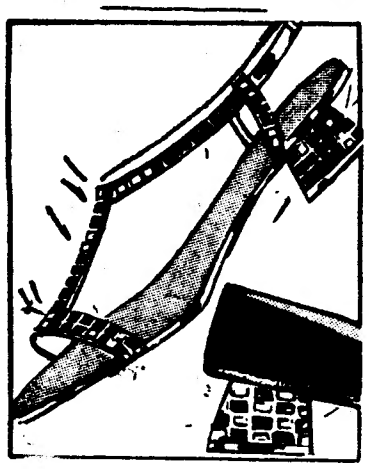
DIÁRIO DE EVA



CINTURA ALTA E AMPLOS FOLHOS

por NATHALIE MONT-SERVAN

Sem dúvida, é em reacção contra o deixa-andar triste e sem graça das costas da Provença e fora delas que Balenciaga nos oferece trajos de praia á sua semelhança; «shorts» amplos pelo meio da coxa, calções ou calças que acompanha de «pólos», túnicas cintadas ou vastas camisas em «tweeds» de desenhos lineares quadriculados ou ás riscas, sempre cortados com a sua inimitável mestria.



Sapatos com tacões e tiras imitando mosaico são uma coisa realmente original. A leitora pode conseguir tal aparência, colando pedacinhos de cristal de cores a um par de sapatos velhos...

Ao contrário da maior parte dos seus colegas, a sua silhueta de dia continua direita com jaquetas e casacos compridos para os «tailleurs» enquanto que os casacos têm largas cavas e amplos bustos mesmo quando são usados sobre vestidos de cerimónia. Neste aspecto, nenhuma revolução. A palavra é mesmo chocante. Para um corte, em jogo de pinças, o corpo é valorizado sobretudo nos novíssimos vestidos com golinha e cintura alta franzida sob o peito enquanto as costas continuam direitas. Nada de mais juvenil nem de mais encantador. Balenciaga oferece-nos os seus vestidos em «twill» estampado em «pied-de-poule» gigante vermelho e branco e para noite decotes profundos cobertos por boleros, de grandes cavas, abotoados nas costas.

Os vestidos para tarde e noite são fluidos com amplidão em baixo dada por grandes folhos em viés que se reviram sobre as mangas a três quartos. Preferi-os em estampados de flores azuis ou vermelhas sobre fundo branco. Os folhos pequenos ou grandes guarnecem também os vestidos de noite, a menos que ajustados e decotados em redondo nas costas sejam bordados duma banda de vidrilhos.

Os vestidos pretos, em que Balenciaga triunfa, ajustados, com cintos, abotoam-se por vezes á frente. Vimo-los curtos e compridos de seda maleável guarnecida de largos «clips» de pedra da Boémia em forma de conchas, que se repete nos brincos compridos e nos colares juntos ao pescoço.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SEM EMPATE DE CAPITAL...

...agora tenho uma COPIADORA KODAK

Eis uma boa oportunidade para ter no seu escritório, sem qualquer empate de capital, uma Copiadora KODAK que lhe permite obter cópias perfeitas ao mais baixo preço, simples e ràpidamente. De qualquer tipo de original, de qualquer cor, mesmo com desenhos, podem obter-se **cópias secas**, em papel vulgar, prontas para utilização imediata e de duração ilimitada.

As copiadoras KODAK foram concebidas para qualquer tipo de escritório, grande ou pequeno, e são tão dignas de confiança como a própria marca KODAK.

Kodak

Informe-se sobre a nova possibilidade e peça uma demonstração. Telefone para: Lisboa 37 01 01 e Porto 3 46 96

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

As primeiras favas chegaram do Algarve...

— QUE EU SOU PORTUGUÊS...

Chuva miudinha depois de uma noite de temporal. Com um dia destes não dá vontade de ir longe. O piso escorregadio não oferece aquela segurança que nos faz sentir bem num carro guiado por outrem. Parámos no Mercado de Chão do Loureiro. Já lá não íamos há bastante tempo. Convém rever os amigos. Os amigos e os que fogem de nós! Somos bastante descontraída — ou tentamos sê-lo — se não já tínhamos desistido destas manhãs na praça. É que temos a incómoda impressão de nos sentirmos fiscal. Nós, fiscal. Ufa!

Sem o pretendermos, parece que somos, de facto, fiscal. Quando nos vêem ao longe, as vendedeiras correm a pôr os preços nos produtos. Por nossa causa! E hoje as tabelas estavam ausentes de todos os lugares da criação. As vendedeiras tinham de pensar, fazer contas de cabeça, antes de nos dizerem os preços. Diziam e emendavam. O quilo do frango vivo está a vinte. Ah, não, está a dezoito! Ficamos sem saber se está a vinte ou a dezoito.

Nas bancas da hortaliça havia preços A verdade acima de tudo A verdade também tem preço, bem elevado por vezes! Começamos a anotá-los. O vendedor — nos mercados não há só vendedeiras — disse-nos que os grelos estavam a 2$00. Olhámos a tabuinha. Marcava 4$00. «Quatro ou três?» — perguntámos. Três!

— Quanto menos pusermos, menos oferecem Se eu pusesse ali 3$00 ofereciam-me 1$50. Que eu sou português... — e sorriu sábia ou manhosamente.

Silenciosa, prosseguimos a registar os preços. A dona de casa aproximou-se Perguntou o preço dos grelos. Ninguém olha para as tabelas. Ou olha, mas quer ouvir por boca. Até nós. Quatro escudos. Três escudos, está bem?

O vendedor olhou para nós Piscou-nos o olho:

— Está a ver a senhora! Três escudos! — voltou-se para a cliente — Leve lá!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das cenouras a 3$00; da ervilha de grão, 7$00 e 8$00; do tomate, 18$00; das batatas, 1$90; dos alhos, 30$00; das cebolas, 1$50; das favas, 6$00 e 6$50; das azeitonas, 7$80; e da abóbora, 3$00.

A cabeça de nabo estava a $50 e 1$00; a lombarda, a 3$00 e 5$00; a alface, a 1$00; a couve portuguesa, a 2$00; e a couve-flor, a 7$50; o molho dos grelos custava de 2$50, 3$00 a 4$00; dos agriões, 1$00; dos rabanetes, 2$50; dos espinafres, 5$00; e dos brócolos, 6$00 e 7$00.

POUCO PEIXE

Havia pouco peixe e não muito fresco. O tempo, desta vez, justifica-o. O quilo da pescadinha de rabo na boca estava a 12$80 e 18$40; da marmota, 13$80; da faneca, 13$00; dos rabos de marmota, 13$80; do cachucho, 13$00; do caparau, 18$00; do chicharro, 8$00; da pescada, 26$00, 32$00, 34$00 e 36$00; dos chocos, 12$00; da xaputa, 12$00; da dourada, 9$60; da azevia, 30$00; das cartas, 25$00; do goraz, 21$00; do sável, 30$00; do linguado, 30$00, 40$00 e 42$00; da tainha, 10$00; das lulas, 22$00; dos salmonetes, 40$00; da garoupa, 26$00; e da eirós, 27$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro bravo de esmolfe a 15$60; do pêro «golden» a 12$00; do pêro casanova, a 10$40 e 13$00; da laranja, 3$50, 4$60, 5$00 e 6$50; da tangerina, 5$00 e 7$50; da maçã reineta, 10$00, 11$00, 13$00 e 15$00; das pêras, 11$00, 13$00 e 14$60; dos limões, 5$80 e 6$00; e as bananas, 5$00, 7$00, 10$00, 11$00 e 12$00; e do ananás, 20$00

CRIAÇÃO

O frango morto limpo estava a 24$00 e vivo a 18$00 ou 20$00. Como os preços foram arrancados a martelo, não podemos assegurar a sua autenticidade. A galinha viva, informaram-nos, estava a 25$00, e limpa a 29$00; o coelho vivo, a 23$00. A duzia dos ovos estava marcada a 11$00, 11$40 e 11$80.

FLORES

Por fim, as flores. Vimos a duzia de cravos de 15$00 a 50$00; de camélias, a 20$00; de jarros 15$00; e de rosas, 25$00.

O molho dos narcisos custava 20$00; dos malmequeres, 17$50; dos goivos, de 25$00 a 35$00; das maravilhas, 7$50; da cameleira, 20$00; e dos junquilhos, 1$00 — claro, um raminho muito pequeno.

DONA DE CASA

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, uma revista, um alicate, um botão de punho, um boné, um estojo com óculos, um relógio de pulso, um brinco de ouro, uma agenda com dinheiro e papéis em nome do sr. José Paulo P. Araujo, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos da sr.ª D. Maria Helena Silva Costa Lima, uma pasta com laranjas e luvas, uma sombrinha uma esferográfica, uma luva e outras desirmanadas, um sobrescrito com fotografias, uma pasta de cabedal com documentos do sr. Gabriel Rubio Carretero, uma mala de senhora com artigos de beleza e dinheiro, um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. Teodoro Neves Santos, um cartão em nome do sr. Aníbal Matos Saraiva, uma meada de lã, uns óculos graduados, dois cintos e uma gravata, um tampão e um aro de rodas de automóveis e argolas com chaves.

— Foram enviados para ali, pela C. C. F. de Lisboa: chapéus-de-chuva, porta-moedas com dinheiro, pastas-lancheiras, luvas desirmanadas e pares de luvas, esferográficas e uma caneta, um saco de rede, um cachecol, capas de sombrinhas, argolas com chaves, e um relógio de senhora.

ALGUÉM PENSOU EM SI! ...E FOI POR ISSO QUE NASCEU

TORRALTA — Club Internacional de Férias, S. A. R. L.

ACEITE O CONVITE QUE LHE É FEITO E JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL:

ASSEGURE FÉRIAS NO ALGARVE E FAÇA UM PROVEITOSO INVESTIMENTO

- ***SE ainda não sabe o que e a TORRALTA ...***
- ***SE quer assegurar para sempre uma PORTA ABERTA ÀS SUAS FÉRIAS...***
- ***SE o seu orçamento deve ser considerado...***
- ***SE deseja conhecer UM AMBIENTE FEITO PARA SI...***
- ***SE pretende ISSO E MUITO MAIS...***
- ***ENTÃO solicite a TORRALTA os seus folhetos informativos***

GOLFINHO HOTEL — PRAIA D. ANA — LAGOS

A «BARCA DE ALVOR»

INFORMAÇÕES:

AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A LISBOA

MEMÓRIAS DE UM CHANCELER

DA LIBERTAÇÃO DO «PESADELO DE POTSDAM» AO AMBICIONADO TRATADO DE PAZ

2. PARIS — Fevereiro — É curioso, como as «Memórias» de Adenauer fixaram este importante ponto de história: foram as potências ocidentais que, na própria expressão do chanceler «desembarcaram» a República Federal do «pesadelo de Potsdam4, por meio dos tratados que com ela assinaram.

Era já muito. Mas era necessário ainda completar esse considerável êxito. E isso, concluindo o tratado de paz, sem ter em consideração os acordos de Potsdam, mas tomando só em linha de conta os acordos assinados entre a República Federal e as potências ocidentais.

«Infelizmente» — é Adenauer que continua a escrever — «a impressão dos acordos de Potsdam não tinha **eficácia jurídica,** pelo facto de os sovietes os invocarem sempre. Semelhante **eficácia jurídica** só seria obtida pelo tratado de paz. «E de facto, Adenauer não consegue abster-se de deplorar, que realmente as potências ocidentais não tenham ido mais longe nessa direcção

«As potências ocidentais — continua ele — não empreenderam ainda, jurìdicamente, uma acção comum, consagrando-se com a República Federal ao restabelecimento da unidade alemã».

E daí a incitá-las a isso, instantemente: «Era preciso ter constantemente a certeza de que na verdade as potências ocidentais estavam dispostas, amanhã como hoje, a proceder na consoante base dos tratados».

É claro que tais tratados são os incluídos entre a República Federal e as potências ocidentais, os únicos válidos para Bonn, evidentemente.

São esses os tratados que necessário se torna completar com o tratado de paz.

Depois de terem «livrado» — consoante a expressão de Adenauer — a República Federal dos acordos de Potsdam, as potências ocidentais deviam empenhar-se em garantir uma «eficácia jurídica» ás exigências do governo federal, com a conclusão de um tratado de paz.

Numa palavra, por ocasião da futura conferência de paz, estar-se-ia perante esta situação paradoxal: os russos apresentariam, em cima do pano verde, os acordos de Potsdam, ao passo que, por sua vez, os alemães, apoiados pelas potências ocidentais, mostrariam os acordos assinados com estas, desde que se criou a República Federal

E enquanto os russos falariam da violação dos acordos de Potsdam, os alemães e os seus aliados defenderiam os seus próprios acordos, que teriam de ser tomados como bases, em vista da conclusão do tratado de paz.

OBSTÁCULO INSUPERÁVEL

Conforme o que pensava Adenauer, o tratado de paz não seria mais, portanto, que na realidade a conversão da derrota do terceiro Reich em vitória da Alemanha que lhe sucedeu. Daí o absurdo de semelhante tratado, que de facto os próprios alemães tornam impossível. Mas o obstáculo insuperável é a reunificação da Alemanha.

O tratado teria de ser assinado por uma Alemanha unificada. Quer isto dizer, que devia a Alemanha federal, antes de aparecer na conferência de paz, resolver primeiro o problema da reunificação. Problema que se tornaria — sendo possível — ainda mais insolúvel na perspectiva de uma conferência de paz.

Adenauer — como já vimos — queixava-se de que de facto as potências Ocidentais se não tivessem empenhado bastante, até então, para se restabelecer a unidade alemã.

Pergunta-se, como seria possível lá chegar, sem se reunir a conferência de paz?

Da maneira como Adenauer encarava a reunificação da Alemanha e o tratado de paz, ambas as coisas se excluiam mùtuamente.

Quando efectivamente Adenauer apresentava a reunificação da Alemanhã como condição prévia para a conferência de paz, o chanceler continuava a pensar em função da política de força. Era nisso que já ele pensava, a quando da assinatura do «tratado alemão» de Maio de 1952. Diz o parágrafo segundo do artigo sétimo de tal documento:

«Até à conclusão do tratado de paz, os Estados signatários (Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e República federal) estão de acordo para realizar, por meios pacíficos, o seu objectivo comum, que é a reunificação de uma Alemanha dotada de uma constituição livre e democrática, semelhante à da República federal e integrada na comunidade europeia».

Na conferência da paz, a Alemanha unificada levaria aos seus aliados um acréscimo de poder para negociar, partindo de uma posição de força.

E os russos? Consentiriam eles nisso?

Depois, há outra coisa ainda. A reunificação da Alemanha, vista de Bonn, deve ser realizada sob forma de absorção pura e simples da República democrática alemã, pela República federal. Isso equivaleria à supressão da parte da Alemanha onde estão aplicados os acordos de Potsdam, isso em proveito da outra parte da Alemanha criada — no parecer dos russos — com a violação dos referidos acordos.

A QUADRATURA DO CÍRCULO

De facto, o que pedia Adenauer era efectivamente impossível. Indo para a conferência de paz, a República federal não quer renunciar a nada e ambiciona completar todos os êxitos até agora obtidos, no plano político, devido aos acordos assumidos, desde a sua criação, acrescentando-lhes outros, com o consentimento dos russos, desta vez, no sentido de consumar o seu próprio programa político.

Era na mesma ordem de ideias que já Adenauer repudiava, vivamente, toda a ideia de neutralização da República federal, proclamando pela N. A. T. O. a sua fidelidade absolut. Outros dois grandes obstáculos para o tratado de paz.

Na sua opinião, a neutralidade da R. F. A. significava impotência e renúncia a todos os objectivos da sua política.

O seu pensamento, quanto a este ponto, resume-se assim:

A Alemanha não pode dar-se ao luxo de ficar isolada. Não é suficientemente forte para alcançar, sòzinha, os objectivos da sua política. E mostra-se perfeitamente claro, a tal respeito.

«Havia — diz ele textualmente nas suas **Memórias** — de um lado, a política europeia, a que punha fim ao isolamento da Alemanha; do outro, estava aquela que tendia a fazer da Alemanha uma nação neutralizada e isolada. A política europeia, fundada no conhecimento das forças reais, era uma **política de possibilidades,** ao passo que a política de isolamento sobrestimava as nossas próprias forças».

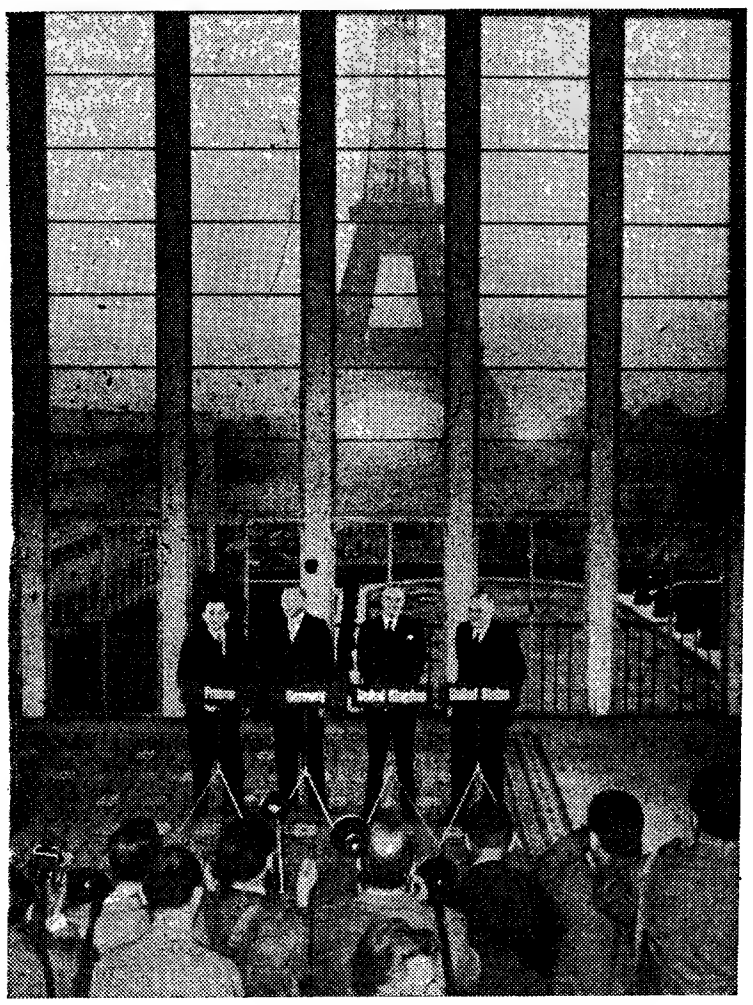
Estas poucas linhas dão-nos a chave de toda a política de Adenauer até à sua morte. É em função de tal política, ùnicamente, que vai ao fundo do seu pensamento.

Em tudo isso, não se vê nada em referência à questão da «defesa». Mesmo quando está a negociar, fala da importância, sob o pont alemão, da N. A. T. O., e de maneira geral, do valor da política de integração europeia. Daí, aliás, a importância que também dava à reunificação da Alemanha.

Constituia essa Alemanha unificada o contributo próprio da República federal para a aliança atlântica, o que de facto garantiria, a seus olhos, a «política das possibilidades» de Bonn.

É por todas estas razões que o tratado de paz, encarado em condições semelhantes, constitui o problema da quadratura do círculo, legado por Adenauer aos seus sucessores.

por ATTICUS



No Palácio Chaillot, em Paris, Adenauer toma parte nas conversações com os representantes das potências ocidentais: Mendès-France, Anthony Eden e John Foster Dulles

CÍRCULO CULTURAL DA NAZARÉ

NAZARÉ, 20 — Com a presença de todos os membros directivos e de numerosos associados, inaugurou o Círculo Cultural da Nazaré a sua nova sede, localizada no Largo Dr. Afonso Zuquete, junto ao Hotel da Nazaré. O edifício, onde se encontra instalada a sede das antigas Escolas do Jardim, sofreu uma remodelação completa, sendo constituído por uma ampla sala de festas, um bar e instalações sanitárias. O Círculo Cultural da Nazaré foi criado em 1962, tendo sido o malogrado Eduardo Isaac o grande impulsionador da sua criação. De então para cá, o Círculo, em particular pelo seu Grupo de Danças e Cantares Mar Alto, tem desenvolvido grande actividade, havendo participado em festivais de folclore no País e na Feira de Nantes, em França, onde alcançou enorme êxito. Tem efectuado, também, durante a época de Verão, exibições de folclore, em especial para turistas. Estas exibições permitiram-lhe amealhar parte dos fundos necessários para a obra que se inaugurou, e que importou em mais de duas centenas de contos. Na inauguração discursaram os srs. dr. José Brilhante de Paiva e Crispim Augusto de Medeiros, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, e no final exibiu-se o Grupo de Danças, que interpretou folclore da Nazaré.

Câmara Municipal

Expirou já o prazo concedido por anuncio do Ministério do Interior, para declarações á administração municipal da Nazaré, de pessoas com razões de queixa ou agravo contra o regular funcinamento dos seus órgãos ou serviços. A sindicancia foi aberta por despacho do ministro do Interior, em 22 de Janeiro, e está a ser dirigida pelo inspector administrativo dr. Manuel Pereira, da Direcção-Geral da Administração Política e Civil.

O novo elevador

Completamente montados os órgãos principais do novo elevador da Nazaré, entrou este já na fase final de acabamentos e em regime de experiências de funcionamento, aguardando-se a sua inauguração para breve.

«Diário de Lisboa»

Recebemos da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo um amável ofício de agradecimento pela colaboração do «Diário de Lisboa» á sua iniciativa celebrando o «Dia da Mimosa», que teve êxito excepcional.

*

O nosso prezado colega «Correio dos Açores» tem estado a transcrever a série de artigos publicada no «Diário de Lisboa» sobre «A Educação Física e o Desporto Escolar».

*

Do rev. João António Marques, pastor da Segunda Igreja Baptista de Lisboa, recebemos uma carta de agradecimento pela reportagem que publicámos acerca do culto de baptismos ali efectuado.

*

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» parte do artigo «Aspectos éticos e sociais da transplantação cardíaca», do prof. dr. Miller Guerra, e a *Nota do dia*, «Quanto vale a vida?».

Saiu do estado de coma

A CANÇONETISTA HOSPITALIZADA EM MÉRIDA QUE VIRÁ HOJE DE AMBULÂNCIA PARA LISBOA

Soube-se esta madrugada que a cançonetista do grupo de bailado português, que teve um grave acidente em Espanha, na passada quarta-feira, pelas 11 horas, saiu do estado de coma. Maria Teresa Soares da Silva proferiu algumas palavras e melhorou decisivamente. De tal modo que, em Lisboa, os srs. Carlos dos Santos, proprietário do «Maxime», Norberto Marques, chefe do grupo de bailados e D. Aracelis dos Reis, viuva do agente teatral do grupo, informados do facto, promoveram a saída da ambulancia especial que trará a Maria Teresa para o Hospital de Santa Maria, onde deverá chegar esta noite.

A ambulancia, equipada com aparelhagem de reanimação e com molas que diminuem as vibrações, saiu hoje, ás 9, de Lisboa. Nela viajaram um médico e um enfermeiro, que assistirão á doente, durante todo o transporte, que terá de efectuar-se a baixa velocidade.

Familiares do sr. João Fróis, o proprietário do «dancing» «Príncipe Negro», que conduzia o automóvel do seu amigo Reis, no momento do desastre, informaram-nos de que o conta-quilómetros do carro ficara parado nos 120 e o da camioneta nos 70. A viuva, a filha, a cunhada D. Augusta Pereira Pinto, a irmã D. Iria da Conceição Fróis e o cunhado sr. José António Correia Lourenço acrescentaram que o seu parente era «um bom volante». O desastre «não foi por imperícia dele, estamos certos».

O condutor não tinha a carta apreendida

Acrescentaram que o sr. Norberto Marques fizera qualquer confusão quanto á carta de João Fróis, que exibiram. «*Nunca estive aprendida, pois o desastre que o João teve não meteu polícia... foi uma questão de prejuízos em carros.*»

Confirmaram, ainda, que os pneus do carro, um «Opel Reckord-1700», tinham sido mudados em Espanha pelo Reis (e não Fróis, como por gralha ontem se publicou). «Eram «Michelin» de baixa pressão e de largura ligeiramente excedente da das jantes do carro», afirmou o sr. Lourenço. «Os da frente eram pneus de alta pressão» e o sr. Reis tencionava substituí-los em Espanha, durante esta viagem».

Os familiares do proprietário do «Príncipe Negro» (que continua fechado) disseram não ter visto no local do acidente, entre Badajoz e Mérida, a uns 110 quilómetros da fronteira portuguesa, qualquer rasto de travagem. Ali se têm registado diversos desastres. O sr. Fróis tinha feito o seguro, em Caia (Espanha), ás 9 e 10, segundo o registo respectivo. O desastre deu-se cerca das 11 e 10, mas ele parou pelo caminho, para meter gasolina.

A sr.ª D. Aracelis Reis, viuva do agente teatral do grupo, disse-nos que seu marido «tencionava substituir os pneus em Espanha». Abordada sobre a forma de conduzir do amigo da família, João Fróis, afirmou:

— *Era muito boa pessoa e um excelente amigo, mas um tanto distraído a conduzir.*

Teve alta de Santa Maria a bailarina ali internada

A bailarina Isabel Pita da Costa e Silva, internada no hosiptal de Santa Maria, desde que ali chegou anteontem, de ambulancia, transferida do hospital de Mérida, teve ontem alta. Contactámos com ela na pensão onde costuma hospedar-se. Disse-nos:

— *Ia a dormitar no momento do desastre. Mas sabia que devíamos seguir a grande velocidade. Dez minutos antes do desastre, tínhamos estado prestes a enfeixar-nos numa outra camioneta. Todas estávamos assustadas e pedimos ao sr. Fróis para seguir mais devagar. Ele respondia: «Temos pressa, temos pressa».*

Sobre a forma de conduzir do sr. Fróis, declarou:

— *Ele guiava bem, com desembaraço, mas muito depressa e tinha o costume de ocupar a faixa esquerda da estrada, como verifiquei durante aqueles quilómetros que precederam o desastre.*

Fez parar a automotora e evitou um desastre

CALDAS DE AREGOS, 20 — Uma barreira aluiu ontem sobre a linha do Douro, entre as estações de Aregos e Mirão, num local conhecido por Teixoada. Aproximava-se a automotora rápida de Barca de Alva, saída horas antes do Porto. Sabedora do perigo, uma habitante das proximidades, a sr.ª Maria Fernanda Vieira correu a avisar o maquinista, fazendo-lhe sinais para deter a composição, o que realmente sucedeu.

Evitado este desastre iminente, pessoal da secção de Via e Obras da C. P. seguiu pouco depois para o local, desobstruindo a linha ao cabo de três horas.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado, dr. Mota Veiga.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e chovia nas regiões do Norte e do Centro, por influência de uma superfície frontal associada a uma depressão centrada a noroeste da Península e que se estendia a norte da Madeira até aos Açores.

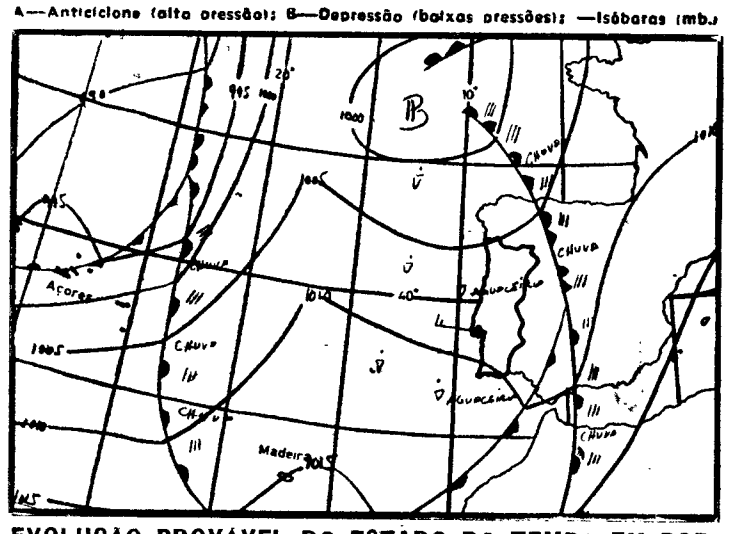
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,7; mínima: Penhas do Saúde —0°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,9; na água do mar: 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 16°,7; mínima: 10°,4. No mesmo dia do ano passado: Máxima: 17°,4; mínima: 11°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — depois da passagem da superfície frontal que influenciou as condições meteorológicas em todo o território do continente uma massa de ar instável deverá provocar tempo de aguaceiros nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM BOAS ABERTAS; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS, MAIS FREQUENTES A NORTE DO MONDEGO; VENTO OESTE FRACO OU MODERADO; MELHORIA DURANTE A MANHÃ E TARDE DE AMANHÃ.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 22. Ocaso às 19 e 20.

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 8 e 25 (3,6 m); 20 e 58 (3,6 m). Dia 21 — Às 9 e 29 (3,4 m); 22 e 02 (3,3 m). Dia 22 — Às 10 e 51 (3,2 m) 23 e 32 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 20 — À 1 e 50 (1,2 m); 14 e 21 (1,3 m). Dia 21 — Às 2 e 48 (1,4 m); 15 e 30 (1,6 m). Dia 22 — Às 4 e 10 (1,6 m); 16 e 56 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

PROSSEGUE NO PORTO

O JULGAMENTO DO CASO DAS CONSERVAS DE PEIXE ADULTERADAS

PORTO, 20 — Prosseguiu esta manhã o julgamento do caso das conservas de peixe adulteradas e reimportadas em 1963. E' esta a 10.ª audiência.

O tribunal apresentava a mesma constituição: corregedor sr. dr. Fernando Gomes, juízes vogais, srs. drs Mário Afonso e Manuel Monterroso; e delegado do Ministério Publico, o ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Alcino Costa. A defesa, como se disse, está a cargo dos srs drs. Eridano de Abreu, João Cerveira Pinto, Montalvão Machado, José Neves e Antero de Andrade.

Começou por ser ouvido, como declarante, o sr. Miguel Baleizão, chefe de brigada da Intendência, que disse ter tomado parte nas primeiras investigações junto da firma Soares & Irmãos, Lda., e, também, nas buscas das quais resultou a apreensão da escrita e a verificação de falta de documentos de venda relativos a transacções efectuadas, o que mais tarde, foi confessado pelos réus. Disse, ainda, que a sua intervenção activa no processo se limitara a isso, mas que ficara com a ideia de que a firma esterificava óleos que misturava com azeite.

A instancias dos srs. drs. Eridano de Abreu, Montalvão Machado e José Neves, o declarante afirmou que só tinha conhecimento desses factos, sem poder precisá-los, baseando-se no muito tempo que já decorreu. E, respondendo, a uma pergunta do sr. dr. Eridano de Abreu disse que não sabia de qualquer processo contra a C. U. F.

O segundo declarante, o sr. Patrício Bastos, também, ao tempo, chefe de brigada da Intendência, esclareceu o juiz-presidente sobre as suas diligências, as quais se limitaram a exames á escrita e suas delinquências, e que nada apurara sobre a existência de conta-corrente entre a Sociedade Portuense de Drogas e a firma Soares & Irmãos. Acrescentou que indagara sobre movimentos de óleos e azeites naquela firma, no período compreendido entre 1959 e 1961, o que lhe permitiu descobrir a existência de discordâncias entre os montantes declarados e os facturados, verificando-se apreciáveis desníveis numéricos.

O declarante informou, ainda, que, socorrendo-se de documentação vária em seu poder, pudera verificar situação idêntica pelas diligências feitas junto da fábrica de extracção de Valpaços e da S. O. R. A. C., sempre expressa em excedentes, relativamente ao numero de saídas facturadas. Estes pormenores interessaram especialmente a defesa.

A audiência foi interrompida ao meio-dia, para reabrir de tarde, e prolongar-se até ao fim da tarde.

NÃO SE PREVÊ PARA BREVE CHEIA NO RIBATEJO

SANTARÉM, 20 — A estrada de Vale de Figueira a Pombalinho, ontem interceptada pelas águas do rio Alviela, já esta manhã se encontrava desobstruída.

Efectivamente, as águas abandonavam o leito da estrada, persistindo alguns pequenos lençóis de água nos campos marginais.

As escalas hidrométricas desde ontem que acusam descida sensível.

«Não é de temer, para breve, uma cheia desastrosa» — afirmou-nos o sr. eng.º José Albino, director dos Serviços Hidráulicos de Santarém.

POSSE DO SELECCIONADOR NACIONAL DE JÚNIORES

Está marcado para a primeira quinta-feira, dia 22, ás 18,30 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o acto de posse do dr. David Sequeira, do cargo de seleccionador nacional de juniores, de futebol.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Augusto Leite Maia

PORTO, 20. — Na sua residência, na Rua das Antas, 462, 1.º, faleceu, esta madrugada, o jornalista José Augusto Leite Maia, do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

Submetido, há tempos, a uma melindrosa intervenção cirurgica, aquele nosso estimado camarada, que desfrutava das maiores simpatias e amizades nos meios jornalístico e desportivo, teve, há cerca de três dias, uma recaída que o vitimou.

Jornalista probo, Leite Maia, que fazia parte, como se diz, do quadro redatorial de «O Comércio do Porto», há trinta anos, iniciou a sua carreira na sucursal de «O Século» nesta cidade. Foi colaborador desportivo de «O Primeiro de Janeiro» e do extinto jornal desportivo «Sporting»; e, actualmente, colaborava, com certa assiduidade, nos jornais: «A Ordem» e «Diário do Norte». Foi fundador, primeiro director e editor de «O Porto», órgão oficial do F. C. do Porto; e, também, um dos fundadores e redactor de «O Norte Desportivo»; fez parte do quadro redatorial de «O Porto Desportivo». Exerceu, ainda, a chefia da redacção da revista «Terras da Nossa Terra» e era colaborador do Banco Português do Atlantico, nesta cidade.

Leite Maia, que contava 56 anos, deixa viuva a sr.ª D. Albina Rosa Ferreira de Moura; era pai dos jovens José Urgel, Armando Jorge e Maria Isabel Moura Leite Maia e irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Leite e do sr. Sotero Leite, da redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O funeral sai amanhã, ás 15 e 30, da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

A família enlutada, e em especial a Sotero Leite, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Augusto António Penetra

Ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, o sr. Augusto António Penetra, chefe da Polícia Marítima, cujo funeral saiu, com grande acompanhamento, do Hospital da Marinha.

O sr. Augusto Penetra, que assentara praça na Armada em 1915, foi um bravo combatente na primeira guerra mundial e distinguido com as condecorações que celebraram feitos heróicos nas campanhas de África e no mar. Além de outros expressivos galardões, por importantes missões, sempre desempenhadas com probidade, zelo e espírito de disciplina inexcedíveis, recebeu a medalha da Vitória, concedida pelo rei Jorge VI da Inglaterra, em consequência dos valiosos serviços prestados á causa dos aliados, na segunda grande guerra. Estava prestes a reformar-se, após uma carreira exemplar, gozando do maior prestígio e de todas as simpatias. Foi sempre fiel aos ideais de republicano, marcando as suas atitudes elevado espírito de compreensão, independência e extrema dedicação aos seus princípios.

O sr. Augusto António Penetra contava 69 anos, era natural de Portel (Évora), casado com a sr.ª D. Adelaide Mafra Penetra e pai da sr.ª D. Alda Mafra Penetra.

Chegada de Sua Ex.ª o Presidente da República

Comunicado da Federação Portuguesa de Futebol

Desejando corresponder com o maior agrado à solicitação da Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Futebol convida todos os elementos da hierarquia — Associações e Clubes — a fazer sentir a sua presença na homenagem a Sua Ex.ª o Presidente da Republica, quando do seu regresso da triunfal viagem às Províncias Ultramarinas da Guiné e Cabo Verde, amanhã, quarta-feira, 21, pelas 17 horas.

A concentração dos representantes dos organismos—portadores dos respectivos estandartes—efectua-se até ás 16.30 horas no Cais de Alcantara.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

EDUCAÇÃO: DOIS MILHÕES

Pode prever-se, sem grande receio de errar, que a reforma do ensino liceal será um facto dentro de um prazo razoável. Recentemente discutida em termos mais ou menos políticos, na Assembleia Nacional, a problemática daquele ensino tem sido analisada nas colunas do «Diário de Lisboa» pelas vozes mais autorizadas na matéria — os próprios professores. São todos esses depoimentos achegas pertinentes para a tentativa de solução. Cruzam-se ideias, dialoga-se, conversa-se — o que já pouco se sabe fazer. O tema é vasto e insere-se, ao fim e ao cabo, no mais importante problema que ao homem se põe: a educação. Pois não é verdade que só através da educação o homem se torna um ser humano? (E não é, também, um facto que cada um de nós surpreende, a todo o momento, manifestações de subumanidade ao seu redor?). Em recente exposição ao País, o ministro responsável pelo sector afirmou que, nos últimos cinco anos, se registou uma subida de 71,8 por cento nos gastos ordinários com a Educação Nacional, estando previstos para o corrente ano cerca de dois milhões de contos. Congratulando-nos com o aumento da verba, desejamos que ela se dilate muito mais ainda no futuro, a fim de que a educação venha efectivamente a ser um *direito* não só no ensino liceal, mas em todas as estruturas em que a juventude pode aprender a tornar-se autênticamente humana. Para alcançar os fins, há que realizar os meios — e estes estão ainda muito enfraquecidos, ninguém saberá negá-lo. Recorde-se como a criação dos Estudos Gerais em Angola e em Moçambique pareceu, a muita gente, uma «aventura», e como, pelo contrário, a experiência se revela actualmente compensadora. O processo a desenvolver é longo e pesado mas, sem dúvida, urgentemente necessário. Um grande semanário italiano verificava, há tempos, que a gente nova se afasta hoje de tudo quanto implique recorrer ao pensamento. Já quase não há, entre a juventude, quem se preocupe com a política ou com a ciência. Os ídolos do «music-hall» e os futebolistas, esses surgem com todo o peso da sedução do sucesso fácil na vida. E, no entanto, os primeiros, apregoando a paz, provocam a violência, enquanto que os segundos, não apregoando coisa nenhuma, dão espectáculos indecorosos de indisciplina em relvados de meio planeta. Entretanto, os Flemings e os Salks só por acidente se tornam nomes na boca do mundo. A própria guerra do Vietnam apenas merece uma migalha de atenção por parte de quem lê os jornais, apesar dos títulos largos. Entre nós, durante muitos anos, Angola, Moçambique e Guiné foram nomes decorados nas escolas, em compêndios frios. E, de súbito... Tudo isto equacionado, sente-se que muito há a fazer. Os dois milhões do ministro Galvão Teles serão uma ajuda. Mas não serão tudo.

S. P.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

candeeiros bem bonitos, antigos, originais... — aos milhares num «bric-à-brac» da Rua D. Pedro V

De empregado a patrão: dezenas de anos a

Milhares de candeeiros, de todos os estilos e para todos os gostos e preços — eis o que se pode encontrar numa pequena casa da Rua D. Pedro V, um verdadeiro repositório de tudo o que, em vidro e metal, se tem feito no sector dos utensílios de iluminação doméstica.

Ninguém que procura uma peça ra, ou o par de outra peça que possua, deixará de encontrá-los no «Rei dos Candeeiros», o nome com que Leitão de Barros baptizou o relativamente antigo (trinta e oito anos) estabelecimento de Humberto Lopes, hoje propriedade de Vito Sobral Sampaio — um homem de voz branda e temperamento caloroso.

— Para mim isto é mais um hospital que outra coisa—diz-nos o actual proprietário, num tom a que não é estranho um certo sentimento de carinho pelos seus doentes *de vidro. — Alguns clientes confiam-me peças para as mandar restaurar. Outros vêm, tardes seguidas procurar um pequeno elemento que falte a qualquer conjunto raro e incompleto.*

Nas prateleiras amontoam-se, sem qualquer arrumação, centenas e centenas de globos, tulipas, manchetes, chaminés, candeeiros de mesa, de suspensão, de gás, de petróleo, de azeite, lustres, candeeiros de «plafond», tubos e «abat-jours» de vidro, depósitos, candelabros, lanternas, candeeiros de lira, lanternas de carruagem, pratos e chaminés de gás, — enfim, um nunca mais acabar de variedades á disposição de toda a espécie de compradores.

— Tenho de tudo — afirma o sr. Sampaio, embevecido —, mas em tulipas e globos possuo a maior colecção do País. E muitos clientes têm-me dito que é uma das maiores do mundo...

A maior colecção de globos e tulipas

No que respeita a materiais, encontra-se de tudo também: vidro opalino, fosco, coalhado, transparente, cristal, preto («uma raridade»); latão, ferro, antimónio, bronze, etc.

Chaminés de gás encontram-se de todas as espessuras, alturas e qualidades («trata-se de uma secção comprada por inteiro ao Julio Gomes Freire, da Rua do Ouro»). As tulipas, algumas de espantosa beleza de pormenor, umas de fabrico português, outras francesas, quase todas do século passado, ou dos princípios do actual, podem ser rendadas, dentadas, talhadas, em forma de flor aberta, coroadas, desenhadas á mão, em vidro cozido, gravadas, etc.

— Não há nenhuma espécie de tulipa que não tenha na minha loja. É preciso é procurar — diz o sr. Sampaio. — Às vezes vêm estrangeiros que ficam espantados com o que práqui tenho.

— E vende muito, claro está?

— Pois vendo. Agora há muita gente interessada nesta coisa de candeeiros antigos. Dantes não era assim: toda a gente queria coisas modernas. Não calcula como isto se vende. Então decoradores, é uma coisa por de mais...

Vito Sobral Sampaio convive há muitos anos com candeeiros e antiguidades. Pode dizer-se que a sua vida tem sido dedicada a isso. Entrou para a casa da Rua D. Pedro V como empregado e lá se manteve alguns anos, até arranjar outra ocupação que lhe rendia mais. Um dia, porém, voltou, para ajudar Humberto Lopes, a tomar parte numa exposição. E ficou novamente, lá se mantendo até agora. Em 1964, o patrão, que já herdara a casa de um cunhado, morreu e deixou o estabelecimento e o seu rechelo ao fiel empregado.

Pessoas de posição (quer dizer, daquelas...) artistas, estudantes, curiosos, amadores de antiguidades e apreciadores de arte frequentam a casa. Todos são acolhidos com a mais franca cortesia.

— Não me importo que não comprem. Quando vêm só para ver, podem estar á vontade. Compreendo que gostem de admirar, porque a mim sucede-me o mesmo.

E é tanto assim que ás vezes o sr. Sampaio recusa-se a vender alguns objectos.

— Por exemplo, aquele candeeiro de latão brilhante, ali, ao canto...

— Ah, não, esse não vendo. É um candeeiro muito especial. Pode considerar-se o precursor do moderno petromax. Tem duas secções; na segunda está alojada uma ventoinha accionada por um maquinismo de corda de relógio. O ar é distribuido de maneira que equilibra a chama, mantendo-a direita, sem cheiro e sem fumo.

Ao preço da uva (às vezes...)

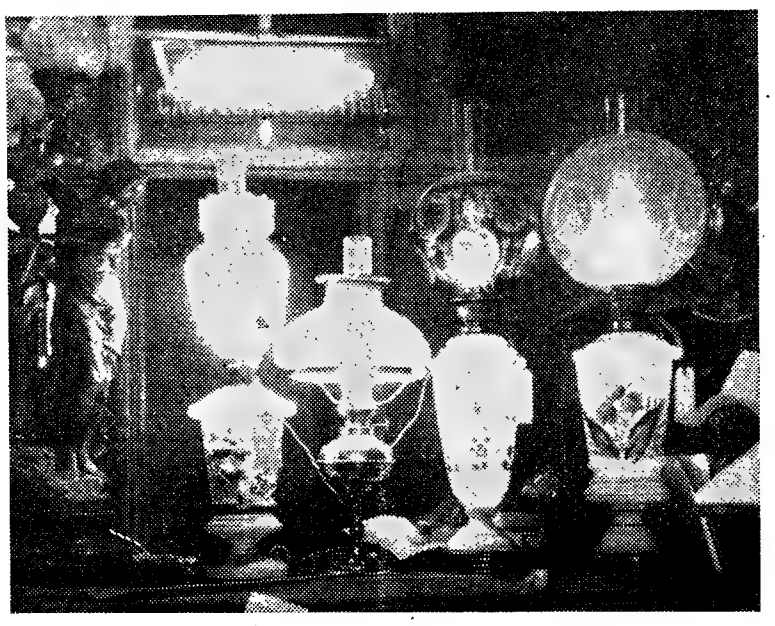
Mas essa é uma das várias «maravilhas» que se encontram no «Rei dos Candeeiros». Desde o rendado «abat-jour» de vidro primorosamente trabalhado até aos velhos candeeiros de petróleo de pé alto; desde vidrinhos finos, que mal se tocam quase se partem, até poderosos globos, enormes, ameaçadores; desde pequeninos candeeiros de mesa, até aos lustres, daqueles que nos filmes de capa e espada caem sempre na cabeça dos espadachins tudo se pode adquirir, gastando importancias que vão desde 50 ou 70 até 2000 escudos (e excepcionalmente podem ir até oito contos). Podem também adquirir-se cópias, que o sr. Sampaio, homem de muito gosto e que tem na

Não é d
todo este n
cer água n
clientes o
E se nem
que deseja
não saben

— Muito cuidado com decorações exemplo, p Basílio» só o realizado deeiros do tendia.

Se, de u
Vito Sampa
seus client
pressuroso
cias de cac
lhe dão ur
exemplo,
quis experi
metendo-s
que foi nec
da loja e

Mas nem
ro está. A
tabelecime
interessant
ta. O mai
que a mer
ta, como
que chegas
o sr. Vito t
deeiros ben
ginais, aos
da uva (ás



Alguns dos candeeiros que se podem ver no original estabelecimento. Todos possuem um ar de século passado que está agora na moda

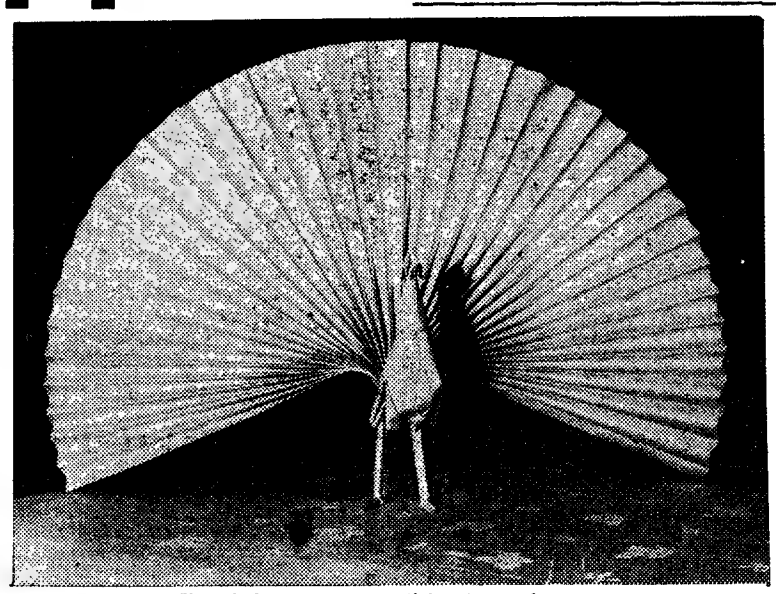
ORIGAMI: a arte tradicional japonesa de dobrar papel

O prof. Akira Yoshisawa apresentou ontem, no Hotel Florida, alguns aspectos da Origami, a arte tradicional japonesa de dobrar papel. Por esta arte, o povo japonês reproduz formas de seres vivos e de plantas, assim como de ferramentas e objectos da vida diária que o rodeia — cegonhas, azáleas e capacetes de guerreiro.

Arte verdadeiramente japonesa e milenária, é praticada em todo o Japão, onde constitui, mais que um passatempo para ou de crianças, campo artístico que fornece muitos motivos de sugestão e grandes possibilidades criadoras.

A ilustrar a palestra do prof. Akira Yoshisawa foram exibidos documentários coloridos, que deram á assistência (muitos japoneses e convidados da Embaixada) uma ideia muito precisa do que é possível fazer com papel, sem tesouras e sem cola.

O prof. Akira Yoshisawa está a fazer uma digressão pela Europa, para demonstrações da Origami, e deixará o nosso País na sexta-feira, com destino a Roma.



Uma bela prova da tradicional arte japonesa

CON

A UNIÃO DE GRÉMI

ciente de que o Comércio da
da visita que Sua Excelênci
acaba de realizar às províncias
tituiu um extraordinário aconte
das as empresas agremiadas p
belecimentos pelas 16 horas e
boradores à recepção que se
de Alcântara, a fim de que pos
temunho de compreensão e ag
que simbolizou os sentimentos

patrão: dezenas de anos a vender candeeiros

...e-me o mes-
...que ás vezes
...-se a vender
...uele candeei-
..., ali, ao can-
...não vendo. É
...especial. Po-
...precursor do
... Tem duas
...está alojada
...nada por um
...a de relógio.
... de maneira
...na, mantei-
...heiro e s...

...ás vezes...)
... das várias
... encontram
...iros». Desde
...r» de vidro
...palhado até
... de petróleo
...idrinhos fi-
...m quase se
...sos globos,
...s; desde pe-
... de mesa,
...eles que nos
...spada caem
...dos espada-
...dquirir, gas-
...ue vão des-
... escudos (e
...odem ir até
...também ad-
... o sr. Sam-

paio, homem avisado, manda fazer de muitos candeeiros raros que tem na sua loja.

Não é de estranhar que, com todo este material de fazer crescer água na boca, tenha muitos clientes o «Rei dos Candeeiros». E se nem todos saem com aquilo que desejam é por uma razão: não sabem bem o que desejam.

— *Muitos espectáculos têm incluído candeeiros meus nas suas decorações de interiores. Por exemplo, para o filme «O Primo Basílio» só na minha casa é que o realizador encontrou os candeeiros do século XIX que pretendia.*

Se, de um modo geral, o sr. Vito Sampaio se dá bem com os seus clientes (ele é delicado, pressuroso a atender as exigências de cada um) há alguns que lhe dão um certo trabalho (por exemplo, aquela senhora que quis experimentar uma banheira metendo-se dentro dela, para o que foi necessário fechar a porta da loja e correr as persianas...).

Mas nem todos são assim, claro está. A maior parte sai do estabelecimento com alguma coisa interessante e bastante satisfeita. O mais espantoso de tudo é que a mercadoria nunca se esgota, como se não houvesse gente que chegasse para comprar o que o sr. Vito tem para vender: candeeiros bem bonitos, antigos, originais, aos milhares e ao preço da uva (ás vezes...).

O volume da mão-de-obra continua a diminuir na agricultura do continente

Em Janeiro ultimo, os salários dos trabalhadores jornaleiros não baixaram em relação aos meses anteriores, o que se deve ao facto de continuar a verificar-se a diminuição do volume de mão-de-obra agrícola, embora a realização dos trabalhos no campo tenha sido facilitada pelo estado do tempo, bastante seco — afirma-se no folha mensal do Estado das Culturas e Colheitas, referente áquele mês, do Instituto Nacional de Estatística.

O fenómeno da falta de chuva alarmou a lavoura, não só pelos prejuízos já sofridos mas também pelos que se supunha vrem a manifestar-se a longo prazo. A temperatura foi a normal da época. No entanto, as geadas afectaram as culturas forrageiras e a falta de alimentos verdes para o gado. As searas apresentavam-se bem enraizadas e afilhadas, isto é, em boas condições para se desenvolverem As culturas de fava e de cereais de pragana ocupam áreas iguais ou superiores ás médias do ultimo decénio, o que se explica pela forma como decorreu o Outono, quase sempre com tempo favorável aos trabalhos de sementeira.

A escassez geral de forragens, tanto das semeadas como das naturais, constituiu um grave problema para o sector pecuário. Todas as espécies foram afectadas, mas a ovina, criada quase exclusivamente em regime de manadio, foi a que mais sentiu as consequências da estiagem. Como é natural, recorreu-se ás reservas de fenos e também ás rações concentradas, embora o preço destas quase não permita o seu uso em situações anormais.

A colheita de azeitona ficou praticamente concluída, tendo cessado já a laboração de muitos lagares. Como regra, registaram-se fundas normais e boa qualidade do azeite. Em primeira estimativa avalia-se a produção total em 789 563 hl de azeite, o que corresponde a 95%, 191% e 100% em relação, respectivamente, á média dos ultimos 10 anos, á colheita anterior e á colheita do ultimo ano de safra.

Dada a ausência de chuvas, o que permitiu o aproveitamento integral dos dias uteis de Janeiro, os trabalhos agrícolas encontram-se em dia. Além da apanha da azeitona, procedeu-se a podas, tratamentos fitossanitários nos pomares preparação de terras para batata, adubações de cobertura, etc.

As dificuldades de alimentação do gado reflectiram-se nas feiras, onde os animais, principalmente da espécie ovina e bovina, apareceram em quantidade, oferecidos a preços inferiores aos que se vinham a praticar. Em relação aos proutos agrícolas, não se notaram oscilações dignas de nota, continuando animado o mercado do vinho, com preços superiores aos da intervenção da Junta Nacional do Vinho, e praticamente sem procura a batata.

NO CABO DOS QUILÓMETROS AMIGOS PARA ABRAÇAR

Por SÉRGIO RIBEIRO

Ao sairmos de Coimbra, veio-nos o sobressalto de que não tínhamos chegado a lá entrar. É verdade, faltava-nos aquela apresentação que a cidade nos costumava fazer, ao darmos a curva da estrada. Lá no alto, com miradouro e tudo, Coimbra aparecia-nos toda. «Aqui estou eu e vejam como sou linda» Agora não. De repente, estávamos no meio da cidade. Daquele bocado da Baixa cheio de movimento. Sinaleiros, gente, automóveis, transportes públicos estranhos.

Despedimo-nos de Coimbra com mais amigos. Com vontade de voltar e de recomeçar a conversa. Com pena que no Porto nos esperem. Mas com a alegria de caminhar ao encontro de outros amigos. (Isto da amizade é bem pena não esbanjar. As vezes parece que se desvalorizam as relações entre os homens pelo abusado uso das palavras que as traduzem. Ter muitos amigos é tão difícil como é fácil conhecer muita gente. Depois desta revisão ficámos mais contentes: deixámos amigos em Coimbra, corremos para amigos no Porto. Mas a revisão do senso comum para reintegrar as palavras nos conceitos não foi de todo inútil. Algumas selecções se fizeram. Se fazem a todo o momento. Porque todo o momento é momento de atitudes, de definição.)

Se temos vindo anotando a característica da estrada, daqui para cima temos notas diferentes a dar Entrámos num país povoado. Atravessamos terras e terras. Já menos que há algum tempo, mas ainda são tantas que a estrada em muito trajecto é rua.

S. João da Madeira impressiona-nos sempre. Parece uma bolsa, uma sacola cheia de coisas. Colchões, tubos, máquinas, chapéus, lápis, sapatos. E o automóvel desemboca no meio da vila e parece que só tem fachadas de bancas com que chocar. Uma espécie de gincana em que os obstáculos fazem publicidade á banca comercial do País.

Não é só em Lisboa que os cafés e outros comércios se trespassam para agências de Bancos. A proliferação é geral. E toca-nos, até mesmo como passantes. Não apenas pela quantidade. São muitas, mas, além disso, salientam-se na panorâmica de conjunto. São os letreiros luminosos, são os mármores, as madeiras, os balcões, são os vidros, os relógios, as secretárias.

Se, na estrada, a paisagem começa a ter o colorido das bombas e dos anúncios da gasolina, nos povoados os Bancos atiram-nos com as letras que formam os seus nomes e com a ostentação de belas fachadas e dos interiores abertos pelo excesso de vidro. Em S. João da Madeira ainda mais. Pois se lá a actividade industrial e comercial tem dimensão insólita neste País ainda agrícola mas já sem braços.

A Pousada do Serém ficou-nos como a saudade de um fim de semana de repouso que ainda não tivemos. S. João da Madeira parece que mais nos cansou. Foi uma sacudidela no ritmo da vida que vinhamos defrontando. Agora, até ao Porto, é um salto. E as estradas abrem-se outra vez em auto-estradas. À entrada do Porto é muito rápida. Até sem formalidades tarifárias... Nem na auto-estrada, nem na ponte.

A cidade dá-se-nos triste. Talvez, melhor, pensativa. Tem uma característica de casario e traçado que é diferente da característica humana da sua população. A cidade-pedras e a cidade-pessoas dão-se-nos igualmente com lhaneza. Mas as pedras são cinzentas, sombrias, mais ouvintes que palradoras; as pessoas são vivas, abrem-se, falam sem peias, procuram o encontro e a comunicação.

Abraçamos os amigos. Aqui viemos para estar com eles. Renovar raízes. Talvez deixar sementes (das nossas, das pobrezinhas) Atravessámos, a correr, o atalho que atravessa o País. Os caminhos por percorrer parece que ficaram mais dentro de nós. Talvez o sentir que tudo isto já é suficientemente conhecido. Pisar terras novas. Conhecer o resto da família.

Foi o que nos ficou de trezentos e poucos quilómetros e cinco apontamentos de viagem

A ISENÇÃO OU REDUÇÃO DE DIREITOS ADUANEIROS PARA VÁRIAS MATÉRIAS-PRIMAS

Matérias-primas de vária espécie vão beneficiar da isenção ou redução de direitos aduaneiros, nos termos de uma resolução tomada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos na sua reunião de 31 de Janeiro ultimo.

Entretanto, foi enviado para o «Diário do Governo» o seguinte despacho do mesmo Conselho de Ministros, que transcrevemos:

«Em execução do disposto no artigo 8.º da Lei n.º 2134, de 20 de Dezembro de 1967; Mediante proposta dos ministros das Finanças e da Economia; o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos decide:

1.º A importação de matérias-primas incluídas nos anexos I e II, realizada por industriais ou comerciantes, beneficiará de isenção ou redução de direitos aduaneiros a partir da publicação do presente despacho no «Diário do Governo».

§ unico. Os ministros do Ultramar e da Economia adoptarão as providências necessárias para que as matérias-primas de origem nacional enumeradas nos referidos anexos possam suportar a concorrência das de produção estrangeira, mantendo-se, além disso, enquanto for considerado conveniente, os regimes especiais de condicionamento da importação em vigor para a realização daquele objectivo.

2.º As empresas dos sectores industriais incluídos no anexo III, quando o requeiram, beneficiarão da isenção de direitos aduaneiros sobre a importação dos bens de equipamento mencionados no anexo VI, desde que a industria nacional não esteja em condições de produzir bens de equipamento idênticos ou de qualidade semelhante.

3.º As empresas dos sectores industriais referidos no anexo IV que, a partir de 1 de Janeiro de 1968, tenham efectuado ou venham a efectuar, em unidades industriais situadas no território do continente e ilhas adjacentes, investimentos em bens de equipamento compreendidos no anexo VI, de que resultem novos processos de fabrico, redução do custo ou melhoria de qualidades dos produtos fabricados, poderão, a seu pedido, beneficiar de deduções, na matéria colectável da contribuição industrial, correspondentes ao valor dos bens investidos.

§ 1.º A dedução referida neste numero será escalonada pelo período de três anos, com início na matéria colectável do ano em que o investimento tiver sido realizado; mas a parte que não possa deduzir-se num determinado ano, por insuficiência da matéria colectável, será deduzida nos anos seguintes, desde que não ultrapasse o ultimo dos exercícios anteriormente referidos.

§ 2.º. Para efeito do disposto neste numero, a realização dos investimentos é referida á data em que os novos bens de equipamento entrem em funcionamento.

4.º É permitida, a partir do exercício de 1968 e para efeito de determinação de matéria colectável da contribuição industrial, a aceleração das reintegrações e amortizações previstas no n.º 7.º do artigo 26.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, até ao limite das percentagens fixadas nas tabelas anexas á Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, acrescidas de 50 por cento, relativamente aos bens do activo imobilizado das unidades fabris dos sectores industriais enumerados no anexo V

5.º. Os benefícios a que se referem os n.ºs 2. e 3.º do presente despacho não são acumuláveis com outros de idêntica natureza ao abrigo da legislação em vigor.

6.º. Sempre que o considere necessário, poderá o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos alterar as listas anexas.»

A folha oficial vai tornar igualmente publicas, além de um decreto regulamentar sobre a aplicação do artigo 8.º da Lei n.º 2134, de 20 de Dezembro de 1967 (tendo em conta o despacho do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos), seis anexos nos quais se referem as matérias-primas a isentar de direitos de importação, aquelas cujos direitos de importação serão reduzidos a 50 %, os sectores industriais que poderão beneficiar de isenções de direitos sobre bens de equipamentos, de deduções no rendimento colectável da contribuição industrial ou do aumento de taxas de amortização, e ainda os bens de equipamento a que se referem os n.ºs 2.º e 3.º do mencionado despacho.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CONVITE

...ÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA,

...e o Comércio da Capital compreenderá o alto significado
...ue Sua Excelência o Senhor Presidente da República
...alizar às províncias da Guiné e de Cabo Verde, que cons-
...traordinário acontecimento na História Pátria, roga a to-
...esas agremiadas para encerrarem amanhã os seus esta-
... pelas 16 horas e a associarem-se com os seus cola-
... recepção que se realizará no cais da Estação Marítima
..., a fim de que possam patentear a Sua Excelência o tes-
... compreensão e agradecimento pela alta dignidade com
...ou os sentimentos do mundo português.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os russos à «conquista» dos mares

• Cem navios oceanográficos entregam-se à tarefa de elaboração de mapas

LONDRES, 20 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.) — Cem navios oceanográficos russos estão actualmente empenhados na tarefa de elaboração de mapas, o que se integra nos persistentes esforços de Moscovo para conquistar poderio marítimo — revela-se em círculos oficiais de Londres.

A notícia de que a U. R. S. S. estava a elaborar mapas dos oceanos a uma escala sem precedentes foi pela primeira vez divulgada, há alguns dias, pelo contra-almirante T. Lewin, subchefe do estado-maior da Armada britânica.

Declarou ele que a Rússia deu início á expansão do seu poderio naval depois da crise dos mísseis de Cuba, que revelou a fraqueza da Armada russa e a consequente incapacidade de Moscovo para intervir eficientemente em áreas remotas.

No último fim-de-semana, surgiu a confirmação oficial russa, por intermédio do marechal A. Zakharov, chefe do estado-maior das Forças Armadas, o qual advertiu que «o tempo em que a Rússia podia ser mantida fora dos oceanos já terminou».

«Os imperialistas» — acrescentou — «já não podem considerá-los seu domínio exclusivo. Navegaremos em todos os mares da Terra e nenhuma força nos poderá impedir de o fazer».

A FROTA MERCANTE — MAIOR DO QUE A NORTE-AMERICANA

A força naval do Mediterrâneo tem sido aumentada desde a guerra israelo-árabe, no último Verão. Mais recentemente, os russos enviaram uma frota, incluindo navios porta-mísseis, para o Extremo Oriente.

Ao mesmo tempo que reforça a Armada, a U. R. S. S. tem também desenvolvido a marinha mercante, julgando-se que ela é já superior á norte-americana.

A sua frota de pesca inclui um número desconhecido de «traineiras» que servem de navios de espionagem, equipadas com os mais modernos instrumentos de escuta. Estas embarcações têm embaraçado declaradamente os movimentos dos navios norte-americanos e da N. A. T. O. no Mediterrâneo, durante exercícios, e espiam constantemente a Sexta Esquadra norte-americana.

CINQUENTA SUBMARINOS NUCLEARES

Os russos têm já no Mediterrâneo entre quarenta e cinquenta navios de guerra, o que supera numèricamente a Sexta Esquadra norte-americana.

Mais recentemente, os russos enviaram catorze navios para o mar do Japão, incluindo um cruzador equipado com mísseis teleguiados, contratorpedeiros, navios de abastecimento e os inevitáveis barcos espiões.

A Rússia também dispõe de submarinos do tipo «polaris» no Extremo Oriente e o influente Instituto de Estudos Estratégicos anunciou mesmo, recentemente, que a U. R. S. S. dispõe actualmente de cerca de cinquenta submarinos nucleares, além de 330 submarinos convencionais. A produção de submarinos nucleares na União Soviética está calculada em cinco por ano, no mínimo.

Em 1963, o almirante N. Gorshkov, comandante-chefe da Armada russa, salientou a necessidade de dar á arma funções ofensivas em operação nos oceanos de todo o Mundo, a fim de garantir uma maior flexibilidade ás forças armadas soviéticas, numa escala global.

SONHO SALVADOR

SANTA ROSA DE COPAN (Honduras), 20 — (A. N. I.). — O estudante Roberto Soler, de 17 anos, sonhou a noite passada que os pais andavam aflitos á sua procura fora de casa.

Acordou e dirigiu-se imediatamente para o quarto dos pais, embora tivesse verificado que tudo não passara de um sonho.

Todavia, apenas saiu do quarto, o tecto desabou, com grande fragor, destruindo a cama onde estivera deitado.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Estúdio de Televisão em que os técnicos são padres e freiras

DUBLIN 20 — (R.) — Uma freira com o rosto pesadamente carregado de maquilhagem sorri perante a camara de televisão. Um padre em mangas de camisa aponta a camara para o rosto da freira e da sala de «contrôle» um bispo faz sinal de aprovação.

Esta é uma cena-tipo das que podem ser observadas, em qualquer dia, num estudio de televisão da igreja recentemente construída nesta cidade. Foi criado pelos bispos irlandeses em obediência a um decreto do concílio Vaticano no sentido de que a mensagem católica deveria ser transmitida pelos métodos disponíveis mais modernos.

Os técnicos, os operadores das camaras e os produtores são todos padres, freiras e professores católicos. Passam nove semanas num centro aprendendo todos os aspectos do trabalho na Televisão — desde o servirem-se dos microfones á produção e á participação nos programas.

O director do Centro é o padre Joseph Dunn, que aprendeu o seu ofício de responsável da televisão, na Academia das Artes de Emissão em Nova York.

Muitos dos estudantes são missionários irlandeses. Hoje em dia empregam métodos muitos mais sofisticados que a simples leitura da Bíblia dos seus antecessores.

Nos países em desenvolvimento, acham que a televisão tem uma importante função missionária. «E o unico caminho para aprender televisão, diz o padre Dunn, é trabalhar nela.»

O Governo canadiano em perigo

OTTAWA, 20 — (F. P. e R.) — O Governo canadiano foi derrotado a noite passada por 84 contra 82 votos durante uma votação de surpresa que se realizou na Camara dos Comuns sobre as suas medidas para aumentar os impostos.

Essa derrota torna duvidoso o futuro do Governo de minoria liberal de Lester Pearson. Os liberais não estavam aparentemente preparados para a inesperada votação.

Membros da oposição exigiram a votação no meio de protestos dos liberais, e o ministro das Finanças, Mitchell Sharp, concordou em que se realizasse.

A votação efectuou-se na terceira leitura de uma lei para impor uma sobretaxa de 5 por cento nos impostos de rendimento, já em vigor desde 1 de Janeiro, e para apressar o recebimento de contribuições de companhias.

A votação eliminou a proposta de lei durante esta sessão do parlamento e pode conduzir á demissão do Governo.

Dada a derrota do seu Governo, o primeiro-ministro Lester Pearson abreviará a visita que tem estado a efectuar á Jamaica, regressando á capital no mais breve prazo.

Esta subita crise lembra a que, em 5 de Fevereiro de 1963, provocou a queda do Governo conservador de John Diefenbaker, trazendo ao Poder os liberais. Qual a decisão que tomará Pearson, o qual desde 15 de Dezembro ultimo está virtualmente demissionário do cargo de chefe do Partido Liberal, tendo anunciado já há tempos o propósito de se retirar da vida política?

O «leader» da oposição, Robert Stanfield, chefe do Partido Progressista Conservador, reclama a demissão do Governo, porquanto a tradição parlamentar exige que um primeiro-ministro derrotado na Camara apresente a sua demissão ao governador-geral.

O resultado do escrutínio causou estupefacção entre os liberais e exuberante alegria entre a oposição.

O general Rabin, novo embaixador israelita nos Estados Unidos

O GENERAL RABIN EM WASHINGTON

WASHINGTON, 20 — (R.) — O general Ytzhak Rabin, antigo chefe do Estado-Maior general israelita, chegou a noite passada a esta capital, a fim de iniciar uma nova carreira como embaixador do seu país nos Estados Unidos.

Rabin declarou, á chegada, aos jornalistas, que não havia qualquer significado na nomeação de um militar para o cargo diplomático, mas afirmou que Israel necessitava de diversos tipos de armas para ajudar a evitar outra guerra no Médio Oriente.

O general que tem 45 anos, acrescentou que o poderia militar de Israel reduziria as possibilidades de uma nova guerra.

CAUSOU 13 MORTOS E 15 FERIDOS O SISMO NA GRÉCIA

ATENAS, 20. — (A. N. I. e R.). — Causou 13 mortos e 15 feridos na ilha de Ayios Efstratios, onde ficaram destruidas 80 por cento das casas, o forte tremor de terra ontem sentido na Grécia e muito especialmente nas ilhas do mar Egeu.

Na ilha de Lemnos foram destruidas dez casas e muitas outras danificadas. Nesta ilha só houve três feridos sem gravidade.

O abalo, que foi sentido em Nápoles e na Turquia Ocidental, atingiu a intensidade de 7,1 da escala de Richter de dez pontos.

Entretanto, um segundo abalo de terra foi assinalado, ao meio-dia, em Chios. Não há, por enquanto, informação sobre os estragos causados.

NA TURQUIA NÃO HOUVE VÍTIMAS

ISTAMBUL, 20. — (F. P.). — Não se assinalam até agora vítimas nem prejuízos em consequência do tremor de terra que abalou, a noite passada, toda a zona ocidental da Turquia.

Segundo um comunicado publicado esta manhã pelo observatório de Kandilli, o epicentro estaria situado a 340 quilómetros a Sudoeste de Istambul. A amplitude do sismo parece ter sido da ordem dos 9 graus na escala Mercalli.

Em Canakkale (Dardanelos), onde o abalo foi muito forte, os habitantes tomados de pânico deixaram precipitadamente as suas casas.

APELO DO M. P. L. A. Á ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA

BRAZZAVILLE, 20 — (F. P.) — Numa declaração em cinco pontos, ontem difundida em Brazzaville, o Movimento Popular de Libertação de Angola pede á Organização da Unidade Africana (O. U. A.), que reconsidere a sua decisão de reconhecer o Governo Republicano de Angola no Exílio, organização rival. O M. P. L. A. pede igualmente que lhe seja assegurado o direito de livre passagem através do Congo (Kinshasa), que lhe foi retirado por este país, após o reconhecimento do G. R. A. E.

O M. P. L. A. pede ainda a libertação de 100 dos seus partidários, presos pelo G. R. A. E. no campo congolês de Kinkuzu e a restituição de 100 armas apreendidas pelo Governo de Kinshasa.

Foi condenado a 15 anos de prisão o ex-comandante da Aviação egípcia

BEIRUTE, 20. — (R.). — O antigo comandante da Força Aérea egípcia, general Mohammed Sidky Hahmoud, foi hoje condenado a 15 anos de prisão — anunciou Rádio Cairo.

Juntamente com outros oficiais, o general foi julgado pela sua responsabilidade na derrota militar sofrida pela R. A. U., durante o conflito israelo-árabe de Junho passado.

O ex-comandante da defesa aérea, major-general Ismail Labib, foi condenado a 10 anos de prisão.

A emissora acrescentou que foram absolvidos dois outros ex-generais, Gamal Afifi, chefe do estado-maior da Força Aérea, e Abdel Halim Abdel Salam Al-Degeidi, comandante da frente oriental aeronáutica, durante o conflito com Israel.

As sentenças foram pronunciadas numa audiência pública do Tribunal Militar presidido pelo tenente-general Salah al-Hadidi. Os quatro generais foram acusados de responsabilidade pelo «desastre que assolou a Força Aérea egípcia, em 5 de Junho» e estavam já demitidos ou reformados, desde 11 de Junho.

IEVTUCHENKO VAI PUBLICAR UM LIVRO SOBRE A AMÉRICA LATINA

BOGOTÁ, 20 — (F. P.) — Despertou vivo interesse a visita do poeta soviético Eugeni Ievtuchenko á Colômbia, onde se encontra há três dias. Esta visita, que é a primeira efectuada por um escritor soviético á Colômbia, depois do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, mereceu honras de primeira página nos jornais, bem como no boletim de imprensa da Presidência da República.

Ievtuchenko desiludiu um pouco os seus hospedeiros, ao declarar que ignora completamente o que se relaciona com as letras colombianas. Mas a ironia de que deu mostras nos contactos com a Imprensa fizeram esquecer esta sombra. Ficou célebre, por exemplo um seu dito: «a minha modéstia inata impede-me de dizer quem é o maior poeta soviético vivo».

Entretanto, Eugeni Ievtuchenko anunciou que vai publicar um livro que será um apelo a todos os países da América Latina para que se unam. «A América Latina, afirmou na TV, é, a meu ver, um único país e espero que todas as partes que a constituem hoje venham um dia a unir-se. Então os Estados Unidos da América Latina poderão tornar-se no mais poderoso país do Mundo».

ALUDE NA NORUEGA

OSLO, 20 — (F. P.). — Fez quatro mortos um alude que ontem se abateu sobre a pequena aldeia norueguesa de Njorren Nefjord. As vítimas são um casal de anciãos e duas crianças de 5 e 9 anos.

Treze outras pessoas que tinham ficado soterradas conseguiram ser libertadas, com ligeiros ferimentos.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

Civil alemão condenado após manifestar o seu ódio pelas forças de ocupação

TRIER (Alemanha Ocidental), 20 — (R.) — Um alemão ocidental, de 28 anos, que ordenou a um soldado americano que se despisse na rua e, depois, lhe deu uma tareia com um cinto pesado de couro, foi condenado a sete meses de cadeia por um tribunal desta cidade.

Foi declarado ao tribunal que Walter Krever fizera parar soldados americanos e franceses, cujos uniformes se encontravam em desalinho, e os castigara por suas mãos no local.

Oito soldados envolvidos no caso disseram ao tribunal que Krever, embora em trajo civil, lhe dera a impressão de ser uma pessoa de autoridade extraordinária, que não ousaram desafiar.

A dois soldados franceses, Krever ordenou que se esbofeteassem um ao outro, quando os encontrou caminhando na rua principal desta cidade com as mãos nos bolsos.

O réu afirmou durante o julgamento que tinha um ódio profundo pelas forças de ocupação por causa das provações que sua mãe sofrera no pós-guerra.

Cirurgiões indianos efectuaram uma transplantação de coração mas o paciente não sobreviveu

NOVA DELLI, 20 — (R.) — Cirurgiões indianos do King Edward Memorial Hospital de Bombaim realizaram, no sábado, a sexta operação de enxerto de coração, mas o doente faleceu três horas depois — revela hoje o «Times of India».

O jornal diz, ainda, que ao doente, um homem de 35 anos, fora transplantado o coração de uma mulher de 20, que acabava de sucumbir a uma fractura de crânio.

O paciente sofria de cardiomiopatia, com probabilidades de sobrevivência nulas

Um médico que participou na operação declarou que o enxerto fora, tècnicamente, um êxito, acrescentando: «Foi uma operação perfeita».

BARNARD: CUSTA 421 CONTOS CADA OPERAÇÃO NO GÉNERO

BUENOS AIRES, 20 — (A. N. I. e F. P.) — O prof. Christian Barnard chegou, ontem, á tarde, a Buenos Aires, vindo do Rio de Janeiro. Foi recebido no aeroporto por cinquenta jornalistas e deu imediatamente uma conferência de Imprensa, durante a qual respondeu a numerosas perguntas. Como lhe fosse perguntado se tencionava estabelecer-se nos Estados Unidos, respondeu negativamente. «De momento, disse, prosseguirei o meu trabalho na África do Sul».

O prof. Barnard avaliou o custo de uma operação de transplantação em 15 000 dólares (cerca de 421 contos) salientando, todavia, que nada tem custado aos operados.

O prof. Barnard afirmou, ainda, que as «críticas contra nós têm diminuído, progressivamente, nas ultimas semanas».

Um jornalista perguntou-lhe se sabia que algum argentino estivesse para ser submetido a uma transplantação do coração, e o dr Barnard respondeu-lhe:

«Os cirurgiões argentinos já há bastante tempo que vêm realizando transplantações de coração. As possibilidades de uma transplantação de um coração humano neste país são, por isso, muito grandes.

Base de treino ocupada pelo Vietcong (segundo a agência Nova China)

HONG KONG, 20 — (R.) — O Vietcong ocupou Hiep Hoa, importante base de treino, na província de Long An, no Vietname do Sul — informou, a noite passada, a agência noticiosa Nova China.

Citando a agência de Imprensa do Vietcong, a Nova China disse que os guerrilheiros desencadearam ataques coordenados nas províncias de Long An e Ben Tre, às primeiras horas do dia 18, e dizimaram grande número de soldados inimigos.

Após ocuparem a base de Hiep Hoa e o subsector militar de Duc Hué, os «vietcongs» limparam os locais de «traidores e rufias», com o auxílio dos habitantes.

A agência acrescentou que os guerrilheiros ocuparam muitas ruas e sectores importantes na capital provincial de Ben Tre, após destruírem com fogo de artilharia o quartel-general militar e aquartelamentos do Exército sul-vietnamiano.

OS GUERRILHEIROS CONTINUAM A RESISTIR EM PHAN THIET

SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — Os fuzileiros norte-americanos conquistaram ontem mais uma parte da muralha Sul da cidadela de Hué e içaram a bandeira dos Estados Unidos numa das torres da fortaleza, mas o progresso continua a ser lento, pois o inimigo parece decidido a lutar até ao último homem.

Em Phan Thiet, uma capital de província 160 quilómetros ao Nordeste de Saigão, os guerrilheiros, que se nistalaram numa escola e num hospital, fizeram fogo contra as forças sul-vietnamianas durante todo o dia de ontem. O inimigo não foi desalojado das suas posições.

ESPERA-SE UMA INVASÃO PELA «ZONA DESMILITARIZADA»

Nos dois dias de luta pela posse da ponte de Binh Loi, na estrada que liga Saigão às bases norte-americanas de Bien Hoa e Long Binh, foram mortos, segundo as autoridades, 227 guerrilheiros.

Das 47 cidades e vilas atacadas pelos guerrilheiros no fim da semana passada, que alguns meios oficiais consideram a segunda fase da ofensiva comunista, ainda se luta em três centros populacionais importantes.

Ao longo da «zona desmilitarizada», onde os comandantes norte-americanos esperam uma invasão norte-vietnamiana de grande envergadura, travaram-se ontem combates esporádicos.

Um «marine» durante os combates em Hué

ORGANIZAÇÃO DE CONTRABANDO DESCOBERTA EM ESPANHA

MADRID, 20 — (F. P.) — A Polícia espanhola descobriu uma organização que se dedicava ao contrabando de cigarros em França, na Itália, em Portugal e na Espanha. Foram presos vários membros da rede segundo se declara em Madrid de fonte oficial. O bando era dirigido por uma importante «sociedade suíça» e as compras eram efectuadas em Gibraltar.

O chefe do ramo espanhol da organização, Juan Perez Conde, e dois dos seus adjuntos eram também os responsáveis pelas Baleares, Canárias e Melilla. A Polícia prendeu também dois espanhóis acusados de ter introduzido clandestinamente uma quantia de três milhões de dólares em Gibraltar, donde foi transferida para a Suíça.

A HISTÓRIA DE UM JORNALISTA FERIDO NOS COMBATES NA CIDADE DE HUÉ

O correspondente da Upi, Alvin Webb Junior, foi ferido sem gravidade numa perna por estilhaços, ao fazer a reportagem dos violentos combates de rua em Hué. Também foi ferido um correspondente da revista «Time» que com ele se encontrava. O que se segue é o relatório dos acontecimentos que Webb confiou a um camarada no leito do hospital.

HUÉ, (VIETNAM DO SUL), 20 — (A. N. I.) — Fui ontem ferido. Uma granada de morteiro explodiu a poucos passos, no momento em que eu tentava ajudar a remover um fuzileiro naval que tinha sido atingido na garganta.

Encontrávamo-nos com a companhia Delta do primeiro batalhão do quinto corpo de fuzileiros e avançávamos, quando se deu o inferno. Um sargento da Armada e eu estivemos abrigados durante cerca de uma hora. Os atiradores furtivos tinham-nos debaixo de mira. Por quatro vezes ouvi as balas ricochetearem a um metro da cabeça.

Dois jovens fuzileiros foram mortos sobre uma parede, a curta distancia do ponto onde eu me encontrava... os gritos eram terríveis... jamais os esquecerei.

A granada que nos atingiu... não me apercebi: tinhamo-nos aproximado de um ferido e alguém dissera: «bem, segure-lhe a cabeça». E veio a explosão. A cabeça começou-me a andar á roda, a perna ficou paralisada. Depois senti dores terríveis no pé.

Ouvi gritos atrás de mim. O sargento fora atingido em ambas as pernas e num braço. O nosso médico estava também ferido numa perna. Rastejei para debaixo de um camião e rilhei os dentes, para não gritar. Tinha estilhaços no pé direito, na perna, no braço direito e na nuca.

Finalmente, fomos recolhidos.

Fizeram uma traqueotomia de emergência ao fuzileiro que tínhamos tentado socorrer. Foi connosco, no mesmo camião, com um tubo a sair da garganta.

Disseram-me no centro de primeiros socorros onde estou, que o rapaz acabou por morrer.

Estou cansado e ferido. Vão levar-me para a retaguarda, não sei para onde.

Webb foi levado para o hospital norte-americano em Phu Bai, a pouca distancia de Hué. Segundo as primeiras noticias, terá de ficar alguns dias de cama.

Webb encontra-se no Vietnam há mais de ano e meio. Antes, chefiou a equipa de reportagem da Upi no centro espacial de Cape Kennedy e no centro de voos tripulados, em Houston.

Os primeiros-ministros britânico e holandês discutiram as relações Londres-Euromercado

LONDRES, 20. — (F. P. e R.). — Os primeiros-ministros holandês e britanico, Piet de Jong e Harold Wilson, encontraram-se hoje, ás 9 e 30, T. M. G., nesta capital, a fim de concluir dois dias de conversações acerca das relações da Grã-Bretanha com o Mercado Comum Europeu.

Os dois chefes de Governo analisaram medidas susceptíveis de aproximar a Grã-Bretanha do Euromercado. Dessas medidas constam, nomeadamente:

1. — Um acordo franco-alemão destinado a abrir caminho e a aproximar a Grã-Bretanha da Comunidade Económica Europeia, por meio de acordos económicos e comerciais especiais.

2 — Propostas do Benelux com vista a uma maior cooperação política e económica entre os «seis» e os Estados requerentes — Grã-Bretanha, Dinamarca, Noruega e Irlanda.

Os primeiros-ministros holandês e britanico adoptaram uma atitude de expectativa, relativamente ao acordo franco-alemão e aguardam detalhes que não foram ainda apresentados ás partes interessadas pelos Governos de Paris e de Bonn — declararam fontes bem informadas.

Entretanto, o Governo holandês continua convencido de que o plano do Benelux oferece uma fórmula mais larga e melhor adaptada á futura cooperação económica, tecnológica e política entre o Mercado Comum e os países candidatos, do que as propostas feitas na declaração franco-alemã.

Piet de Jong foi recebido ás 11 e 30 pela rainha Isabel, no Palácio de Buckingham, e amanhã, ás 10 horas, juntamente com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Joseph Luns, regressará de avião á Holanda.

POSSÍVEL ULTIMATO DOS E. U. A. À COREIA DO NORTE

SEUL, 20 — (R.) — Uma emissora comercial da Coreia do Sul anunciou hoje que os Estados Unidos estavam prontos a lançar um ultimato se não libertassem o navio espião «Pueblo» e a respectiva tripulação.

O comandante militar americano desta cidade recusou-se a fazer comentários.

A rádio Munhwa afirmou que o contra-almirante americano, John Smith, realizou a oitava reunião secreta com o major-general norte coreano Chung-Kuk Pak, esta manhã, em Panmunjom. A emissora citando círculos informados anunciou que o almirante Smith esperava apresentar um ultimato durante a reunião e aguardar a resposta comunista.

MEMORANDO AMERICANO ENTREGUE À COREIA DO NORTE?

SEUL, 20 — (F. P.) — De acordo com informações recebidas nesta cidade, mas sem confirmação oficial, os representantes americanos e norte-coreanos tiveram hoje a oitava reunião secreta em Pan Mun Jom.

Os jornalistas são autorizados a ir a Pan Mun Jom, mas consta que o contra-almirante John Smith, representante americano, entregou ao seu homólogo norte-coreano, general Park Chung Kuk, um memorando considerado como reconhecimento oficial da responsabilidade americana no caso do «Pueblo» — que era a condição oposta por Pyong — Yang para a entrega dos tripulantes do barco-espião.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

F. FERNANDES & COSTA. LDA

Para Comprar. Vender. Hipotecar propriedades. consulte no seu proprio interesse os n/ serviços. onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções Aven. Almirante Reis. 104 2. — Telefs 536111 — 536112 — 536113

LOJA C/ ARMAZÉM — Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. R da Prata, 291. 2. Dir Tel-325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO

Em Lisboa acabado de construir todo revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalh. hall coz. desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 103.200$00 Preço 2 000.000$00.
F. FERNANDES & COSTA, LDA
Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2/3

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central. Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo. Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

PRÉDIOS

1.100 c. — MOSCAVIDE, semiantigo, rendas baixas, 8 inq. no melhor local, rende 58 c.
1.840 c. — PICHELEIRA, novo, boa construção, com 5 inquilinos, rende 110 c.
2.880 c. — LUMIAR, moderno, construção de 1.ª, com 12 inquilinos, rende 158 c.
3.500 c. — ALVALADE, com 4 inq., construção de luxo, rende 210 c.
4.400 c. — XABREGAS, novo, boa construção, com 11 inq. rende 246 c.
6.600 c. — CAM. FERRO, moderno, grande volume, com 17 inq., const. de 1.ª, rende 393 c.

ORCOSI
Rua 1.º Dezembro n.º 45-3.º Esq.
Telefs. 367444 — 323172

Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS. COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2 — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes. protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia às quintas-feiras às 16 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Bras Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R ARROIOS, 152-A — Telef 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

AUTOMOVEIS s/ condutor Mod recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef 534657

Contacto

ANÚNCIOS

STAND MARCELO: Faunus 15 M. I S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Taunus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitan 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

STAND MONTECARLO

Vauxhall SL/90, c/ extras, 1967	65 000$
Renault Major, 1966	42 000$
Mercedes 180, gasoil, 1957	55 000$
Peugeot 403, 1960	30 000$
Lancia Flavia, 1963	50 000$
M. G. A. 1500, 1960	35 000$
Simca Aronde, 1959	19 000$
Opel Kadett Caravan	33 000$
Chevrolet Belair, 1960	36 000$
Fiat 1500, 1965	49 000$
Taunus 12-M Super, 1965	46 000$
BMW 700, 1962	28 000$
Fiat 600-D, 1962	24 000$
Vespa 400, 1961	9 000$
Rekord, motor reparado	19 000$

e outros, de 5 a 130 contos c/ facilidades de pag. e troca a partir de 5000$00 de entrada

R. de Arroios, 19 - A — Telef. 536058

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo. 89
- 57.445 — P P C. A 560071/2/3 BELCAR - Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld. Av Republica, 26
- 53.7476 — RELAR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av Padre Manuel da Nóbrega. 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO - R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio. 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano. 6 D

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

CARRO ROUBADO
AUSTIN 1100—DC-46-36
CINZENTO
DÃO-SE ALVISSARAS
TELEF. 44576 OU 669161

TIPOGRAFIA CORREIA
(SOC. ALENTEJANA DE TIP.)
Comunica a inauguração da composição mecânica. Mapas relatórios, boletins. TEL. 670718 — RUA 4 INFANTARIA, 4-B

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Liberalizar a emigração é a única forma de evitar os dramas da clandestinidade

—afirmou-se na Assembleia Nacional

A emigração e os seus dramas voltaram a ser tema, esta tarde, na Assembleia Nacional, pela voz de dois deputados: dr. Fernando Nunes Barata (Coimbra) e eng.º Mário Gallo (Leiria), ambos discursando antes da Ordem, tal como o sr. dr. Elmano Alves (Moçambique), que se ocupou do problema das portagens.

Dr. Nunes Barata: Devem criar-se lugares de «adidos de emigração»

Na Ordem do Dia, subiram á tribuna os srs. eng.º Virgílio Cruz (Vila Real) e Satúrio Pires (Moçambique).

Defendendo a liberalização do processo da emigração legal, como a única forma de evitar a emigração clandestina e, portanto, a exploração do trabalhador, tanto em Portugal como durante a viagem, ou, ainda, no estrangeiro, o deputado dr. Nunes Barata sugeriu uma melhor cobertura consular das regiões com densidade apreciável de portugueses, com a criação de «adidos de emigração»

Dr. Elmano Alves: Poucos melhoramentos nos empreendimentos em que se cobra portagem

Na sua intervenção, o sr. dr. Elmano Alves debruçou-se sobre o problema das portagens, citando diplomas reguladores da questão e a doutrina da Conta Geral do Estado, pondo em destaque que desde 1952 até 1967, foram cobrados 367 mil contos de portagens (só na região de Lisboa foram arrecadados 113 mil contos, mais do que o produto da contribuição predial cobrada em 1966 no distrito do Porto). Salientou que o total de encargos com a exploração das pontes de Vila Franca e da Arrábida, e da auto-estrada do Norte totalizaram 33 800 contos, contra uma receita de 256 mil, afirmando depois que, «apesar de ser de 220 mil contos o saldo da exploração dos três empreendimentos (que custaram 700 mil contos saídos das dotações normais da J. A. E.) o certo é que aqueles não foram melhorados mantendo-se no nível dos anos anteriores.»

Referindo o caso de Vila Franca, o deputado dr. Elmano Alves afirmou que a receita arrecadada até fins de 1967 foi de 163 mil contos, o que significa que, deduzidos os encargos de conservação e exploração (10 800 contos) e custo inicial (134 mil contos) a ponte está totalmente paga e apresenta já um saldo de exploração de cerca de 18 mil contos.

Eng.º Virgílio Cruz: são necessárias mais albufeiras de encosta

Começando por afirmar que os resultados da administração financeira foram, em 1966, os mais frutuosos das ultimas gerências, o deputado eng.º Virgílio Cruz pediu especial atenção para os casos do vinho do Porto (cuja propaganda, afirmou, não deve ser descurada pelo Governo), e para a necessidade da intensificação das práticas de rega.

Quanto a este ultimo ponto, acentuou o orador que «não podemos esquecer as possibilidades dos pequenos regadios colectivos ou privados que, por forma económica e rápida, poderão ter decisiva influência na viabilidade de muitas explorações», salientando ainda que «as nossas condições topográficas são favoráveis á formação de pequenas e médias albufeiras de encosta que podem possibilitar além do regadio, o abastecimento de água a povoações e ás industrias, várias melhorias de interesse local e ainda atracção turística».

Afirmando que «um grande numero de obras deste tipo se podem fazer com um investimento por hectare muito inferior ao dos grandes regadios e ainda com reduzido prazo de empate de capital visto que muitas delas podem entrar em funcionamento logo no ano imediato ao do início dos seus trabalhos», o sr. eng.º Virgílio Cruz apontou vários exemplos já executados e que comprovavam a sua afirmação, e pediu, a terminar, a intensificação do apoio técnico e financeiro do Governo a esta modalidade de rega.

O CHEFE DO ESTADO A CAMINHO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

da Camara Municipal do Funchal, o comandante militar e outras autoridades.

Também já no cais se encontravam a sr.ª de Camacho de Freitas e outras senhoras madeirenses, com maravilhosos ramos de flores da ilha, para oferecer á sr.ª D. Gertrudes Thomaz e ás senhoras da comitiva presidencial.

O desembarque do Chefe do Estado, de sua esposa e de toda a comitiva para o palácio de S. Lourenço, residência oficial do governador do distrito efectuou-se no meio dos aplausos das centenas de pessoas que entretanto, haviam acorrido a saudá-lo — um pouco antes das 8 horas.

ANIMAÇAO NO PORTO DO FUNCHAL

Quer ao longo do molhe, quer ao longo da avenida marginal, vêem-se bandeiras nacionais alternando com a bandeira da cidade, e no mar, apesar da hora extremamente matutina a que o «Funchal» chegou, manobram já dezenas de embarcações de recreio, a que vão juntar-se logo, para o grande cortejo de despedida, quando o paquete presidencial partir para a ultima etapa da sua extensa viagem, muitas outras e de todos os tipos — desde os pequenos botes dos pescadores e dos mergulhadores até aos navios das carreiras de cabotagem e aos rebocadores dos serviços do porto.

BAILARINAS SUECAS EXIBIAM-SE DURANTE O PEQUENO ALMOÇO DO CHEFE DO ESTADO

Durante o pequeno almoço do Chefe do Estado servido no Palácio de S. Lourenço exibiu-se em numeros de ginástica rítmica danças folclóricas escandinavas um grupo de ginastas e bailarinas suecas, constituido por vinte raparigas que se encontram nesta ilha, em viagem patrocinada pela Junta de Turismo da Madeira e cuja primeira exibição, no Estádio dos Barreiros, foi altamente apreciada pelo publico e pela crítica.

Seguidamente o Chefe do Estado repousou durante alguns minutos, devendo telefonar para os seus netos, que o aguardam com ansiedade em Lisboa.

Entretanto, de todos os pontos da ilha, estão a chegar ao molhe da Pontinha camionetas e automóveis, trazendo, em cestos, os bombos-correios que, por iniciativa do clube columbófilo da Madeira, serão largados, em número de algumas centenas, no momento em que o «Funchal» se afastar das amarras e aproar ao largo rumo a Lisboa.

CONVITES DOS MUNICIPIOS DE LISBOA E DE SINTRA

O convite do Presidente da Camara Municipal a população de Lisboa para esperar amanhã o Chefe do Estado, no regresso da sua viagem histórica ás provincias da Guiné e Cabo Verde e agradecer-lhe mais esse alto serviço prestado á Nação, encontrou o melhor acolhimento por parte do povo da capital.

As pessoas devem dirigir-se á estação marítima de Alcantara, local do desembarque do sr. almirante Américo Thomaz, até ás 16,30, ou concentrar-se, a partir dessa hora, no percurso do cortejo presidencial até Belém.

A Camara Municipal de Sintra decidiu convidar todos os munícipes do seu concelho e colectividades a estarem presentes amanhã ás 18 horas, na estação marítima de Alcantara ou no percurso a seguir pelo cortejo presidencial até Belém, a fim de testemunhar ao Chefe de Estado, bem como a sua esposa, a sua gratidão por mais este assinalado serviço que o sr. almirante Américo Thomaz realizou ao serviço de Portugal, com as suas triunfais viagens á Guiné e Cabo Verde.

COLHIDO POR UM CARRO DEVIDO A UM GUARDA-CHUVA

SETÚBAL, 20 — Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim José Charneca Grade, empregado bancário, residente na Rua General Daniel de Sousa, lote 1, 3.º, frente, nesta cidade, colheu, na Av. Luísa Todi, o sr. António Raul Pinheiro, de 62 anos, casado, proprietário, residente na Rua Dr. António Joaquim Granjo, o qual atravessava aquela artéria com um guarda-chuva aberto, que lhe tapava a visibilidade, o que motivou o desastre.

Sofreu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça, pelo que, depois de tratado no Hospital de S. Bernardo, foi conduzido numa ambulância ao de S. José. O condutor não foi detido.

Muito boas alvíçaras

Dão-se a quem encontrou um relógio de pulso, de oiro, com os seguintes dizeres na parte posterior da Caixa «Banco Português do Atlântico» — 25 anos de Serviço.

Informar para o telefone 320705.

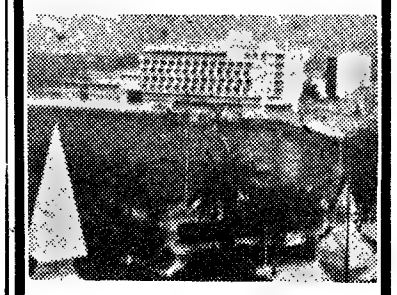
O Conjunto moderno de

ALDO JACOBINI

que se desloca expressamente de MADRID, para actuar nas noites de CARNAVAL no

HOTEL EVA

FARO



* 2 ORQUESTRAS
* VARIEDADES
* FADOS
* FOLCLORE

Concurso de:

DEOLINDA RODRIGUES
CECÍLIA CARDOSO
VÍTOR REIS
Conjunto de
VÍTOR CASACA
RANCHO FOLCLÓRICO REGIONAL DE FARO

Noites de 24 25 26 e 27 (até madrugada)
Na noite de 27,
GRANDE BAILE MASQUÉ
Diárias completas desde 435$00

Reserve desde já os seus aposentos

Telefone 24054 — FARO

†

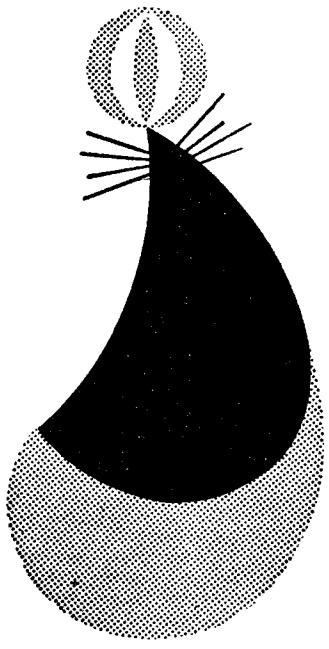
JUIZ CONSELHEIRO

DR. AFONSO DE MELLO PINTO VELOSO

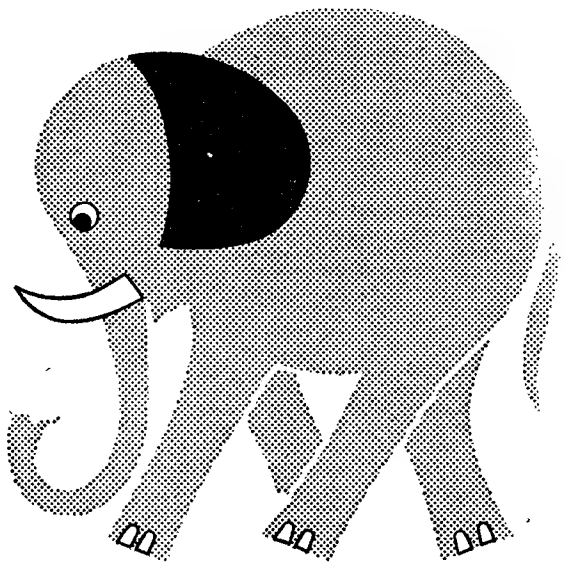
MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal das Companhias Reunidades Gás e Electricidade participam que, amanhã, dia 21, pelas 11.15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa por alma do ilustre Presidente Honorário do Conselho de Administração, Excelentíssimo Senhor Juiz Conselheiro Dr. Afonso de Mello Pinto Veloso.

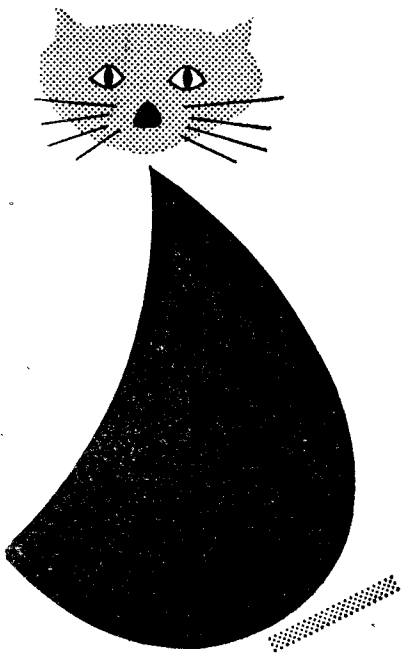
EQUILIBRADA



RESISTENTE



MACIA



CAMISA

diaklin

a fibra do novo dia

FABRICANTES: CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.º — **Lisboa** — CAMISAS SAGRES — **Mangualde** — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.º — **Porto** — CONFECÇÕES CRUZEIRO — **Ceira/Coimbra** — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas, 199 — **Porto**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Fevereiro de 1938 publicava:

«VARSÓVIA, 20 — Actualmente reina em Vladivostok uma verdadeira psicose de guerra — informam 7 checos de passagem por esta cidade e que vão a caminho de Praga, provenientes da U. R. S. S. donde foram expulsos, apesar dali residirem há 22 anos.

«Dizem ainda que toda a gente na U. R. S. S. tem a impressão que de um momento para o outro pode estalar um conflito entre esta e o Japão. «Vladivostok parece — informam em conclusão — uma praça forte em estado de sítio.»

CURIOSIDADES

● A influência do tempo nas pessoas

O dr. Schreiber, director do Centro Meteorológico de Nuremberg, tem feito sucessivas investigações e experiências procurando esclarecer em que medida o tempo influi no organismo humano e sobre a boa disposição das pessoas.

Pôde, assim, o cientista comprovar que alterações atmosféricas de toda a espécie influem no ritmo vital — quer sejam o aumento ou a redução da pressão barométrica, quer sejam mudanças de temperatura, da humidade da atmosfera e da electricidade do ar

● Os moinhos

Estatísticas oficiais, relativas ao ano de 1962, assinalavam a existência no território português continental de 34 798 moinhos.

Havia 2895 moinhos de vento e 31 903 azenhas (e moinhos de rodízio). Muitos desses românticos moinhos, cujas velas parecem acenar saudades nos topos das colinas, são hoje aproveitados como curiosidades turísticas.

● As touradas

A chamada «Festa Brava» remonta á antiguidade; e já na Tessália (Grécia) lidavam touros — segundo conta Plínio —, perseguindo-os até derrubá-los, agarrando-os pelos chifres, uma vez vencidos os bichos pelo cansaço. O espectáculo tauromáquico foi introduzido em Roma por Julio César.

Em 1575, o papa Gregório XIII autorizou as corridas de touros, que tiveram o seu ambiente próprio em Espanha, dali se generalizando a «afición» pelos países latino-americanos e, modernamente, por algumas zonas europeias.

● Cada ter com seu uso

Hábitos e costumes não iguais por toda a parte, e variam consoante a moral dos povos, que diverge, também, segundo a psicologia dos mesmos.

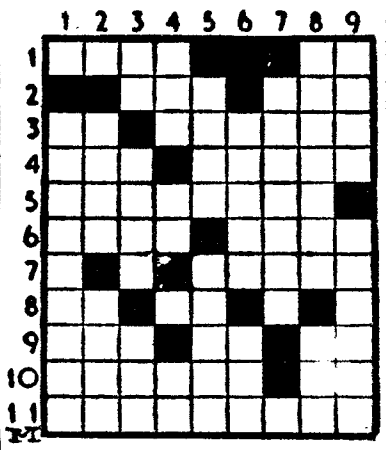
Na Arábia, por exemplo, no que respeita ao casamento, a iniciativa pertence ás mulheres. Assim, os eleitos nada mais têm a fazer do que aguardar em casa, solenemente, a visita das futuras esposas, que vão pedir o indispensável consentimento paterno...

— Pois vou-te provar que tua mãe se enganou redondamente e vou estrelar um ovo, só para tu veres.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4736



HORIZONTAIS: — Acredita. Nome de letra grega. 2 — Astro-rei. Óxido de cálcio. 3 — Prefixo de negação. Canse. 4 — Preposição. Ocasião. 5 — Eloquência. 6 — Sem tardança. Ausência de quantidade. 7 — Maneiras. 8 — Réis (abrev.). Pronome reflexo. 9 — Seguras. Em a Convicção íntima. 10 — Língua hiperbórea, aglutinante, falada nas ilhas Aleutas. Parecença. 11 — Atormenta.

VERTICAIS: 1 — Separariam. 2 — Simples. Compartimento de uma casa. 3 — Pertences. Feiticeira. Ente. 4 — Ermos. Porco. Antigo nome da nota «dó». 5 — Amplo. Peteca. 6 — Afectuoso. Prefixo que designa «ar». 7 — Série de cumes de montanhas. 8 — Com pontas agudas de espaço a espaço. Realiza. 9 — Última porção do intestino delgado, que vai do jejuno ao ceco. Desabrida.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo pássatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4735

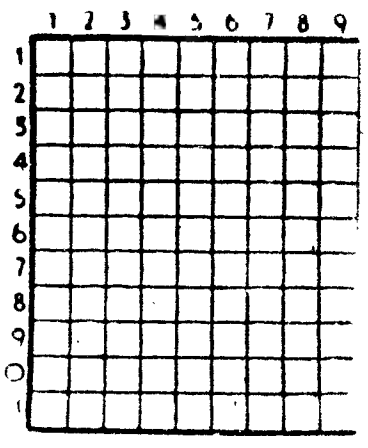
HORIZONTAIS: 1 — Luar. Apre. 2 — Anuir. Rum. 3 — O. Fafe. 4 — Usa. TEMPO. 5 — Moa. Ias. 6 — Tri. Reais. 7 — Rego. Lora. 8 — Amo. Mi. 9 — Já. MOSTRA. 10 — Ateama. O. 11 — Áureo. És.

VERTICAIS: 1 — Lá. Ultraja. 2 — Unos. Remota. 3 — Au. AMIGO. Eu. 4 — Rit. Mar. 5 — Rotar. More. 6 — Fé. Elísio. 7 — Premido. Tá. 8 — Ru. Pairar. 9 — Empossa. Aos.

(Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO.)

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8580



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa terra. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 2 — Reis. Voz do gato. Apelido. 3 — Assinala. 4 — Erguer. Cidade da Roménia. 5 — Cure. Romalhete. 6 — Batráquio. Pedra de moinho. 7 — Ensejo. Guarda segredo. 8 — Completaras. 9 — Rezaro. 10 — Isolado. Olé. Letra grega. 11 — Pedra de altar. Ruído.

VERTICAIS: 1 — Nações. Freguesia do concelho de Guimarães. 2 — Pertences. Parte vermelha dos músculos. Sufixo que designa estado. 3 — Enfraquecimento. 4 — Oportunidade. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Senhor em inglês. Fende. 6 — Escavar. Rosto. 7 — Guarnecera de arames. 8 — Artigo definido. Afia. Rio de Itália. 9 — Perfume. Deste modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8579

HORIZONTAIS: 1 — Dose. Pias. 2 — Ana Maria. 3 — Mal. Oro. 4 — Taco. Ba. 5 — Casa. Ter. 6 — Cova. Cara. 7 — Ema. Soma. 8 — Ga. Vara. 9 — Sim. Ria. 10 — Reima. Aai. 11 — Arme. Asma.

VERTICAIS: 1 — Dama. Cegara. 2 — Olá. Coma. Er. 3 — Saltava. Sim. 4 — Ala. Vime. 5 — Moca. Soma. 6 — Paro. Cor. 7 — Iró. Tâmaras. 8 — Ai. Bera. Iam. 9 — Sanara. Fala.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO: Licenciado Armindo Ferreira Fausto da Silva Malvar, Ajudante deste Cartório

CERTIFICO

que por escritura de 6 do corrente mês de Dezembro, lavrada de folhas 11 a 16, do livro de notas para escrituras diversas número 53-C, deste Cartório, foi constituída entre os Senhores Per Olov Josef Lundgren, e Jan Olov Lundgren, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Texeru — Sociedade Importadora e Exportadora de Têxteis Crus, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Sociedade Farmacêutica, número 20, primeiro andar, sala A, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2. — A sociedade tem por objecto o comércio de importação e exportação de têxteis e o de qualquer outro ramo, que resolva explorar dentro dos limites da lei.

3. — O capital social é de 100 000$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, e dividido em duas quotas, sendo uma de 90 000$00 do sócio Per Olov Josef Lundgren, e outra de 10 000$00 do sócio Jan Olov Lundgren.

4.º — A sociedade poderá exigir prestações suplementares se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir.

5 — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

6 — A gerência da sociedade e a sua representação activa e passiva pertence ao sócio Per Olov Josef Lundgren, o qual desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução.

7.º — A sociedade poderá conferir a estranhos poderes de gerência, e qualquer sócio-gerente poderá delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social.

8 — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo, na sua parte omitida, em contrário do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,
Fausto da Silva Malvar

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h

Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações 14 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

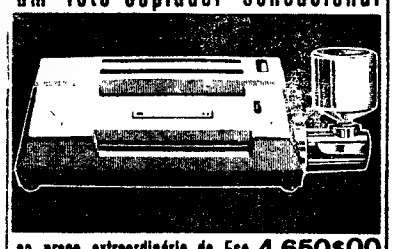
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné, o capitão de infantaria Artur Manuel Carneiro Geraldes Nunes, natural de Sá da Bandeira (Lubango), filho do sr. Manuel Nunes e da sr.ª D. Maria das Dores Carneiro Geraldes de Miranda Nunes, casado com a sr.ª D. Lígia Teresinha Pires da Costa Nunes; e o furriel miliciano José dos Santos Pereira, natural do concelho de Coimbra, filho do sr. Manuel Pereira Novo e da sr.ª D. Isabel Clara Pereira. Aquele oficial embarcara para Bissau nos últimos dias de Outubro do ano passado, tendo como unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria 15. Pelas suas qualidades pessoais e de militar era justamente admirado e estimado por superiores, camaradas e subordinados.

O referido Serviço comunica, também, que desapareceu, em combate, o furriel miliciano Manuel Nunes dos Reis Cardoso, natural do concelho de Oliveira do Hospital, filho do sr. Marcos Nunes Cardoso e da sr.ª D. Maria da Luz Reis Cardoso; e os soldados 47487/66, Agostinho da Mota Machado, natural do concelho de Marco de Canaveses, filho do sr. Francisco D. Machado e da sr.ª D. Deolinda da Mota Machado; e 054060/67, João Lourenço Neves, natural do concelho de Abrantes, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Alfaiate Simões Neves.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. I. e L.) — Por afogamento, morreu em Angola o soldado 25835/66, José António Pimenta Nobre, natural de Redondo, filho de Geraldo Nobre e Helena Geremias Pimenta.

A·B·Dick modelo 104
um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa sòmente 8 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

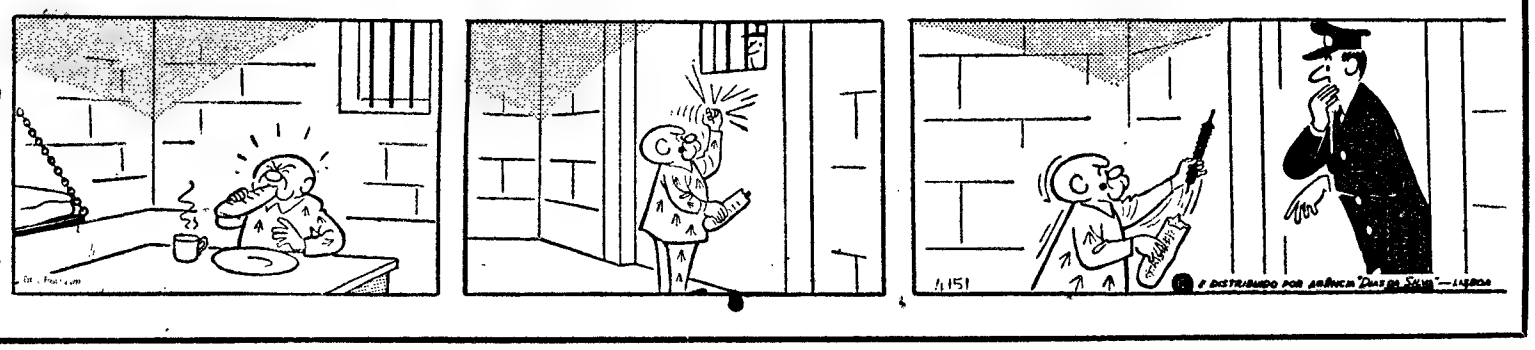
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 (4 LINHAS)
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli

O maestro Álvaro Cassuto dirige a Orquestra de Câmara Gulbenkian no concerto que esta dá no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30.

No programa destaca-se a primeira audição portuguesa do «Capricho para oboé e orquestra» do compositor polaco Penderecki, sem dúvida uma das figuras cimeiras da música contemporânea. Este «Capricho» obra bem representativa da escrita instrumental do seu autor, será interpretado por Giovanni Sperandio, primeiro oboé da Orquestra Gulbenkian.

O outro solista da tarde será a pianista grega Lila Lalauni, que tocará o «Concerto em lá maior, K. 414, para piano e orquestra», de Mozart. Completam o programa as «Variações concertantes para orquestra de arcos e harpa», de Joly Braga Santos (com a colaboração da harpista Clotilde Rosa) e as duas pequenas Sinfonias K. 130 e K. 134 de Mozart.

Ciclo de lições sobre «História da música», no Orfeão Universitário do Porto

Prossegue na sexta-feira, ás 21 e 30, o ciclo de lições sobre «Histria da música», orientadas pelo prof. Filipe Pires, numa organização do Orfeão Universitário do Porto. Na próxima lição serão tratados os temas «Harmonia e baixo cifrado», «O nascimento da ópera em Itália», «Oratória e cantata» e «O advento da música instrumental pura».

FESTIVAL FOLCLÓRICO
A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES
PROMOVIDO PELA CASA DO RIBATEJO

Para o espectáculo que a Casa do Ribatejo promove no dia 2 de Março, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, deram a sua adesão mais os seguintes artistas: Igrejas Caeiro, Maria José Valério, fadista Carlos Barra, Alex, Max, Joaquim Cordeiro, Ana Hortense, Fernanda Grilo, Alberto Bravo, Hilda Vanine, Carlos Perfeito, Joaquim Manuel e Ilídio Armando. Actuam também o quinteto académico os «Kalifas», Duo Scary de Timor, Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, Banda Filarmónica União Pedroguense. Na parte de folclore, cujo programa está definitivamente elaborado, desfilam no palco do Pavilhão os Grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejnas, Grupos Folclóricos de Riachos e Torres Novas e a Orquestra Típica de Santarém. Dirige o folclore o director artístico Celestino Graça. Os bilhetes encontram-se á venda na Casa do Ribatejo e nas agências habituais.

TAUROMAQUIA

Praça de Vila Franca

Efectuou-se, ontem, o concurso para adjudicação da exploração da Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Mais uma vez a concessão foi entregue ao sr. José Guerra, nas mesmas condições dos contratos anteriores

SOCIEDADE DA MATINHA

A Sociedade da Matinha. Largo Pina Manique. 52. 2.º, direito. elegeu os novos corpos gerentes para este ano, sendo presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente os srs. Delmiro Rodrigues Garcia, Delfim Augusto Gonçalves e André dos Santos Almeida.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 DISCOTECAS

Vapedrone

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

ONDE
ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

COM PREÇOS DESDE 35$00

PODERÁ AINDA ORGANIZAR A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE 20 DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE
VENDA DE DISCOS A PRESTAÇÕES

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES — Vapedrone — SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

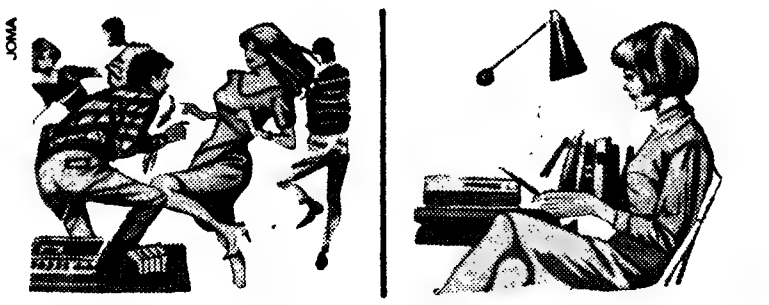
«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa até 22 de Fevereiro
«IMPÉRIO» a sair em princípios de Março	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 22 de Fevereiro
«AMBOIM» a sair em 2 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março.
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

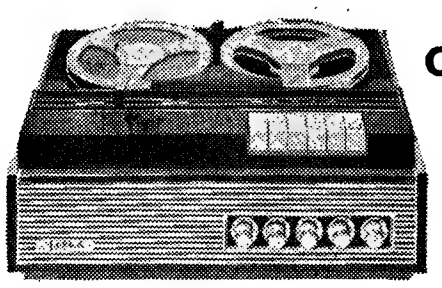
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

Artes plásticas

A exposição de José Manuel Soares na S. N. B. A.

Devia encerrar hoje a exposição de José Manuel Soares nas saletas da S. N. B. A., que tanto êxito tem obtido; mas continuará ainda aberta até o próximo domingo.

Muitos dos quadros do pintor foram já vendidos para coleccionadores que não deixam de visitar todas as exposições deste artista dominador da técnica do óleo e do guache de uma forma impressionante

Desta feita José Manuel Soares expôs apenas três óleos e sete pastéis, em que é mestre comprovado na ilustração de numerosos livros escolares e outros.

Na exposição deste ano José Manuel Soares apresenta-nos uns quarenta guaches tão da sua predilecção e realizados com uma facilidade já conhecida do publico. Tanto as marinhas como os recantos de Lisboa, sobretudo da Lisboa Velha, são-nos dados de forma impressionante. Acima de tudo quanto ali vemos, a «Rua do Capelão» (48) em cinza e luz, as «Escolas Gerais» (54), a «Casa do Menino Deus» (44) e a «Rua das Escolas Gerais» (42) são amostras de como este pintor trabalha o guache e das tonalidades que é capaz de arrancar ás tintas. No «Largo do Chafariz de Dentro» (40) José Manuel Soares conseguiu a realização grande mesmo para óleo quanto mais para o guache. E resultou tanto no ambiente citadino como nas figuras.

Exposição para ver porque este profissional da pintura sabe realmente da sua técnica e torna os seus quadros agradáveis ao publico, com a força da sua estrutura e as tonalidades quentes usadas.

Carlos Ramos vai expor em Março

Carlos Ramos, o pintor coimbrão que todos os anos vem a Lisboa á S. N. B. A., ainda desta vez não deixa de tomar contacto com o publico da capital. A sua exposição está marcada para os primeiros dias de Março, para as saletas da entrada da S. N. B. A.

Maria Luísa exporá na Páscoa

A pintora Maria Luísa que expôs já no S. N. I. e na Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta-se este ano na S. N. B. A., por alturas da Páscoa.

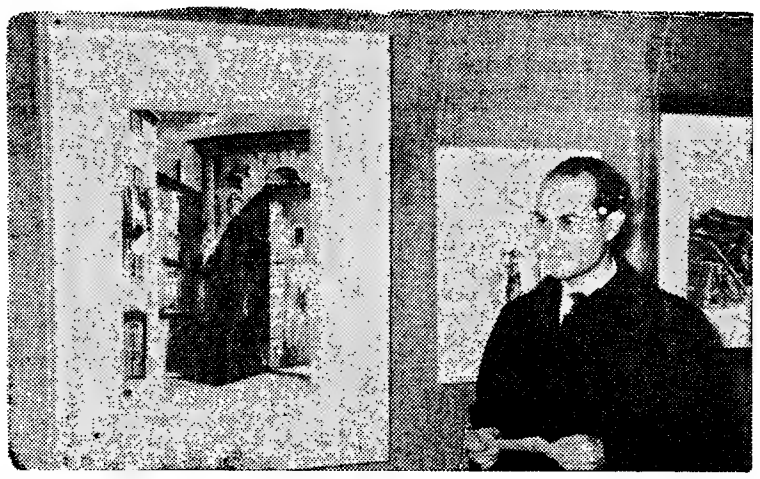
A pintora, que vive perto de Vila do Conde, tem obtido assinaláveis êxitos nas suas exposições no Porto.

Lud e Martins de Oliveira na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, continua patente a exposição dos artistas Lud e Martins de Oliveira que tem sido muito visitada.

Nuno de Siqueira volta a expor em Nova York

Nuno de Siqueira, pintor que tem obtido nas suas ultimas apresentações, êxito de assinalar, vai expor novamente na cidade de Nova York, no próximo mês de Março.



O pintor José Manuel Soares junto de um dos seus quadros

Nuno de Siqueira realiza a sua exposição na Galeria Catherine Viviano, na Rua 57, East, de 5 a 21 de Março.

O artista segue para Nova York num dos primeiros dias de Março. As suas obras foram apresentadas há semanas na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A

Três artistas iraquianos na Sociedade de Geografia

Amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, será inaugurada a exposição «Três artistas iraquianos em Portugal».

ORDEM DOS MÉDICOS

Reune-se no dia 9 de Março, ás 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, a assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para discutir e votar o relatório e contas da gerência do conselho regional, relativos ao ultimo ano e eleger os corpos gerentes para o próximo triénio.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Doutor Juiz Conselheiro

AFONSO DE MELO

Missa de 7.º Dia

Sua Familia participa que amanhã, dia 21, ás 11.15 horas na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Dizem os leitores...

FALTA UM MONUMENTO A BROTERO EM SANTO ANTÃO DO TOJAL

Do presidente da Câmara Municipal de Loures recebemos, enviada ao nosos director, uma carta de esclarecimento a uma outra de um nosso leitor e sobre o assunto em epígrafe:

«Em referência à carta publicada em 11 do corrente, no jornal de que V. Ex.ª é muito ilustre director, na secção «Dizem os leitores», subordinada ao título «Falta um monumento a Brotero em Santo Antão do Tojal» tenho a honra de informar que a memória de Félix de Avelar Brotero está perpetuada no largo onde nasceu, em Santo Antão do Tojal, deste concelho, o qual tem o seu nome. Além disso, nesta vila de Loures, precisamente junto ao edifício dos Paços do Concelho, existe desde há muitos anos um monumento ao eminente botânico.

Julgando ter prestado os necessários esclarecimentos aos inúmeros leitores do «Diário de Lisboa» e pedindo desculpa do tempo que lhe roubei, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos de muita consideração e apreço».

As paragens dos autocarros

Escreve-nos uma leitora a propósito de anomalias e inconvenientes em relação a algumas das paragens dos autocarros, numa carta da qual reproduzimos os seguintes passos para conhecimento das entidades interessadas e que possam resolver o problema:

«Quem superintende na colocação das paragens dos transportes publicos parece ter em fraca consideração a saúde e a comodidade dos que utilizam aqueles. A paragem da carreira 23 de autocarros para Algés, por exemplo, foi posta na auto-estrada, a meio da vedada Rua das Amoreiras, justamente onde mais se faz sentir forte corrente de ar; e as paragens do 15 para os Restauradores e do 4 para Madre de Deus encontram-se muito afastadas de Campolide, além de desabrigadas, quando seria fácil remediar estes inconvenientes».

Reuniões científicas

Simpósio sobre fertilização mineral

Na quinta e na sexta-feira, decorre na Sociedade de Ciências Agronómicas, Rua de D. Dinis, 2, um simpósio sobre fertilização mineral, em que participam os eng.os Ário de Azevedo, Quelhas dos Santos, D. Arlinda F. de Oliveira, Mariano Feio, Carvalho Cardoso, Almeida Alves L. R Balbino, M. Vasco da Gama, Branco Ferreira, Vieira de Brito e Monteiro Marques.

As sessões iniciam-se ás 9 e 15 horas e serão publicas

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC, ETC.

TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS - FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, - ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, - ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO — a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA — SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE NO PRAZO — ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais facil! o mais barato!
GANHE NAS CONDIÇÕES — vendas a prazo com encargos minimos!

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr Christen Muller, de Davos — Suiça antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suiça

item possui muitos outros atestados Se a calvície vos ameaça usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiados

À venda em toda a parte

PRODUTOS
item

Peça folhetos a:
COLIM — SOC. COSMÉTICO FARMACÊUTICA, LDA.
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

DESPORTO

Um aspecto da reunião para sorteio do campeonato nacional de juniores

A assembleia geral do Benfica começou a apreciar e votar o novo regulamento do clube

No ginásio da sede, na Rua Jardim do Regedor, realizou-se outra assembleia geral do S. L. Benfica, desta vez, para apreciar e votar, o projecto do Regulamento Geral do clube, elaborado por uma comissão nomeada na sessão de 4 de Janeiro do ano findo.

Presidiu o prof. dr. José Maria Gaspar, secretariado pelos drs. Ramiro Vieira de Sousa e João Fiuza Barbeitos.

Presente a maioria dos componentes da comissão, que elaborou o projecto, a qual era constituída pelos seguintes elementos: dr. Osvaldo Branco, Manuel Almeida Oliveira, dr. Ramiro Vieira de Sousa, Fernando Caseiro, Constantino Gomes, Álvaro Curado, Álvaro Gigante, dr. Coelho Ribeiro e eng.º Martins Dias.

Aberta a sessão, o presidente da mesa informou a assembleia de que, por se encontrar em precárias condições de saude, os trabalhos seriam dirigidos pelo vice-presidente, dr Luís Nunes Batoque, que convidou a ocupar o lugar, depois de prestar as suas homenagens á comissão que elaborou o projecto do Regulamento Geral do S. L. Benfica.

Dispensada a leitura da acta, procedeu-se á apresentação do expediente e correspondência enviados á mesa da assembleia geral. Em primeiro lugar foi lido um telegrama subscrito pelos ex dirigentes, Rui Guedes Croft de Moura, José Louro, Augusto Serradas e António Alfaia, repudiando os termos atentarários da unidade clubista, utilizados pelo vice-presidente da direcção na ultima assembleia. Seguiram-se dois outros telegramas de sócios, um solidarizando-se com a direcção no caso Simões, e, outro, lamentando a solução que teve aquele mesmo caso, considerando o jogador indigno de envergar a camisola do clube.

Foram lidas ainda mais duas cartas. Uma do dr. Coelho Ribeiro, componente da comissão de Regulamento, explicando que não podia estar presente, por motivo de doença. Outra subscrita por um grupo de quinze associados, entre os quais os srs. Rui Guedes, António Figueiredo, dr. Osvaldo Branco e António Carlos Pereira, cujas assinaturas eram legíveis, na qual procuraram esclarecer as afirmações do vice-presidente da direcção, dr. Afonso Coelho Pinto, acerca do caso da dádiva de uma verba, pelo actual presidente do clube, comendador Adolfo Vieira de Brito, para a construção de uma piscina no parque desportivo da Luz. Segundo os autores da carta, que se consideram atingidos pelas considerações formuladas por aquele dirigente, quando, em 1965, tomaram posse dos cargos directivos do clube, sob a presidência do dr. António Catarino Duarte, existia uma conta de 5700 contos para a construção de um tanque de aprendizagem da natação e uma piscina olímpica. Mas acentuaram que havia conta, mas não havia o dinheiro, esclarecendo que o que sucedeu foi ter o comendador Adolfo Vieira de Brito transformado um empréstimo de sete mil contos feito por ele ao clube, e aplicado, para atender a vários encargos da sua gerência, parte em saldo, e outra parte, a maior, de 5700 contos, como dádiva a aplicar naquela obra. E no final da carta acentuava-se que não foi oferecido dinheiro para a piscina, mas perdoada ao Benfica uma dívida, facto de que, acrescenta, o dr. Afonso Coelho Pinto não estava, certamente, informado

*

O período de uma hora, que antecedeu a ordem dos trabalhos, não foi utilizada por nenhum dos sócios, pelo que a assembleia entrou na apreciação e votação do projecto de Regulamento, que contém 642 artigos, repartidos por quinze capítulos.

Depois de admitido, e votado na generalidade, aquele documento foi aprovado por unanimidade, seguindo-se a discussão na especialidade, capítulo por capítulo, prolongando-se a discussão com a intervenção de vários oradores.

Atingido o fim do 2.º capítulo, vistos, portanto, 13 artigos, foi a assembleia interrompida, para prosseguir no dia 29 do corrente.

FOI NOMEADA UMA COMISSÃO PRÓ-HANDEBOL

No desejo de fomentar o desenvolvimento da modalidade, a Associação de Handebol de Lisboa nomeou uma comissão «Pró-Handebol», constituída pelos técnicos Fausto Pires (Benfica), João Jacinto (Sporting), Adelino Moura (Sporting) e pelos dirigentes Mourão de Morais e Antero Martins.

Como iniciativa inicial foram já marcadas várias palestras, que serão proferidas por Adelino Moura, no Cova da Piedade e no Casa Pia, Fausto Pires, no Desportivo da Graça e Liga de Algés, e João Jacinto, no Madre de Deus e Sporting da Penha.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Nove recordes batidos no Campeonato de Espanha

MADRID — Durante os IV Campeonatos Espanhóis de Atletismo em pista coberta, foram batidos nove recordes nacionais, a saber: *400 metros planos* — 49 segundos (Ramon Mágarinos); *1500 metros* — 3 minutos e 46,2 segundos (José Maria Morera); *Salto em altura* — 2,08 metros (Luís Maria Garriaga); *Salto em comprimento* — 7,36 metros (Jacinto Segura); *400 metros femininos* — 59,3 segundos (Josefina Salgado); *800 metros femininos* — 2 minutos e 25,9 segundos (Dolores Garcia); *50 metros femininos* — 7,6 segundos (Maria Luísa Orobia); *Salto em altura feminino* — 1,51 metros (Teresa Maria Roca); *Salto em comprimento feminino* — 5,44 metros (Blanca Miret).

Queda de recordes no Canadá

VANCOUVER (Canadá) — No sétimo festival anual de atletismo de Acmilles, em pista coberta, que se realizou em Vancouver, foram batidos cinco recordes nacionais do Canadá.

Pat Van Wolverlare, dos Estados Unidos, estabeleceu nova marca nas 60 jardas barreiras (senhoras), com o tempo de 7,6 segundos, melhorando assim o anterior recorde em um décimo de segundo.

Roy Robinson, dos Estados Unidos, coreu as 60 jardas barreiras (homens) em 7,4 segundos, estabelecendo assim novo recorde. Em segundo lugar classificou-se outro norte-americano, com o tempo de 7,5 segundos.

Lee Evans, também dos Estados Unidos, coreu as 440 jardas em 48,3 segundos, melhorando em dois décimos de segundo o anterior recorde.

Outro norte-americano, Jim Pierce, conseguiu novo recorde do salto com vara, saltando 5,02 metros.

O novo recorde de salto em altura foi também obtido por um norte-americano, que saltou 2,09 metros.

Novos máximos mundiais

LOUISVILLE (Kentucky) — Foi batido o recorde mundial da estafeta de duas milhas, em pista coberta, pela equipa de Villanova, que nos Jogos de Mason-Dixon, realizados em Louisville (Kentucky) conseguiu o extraordinário tempo de 7 minutos e 23,7 segundos.

Na equipa de Villanova, que já detinha o recorde anterior, distinguiu-se particularmente o corredor Dave Patrick, que na estafeta final obteve o tempo de 1 minuto e 19,1 segundos.

O recorde anterior (7 minutos e 24,6 segundos) foi também estabelecido nos Jogos de Mason-Dixon, em 1965.

Mamie Rallins bateu também o recorde mundial das 70 jardas barreiras, em pista coberta, com o tempo de 8,7 segundos. O recorde anterior, obtido em 1966, pertencia a Inge Schell, da Alemanha Federal, e era de 8,8 segundos.

FUTEBOL INSULAR

MADEIRA

* O Marítimo, que comanda a classificação, derrotou o Nacional por 7-2 em jogo disputado no Estádio Barreiros em jogo a contar para o apuramento do representante da Madeira na Taça de Portugal.

* No campo municipal de Santa Cruz, o União bateu o Santacruzense por 1-0.

AÇORES

* Na primeira jornada da segunda volta do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo, o Angrense derrotou o Vilanovense, por 3-1, em encontro disputado em Angra do Heroísmo

* No primeiro jogo do Torneio de Qualificação dos Açores para a Taça de Portugal, o Micaelense derrotou o Faial Sport, por 2-0. No encontro complementar, o Operário bateu o Marítimo por 5-0.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

ESPANHA

Resultados do campeonato espanhol:

Saragoça-Real Sociedade, 1-0; Las Palmas-Córdova, 4-1; Espanhol Sevilha, 4-0; Bétis-Barcelona, 4-3; Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-1; Sabadell-Elche, 1-2; Atlético de Bilbau-Málaga, 4-0; Valência-Pontevedra, 6-2.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 30 pontos; 2.º, Las Palmas, 28; 3.º, Barcelona, 26; 4.º, Atlético de Madrid, 25; 5.º, Valência, 25.

ITÁLIA

Resultados do campeonato de Itália:

Bolonha-Lanerossi, 2-0; Brescia-Mantua, 0-1; Cagliari-Fiorentina, 3-1; Milão-Inter, 1-1; Nápoles-Spal, 1-0; Roma-Sampdoria, 1-1; Turim-Juventus, 2-1; Varese-Atalanta, 2-0.

Clasificação: Milão, 30 pontos; Varese, 25; Turim e Nápoles, 24; Juventus, 22; Fiorentina, Inter e Cagliari, 21; Bolonha, 20; Roma, 19; Atalanta, 18; Lanerossi e Sampdoria 16; Brescia e Spal, 15; Mantua, 13.

Novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Lapa...

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Lapa, cujos presidentes são os seguintes:

Assembleia-geral — Henrique Soares Simas.

Direcção — Pedro Pessoa Lopes.

Conselho fiscal — Artur B. de Sousa.

Delegado á F. das Sociedades de Recreio — Henrique Simas.

... e do G. D. da Mouraria

A assembleia geral do Grupo Desportivo da Mouraria procedeu á eleição dos corpos gerentes para 1968.

Presidem aos diversos órgãos:

Assembleia-geral — António Baptista de Almeida.

Direcção — Julio Artur Rodrigues Fonseca

Conselho fiscal — Albertino Teixeira Casquilho.

Delegado á F. P. S. Educação e Recreio — António Baptista de Almeida.

NATAÇÃO

Outro «record» nacional batido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — A nadadora Susana Abreu, do Desportivo, estabeleceu novo «record» nacional de seniores nos 100 metros mariposa, ao fazer o tempo de 1 minuto e 18,9 segundos, numa prova do Torneio de Preparação.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S

DESPORTO

VOLEIBOL

O Técnico à beira de ser campeão de Lisboa

Ontem, á noite, no ginásio do I S. Técnico, a equipa dos «estudantes» venceu o L. Ginásio, por 3-1 (15-2, 15-0 9-15 e 15-6) a contar para o campeonato regional lisboeta.

Sob a arbitragem de Carlos Almeida e Alfredo Silva, as equipas formaram:

TÉCNICO — Carlos Canas, Pina Gil, Raul Carregoso, Manuel de Oliveira, Luís Briz e Costa Reis.

L. GINÁSIO — Armando Mota, Fernando Simões, Sérgio Borges, Joaquim Azevedo, Cazal Ribeiro e Loubet Silva.

O Técnico com o título pràticamente assegurado, apresentou, novamente, uma equipa bastante diferente da habitual, fazendo, desta vez, descansar o seu «capitão» André Mendes

Nem por isso a equipa se ressentiu, e a demonstrá-lo estão os resultados parciais verificados nos dois primeiros «sets» (15-2 e 15-0).

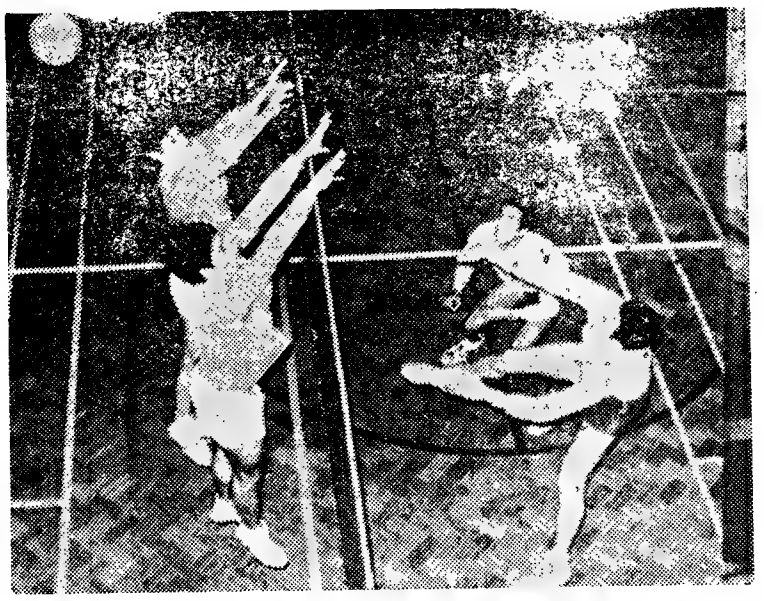
Quando parecia que o encontro iria caracterizar-se por certa monotonia, o L. Ginásio, parecendo sentir-se ferido no seu orgulho, pelo pesado «score» verificado até então, realizou o que chamaremos uma exibição á altura do que pode fazer, mas em que, talvez, não acredite. Chegando a 12-4, os «ginasistas» alcançaram um justo triunfo, por 15-9. O último «set», por ter sido equilibrado no seu início, acabou por ser de confirmação da equipa do Técnico, que, depois da surpresa verificada, acertou o seu jogo, impondo-se definitivamente.

No Técnico, Carlos Canas esteve em evidência, e no L. Ginásio, Fernando Simões foi o melhor elemento Sérgio Borges, o antigo «internacional» brasileiro, que actuou pela segunda vez nos «ginasistas», mostrou-se elemento que, sem ser fulgurante, se torna útil pela sua experiência.

A arbitragem, sem grandes reparos, foi bem conduzida.

*

Para o campeonato de «reservas», o Técnico venceu o L. Ginásio, por 3-0 (15-4, 15-13 e 15-11).



Uma fase do encontro Técnico-L. Ginásio

COMEÇA NO DOMINGO O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

Sob a direcção do dr. Matos Correia, realizou-se ontem á noite na sede da A. F. L., o sorteio dos jogos da primeira fase do campeonato nacional de juniores, de futebol, que, como nos anos anteriores, será disputado duas zonas, divididas em quatro séries cada.

Foi o seguinte o resultado do sorteio:

ZONA NORTE — 1.ª série: 1, Gil Vicente; 2, Freamunde; 3, Mirandela; 4, Chaves; 5, Aves; 6, Vi. Guimarães. 2.ª série — 1, Sp. Espinho; 2, Ovarense; 3, Salgueiros; 4, Sp. Braga; 5, F C. Porto; 6, Arcozelo. 3.ª série — 1, Avintes; 2, Sanjoanense; 3, Leixões; 4, Montemorense; 5, Académica; 6, Anadia. 4.ª série — 1, Guarda; 2, Ac. Viseu; 3, Ceia; 4, B. Castelo Branco; 5, Sp. Covilhã; 6, Molelos. Na 2.ª série realizou-se préviamente um sorteio para evitar que coincidissem em campos do Porto os jogos do Salgueiros e do F. C. P.

ZONA SUL — 5.ª série: 1.º Portalegrense; 2, Torres Novas; 3, Ac. Santarém; 4, Benavente; 5, Peniche; 6, Marinhense. 6.ª série — 1, Belenenses; 2 Barreirense; 3, Moitense; 4, Sporting; 5, Alhandra; 6, Luso. 7.ª série — 1, V. de Setubal; 2, Torriense; 3, Benfica; 4, Olivais; 5, Est. Amadora; 6, Sesimbra. 8.ª série — 1, Aljustrelense; 2, Lusitano (V. R. St. António); 3, Olhanense; 4, S. L. Évora; 5, Sp. Farense; 6, Beja.

O campeonato começa já no próximo domingo, tendo os jogos o seguinte calendário:

A ordem dos encontros é a seguinte: 1.º dia — 2-1, 3-5 e 4-6; 2.º dia — 1-3, 6-2 e 5-4; 3.º dia — 4-1, 3-2 e 6-5; 4.º dia — 1-5, 2-4 e 3-6; 5.º dia — 6-1, 5-2 e 4-3

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-Simca Portuguesa (mesa da F. N. A. T.-B), Comp. Carris-Sorefame, S. C. Guérin-B. P. M. e C. N. Electricidade-F. N. P. T., nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Seniores, Série A: Benfica-Nacional, Sporting-Técnico-A e Algés-C. I. F.; Série B: C. Quebradense-Ateneu e Queluz-Técnico-B, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino, Série A: Sintra-Sporting, Atlético-Algés e Carnide-Ed. Física; Série B: Ferroviário-Nacional, Moscavide-C. D. U. L. e Ateneu-C. I. F. — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Intendente-Belenenses, F. C. Lisboa-Sporting e Avila-C. Católico, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Benfica-B-C. D. U. L.-A e Benfica-A-Ciências, no Liceu Gil Vicente, ás 18 e 30 e 19 e 30, respectivamente.

HANDEBOL DE SETE

Os campeonatos nacionais revelam os progressos da modalidade

A competição máxima do nosso handebol, abrangendo equipas desde Braga a Setúbal — quando poderemos dizer até ao Algarve? — teve o seu início no passado fim de semana.

Duas divisões, e em ambas júniores e seniores em acção, com 42 equipas, com jogos em Braga, Guimarães, Porto, Espinho, S. João da Madeira, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lisboa e Setúbal a revelar o progresso da modalidade.

Nos primeiros jogos os melhor apetrechados surgiram naturalmente: F. C. Porto, Sporting, Benfica, em seniores, e F. C. Porto e Belenenses, em juniores, na divisão pricipal, e estarão nestes nomes, sem dúvida, os favoritos.

Na II Divisão será cedo para se vislumbrarem favoritos. As equipas de Braga superiorizaram-se ás portuenses Os «estudantes» tiveram dificuldade em desembaraçar-se do representante de Viseu. E entre equipas do Sul, a vantagem pendeu para as de Lisboa, isto no que respeita aos seniores. Em juniores apenas se realizaram três jogos, já que o mau tempo impediu que os restantes dois se pudessem disputar. Para quando a utilização exclusiva de recintos cobertos? Nos encontros efectuados vantagem de Braga, Espinho e Lisboa.

A jornada inagural deu-nos como principais factos a da vantagem de onze equipas vencendo fora; a substancial diferença de golos a revelar superioridade evidente dos vencedores, que se cifrou em 110 golos, apesar de três equipas terem vencido pela diferença mínima.

Vai iniciar-se a preparação para a «Taça Latina»

Inicia-se esta semana a preparação da equipa nacional de «esperanças» — jogadores até 22 anos — que participará na próxima «Taça Latina», a disputar em Março, no Sul da França, com a participação das equipas da França, Espanha, Marrocos e Portugal.

No Porto, os treinos serão dirigidos pelo antigo «internacional» dr. Augusto Costa, e em Lisboa, pelo seleccionador Matos Moura, que na sua primeira convocação incluiu os jogadores seguintes:

Anaia, Brito, Trigô, Correia, Luís António e Alfredo, do Sporting; Magalhães, do Belenenses; Coelho, do Campo de Ourique; Simões, do Técnico; Nunes, do Académico; Matos e Madureira, do Beira-Mar; Cunha e Melo, do F. C. Porto; Ferreira, do Vigorosa; e Oliveira, do Espinho.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguiram os Campeonatos da 1.ª e 2.ª Divisões da Associação de Futebol de Setubal, cujos resultados foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO (22.ª jornada) — Sp. Grandolense - Seixal, 1-2; Trafaria - V. da Gama, 1-2; M. Caparica-Moitense, 5-3; Alcochetense - Quintajense, 7-0; Arrentela - Amora, 1-2; Sarilhense - Desp. Grandolense, 2-2; Paio Pires - Costa de Caparica, 3-0.

Classificação — 1.º, Desp. Grandolense, 57 pontos; 2.º, Seixal, 56; 3.º Sarilhense, 55; 4.º, Amora, 51; 5.º, Vasco da Gama, 50; 6.º, Sp. Grandolense, 48; 7.º, Paio Pires, 46; 8.ºs, Costa de Caparica, Moitense e Alcochetense, 42; 11.º, Trafaria, 36; 12.º, Monte Caparica, 34; 13.º, Arrentela, 31; 14.º, Quintajense, 25.

O Alcochetense tem uma falta de comparência.

A jornada, com o aproximar do final do campeonato, foi rodeada de grande expectativa, não só pela discussão do título, pois o Seixal e o Sarilhense estão a mover uma perseguição determinada ao guia, o que torna mais valiosa a prova, assim como a quarta posição, que está a ser renhidamente disputada entre o Amora, Sp. Grandolense e Vasco da Gama, pelo que tudo leva a crer que uma destas três equipas será o 4.º representante do «Regional» ao «Nacional».

Quanto á jornada de ontem, pode-se salientar os triunfos do Seixal, Vasco da Gama, o do Paio Pires sobre o Costa de Caparica, por 3-0, e, em especial, o resultado verificado em Sarilhos, onde o «leader», que defrontava o subguia no terreno deste, conseguiu um belo resultado.

Quanto aos outros resultados, consideramo-los normais, apenas com o senão de haver muitos golos no encontro Monte de. Caparica - Moitense.

2.º DIVISÃO (4.ª jornada) — União Sport - Palmelense, 3-0; Pinhalnovense - Imparcial, 4-2; Banheirense - Salatia, 0-0.

Classificação — 1.º, União Sport, 10 pontos, com 4 jogos; 2.º, Banheirense, 8 pontos, com 4 jogos; 3.º, Palmelense, 7 pontos, com 3 jogos; 4.º, Pinhalnovense, 7 pontos, com 3 jogos; 5.º, Imparcial, 7 pontos, com 4 jogos; 6.º Salatia, 5 pontos, com 3 jogos; 7.º, Cercalense, 4 pontos, com 3 jogos.

RESERVAS — Em reservas, apenas se disputou um jogo e este referente á Série B: Sarilhense - Desp. Grandolense, 5-1.

Angola e Moçambique defrontam-se em futebol

Segundo notícia tornada publica pela Associação Provincial de Futebol de Moçambique, foi acordado que os jogos entre as selecções de futebol de Angola e Moçambique se realizem nos dias 4 e 11 de Agosto.

HANDEBOL

O Granollers eliminado da «Taça da Europa»

A equipa do Granollers, campeã de Espanha, que eliminou o Sporting da Taça da Europa, em handebol de sete, acabou de ser afastado daquela competição pelo Partizan, de Belgrado.

Os jugoslavos ganharam em Granollers por 24-16.

Basquetebol

À MEIA DISTÂNCIA...

Pelo facto da equipa do Olhanense ter apresentado a sua desistência do Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, houve necessidade de novo sorteio para determinar qual o calendário de jogos da Zona Sul, da competição e que ontem á noite se realizou na sede da Federação

Os jogos da próxima jornada — a 1.ª da prova — a efectuar no próximo domingo são os seguintes: Vitória de Setubal-Benfica, Sporting-C. I. F e Nacional de Natação-C U. F.

Técnico estrangeiro em Portugal

Encontra-se no nosso País um técnico da equipa nacional feminina do Brasil, que veio fazer um estudo da organização da Educação Física no I. N. E F

Sabemos estar nos propósitos da Federação convidar o referido técnico para que este realize algumas conferências entre nós, pois que os seus ensinamentos poderão ser muito úteis ao desenvolvimento da modalidade.

Um árbitro americano

Também se encontra em Portugal a desempenhar funções na N. A. T. O. um árbitro americano de basquetebol. Não será conveniente que a C. C. promoyesse o aproveitamento dos seus conhecimentos num curso de aperfeiçoamento, se na verdade se trata, como nos dizem, de elemento de apreciável categoria nos domínios do jogo da bola ao cesto?

O Galitos foi... mas não jogou

Em cumprimento do respectivo calendário, o Galitos deslocou-se no último fim-de-semana á Covilhã e a Tortosendo para disputar os jogos marcados pela Federação Simplesmente os adversários dos aveirenses não estavam preparados para os despriques visto que, segundo eles, ignoravam a marcação dos encontros, por não terem recebido os respectivos comunicados federativos. Por isso o Galitos, foi e voltou mas... não jogou

NOTÍCIAS DO CICLISMO

- **Augusto Fortes, que no ano passado estivera durante um longo período afastado das competições por motivos disciplinares (abandonou abruptamente a Volta a Portugal, em Vila do Conde), reapareceu ontem integrado novamente na equipa do Benfica Afirmaram-nos que o corredor, de feitio por vezes estranho, mostrou desejo de rectificar atitudes passadas. E foi-lhe concedida mais uma oportunidade...**
- **Já deram entrada na federação as fichas de 31 ciclistas populares. Claro que tal numero, verificado logo no início da época, é motivo para que os que advogarem a oficialização da categoria estejam satisfeitos. Justificadamente.**
- **Para o próximo domingo estão marcadas para a área de Lisboa duas provas, profissionais-seniores e populares. Parece-nos, no entanto, que a A. C. do Sul devia, quanto antes, indicar quais serão exactamente as provas que passarão a contar para os campeonatos regionais. Isto porque em várias das suas corridas se indicam como pertencendo aos «Regionais», pela fórmula anteriormente em vigor. — J. C.**

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6. Noticiário. 6 e 5: Canções estrangeiras; 6 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 7: Noticiário — Programa da tarde; 8 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos ligeiros; 9: Cartaz dos espectáculos; 9 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20: Um solista uma orquestra; 20 e 40: 13.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra de Bert Kaepfert; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo (Magazine de Teatro, Cinema Bailado); 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 50: Música ligeira instrumental; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 16: Sonata em m menor «Kochel» 304, para violino e piano (Mozart); 16 e 30: Música sinfónica; 17: Discos raros — obras para piano de Ravel tocadas pelo autor; 17 e 30: Perspectivas da obra de Charles Ives; 18 e 30: Música de fecho; 19: Música coral sinfónica — obras de Mozart; 19 e 30: Música de câmara; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 20 Música de arco, de Fiocco Neill, Granados — Kreisler e Albéniz Kreisler, pelo violinista Arthur Grumiaux; 20 e 30: O requiem da guerra, de Benjamim Britten, comentado por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Oriente; 1 e 5: Fecho

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa — Programa da Evolução da Sinfonia em Portugal; 23 e 45: Cinco peças para orquestra de cordas op 44 n.º 4 (Hindemith) — Org de Câmara de Essen sob a dir. de Heinz Dressel; 24: Canções de Sibelius; 0 e 12: Ciclo a Sonata — A Sonata Romântica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Música para meditar; 22: Noticiário; 22 e 2: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52 — Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P B X»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música selecc onada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Música e artistas da nossa terra; 21 e 45: Canta Sheila; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 456,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 4 e 50: Intervalo; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Culinária; 20 e 5, Filme infantil; 20 e 35, O Motor e o Homem; 21 e 5, Panorama Literário, 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Bailado; 22 e 15, Viagem presidencial á Guiné e Cabo Verde, do Chefe do Estado, pelos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 10, TV Mundo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ: Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 50: «Lanterna Mágica»; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Desporto em câmara lenta; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: «Ao Serviço da Nação»; 21 e 30: «Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 25. TV Clube — Serenata de Coimbra, com os estudantes Fernando Gomes Alves e António Bernardino, António Portugal e Rui Pato; 22 e 40: «Os Vingadores»; 23 e 45: Telejornal; Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços úteis

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica (Trav Largo da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião. 9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aureo, 54 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, I da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria.** Est Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto. 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto.** R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva de Costa,** R Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 82B, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto Est Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zétimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de Stª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biatitar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R Luís de Camões, 42-B (638625).
S BENTO — Castro, R S Bento, 75 (660513)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 14-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Telef. 2471054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 280944).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L — Loja 8 (Tel. 933613).
DAMAIA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230082)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — Bº Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	560$00	555$00	—
Consolidado 3 % 1 0 ..	603$00	602$00	605$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	660$00	—	665$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.495$00	1.492$00	1.500$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série cor	—	—	990$00
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	950$00
Externo 3.ª série cor	—	—	950$00
Cout. do 3.ª série s/juro	—	240$00	275$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C. P 4 1/2%	945$00	—	950$00
Gás e Electrica 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	825$00	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	935$00	—
H E Douro	850$00	850$00	855$00
H E Norte de Portugal...	—	870$00	—
H E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	—
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	785$00	785$00	800$00
T. A P	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	—	—
U. Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 1951	—	—	—
U Eléct Port 5% 1952	83$80	83$80	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	955$00	975$00
Alentejo	615$00	610$00	615$00
Angola	—	1.460$00	1.495$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.920$00	2.000$00
Espírito Santo	—	12.700$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.760$00	2.760$00	2.770$00
Português do Atlântico ...	—	—	7.000$00
Totta-Aliança	—	3.950$00	4.150$00
Ultramarino	1.465$00	1.460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	285$00	287$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	—
Ag. Casseque	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag dos Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	80$00	85$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	64$50	64$00	65$00
Diamantes	1.270$00	1.265$00	1.273$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	453$00	453$00	455$00
Moçambique	—	44$00	45$00
Sonefe	—	240$00	250$00
Zambézia	—	4.350$00	4.450$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.530$00	2.570$00
Col Navegação	540$00	535$00	545$00
C. U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	—	1.230$00
Petroquímico	2.820$00	2.800$00	2.850$00
Portuga e Colónias	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Port de Celulose	—	3.000$00	—
Port de Pesca	700$00	690$00	710$00
Port de Tabacos	416$00	416$00	417$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Socel	—	2.100$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	699$00	699$00	700$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	424$00	424$00	425$00
Águas de Lisboa 936 ...	406$00	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.498$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$50	390$00	391$00
H E Alto Alentejo	169$50	168$50	169$50
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Douro	1.212$00	1.210$00	1.212$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	1.393$00	1.395$00
Nacional de Electricidade .	1.345$00	1.342$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.410$00	1.415$00
União Eléctrica Portuguesa	199$50	199$00	200$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$60	158$20
F. I. D E ...	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/2/68	19/2/68	20/2/68
GERAL	106,3	106,0	105,8
METROPOLITANAS...	104,6	104,0	103,9
ULTRAMARINAS	118,8	120,7	120,1

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	39$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	1$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,1
Holanda — Florim	1$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

DOCUMENTARISMO NA S. N. B. A.

Hoje, ás 21 e 30, decorre na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma sessão, integrada no ciclo dedicado ao documentarismo, levada a efeito pelo ABC Cineclube de Lisboa, e preenchida por três documentários representativos do documentarismo britanico.

Seleccionando «Drifters» (1929) de John Grierson (que, com Basil Wright, Paul Rotha, Alberto Cavalcanti e Len Lye foi um dos impulsionadores do movimento) e duas curtas metragens de Humphrey Jennings («The Cumberland Story» e «Family Portrait») o ABC Cineclube de Lisboa apresenta um panorama sucinto e sugestivo de um momento do cinema que se projecta até aos nossos dias influenciando de modos diversos muito do que de mais sincero se faz em cinema moderno.

A situação histórica e a apresentação dos filmes está a cargo de Lauro António.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
da mais alucinante fantasia de
RICHARD LESTER
EM ROMA... ERA ASSIM
com **Zero Mostel e Phil Silvers**
(Maiores 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
COLORIDO
Um filme de **Arthur Penn**
BONNIE E CLYDE
com **Warren Beatty** e **Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhor actor e actriz

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Últimas exibições
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

ESTÚDIO — Telef. 65 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com **Stewart Granger e Daniela Bianchi**
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
do palpitante filme em eastmancolor de **Georges Lautner**
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com
Mireille Darc e Hardy Kruger

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS FAZ-TUDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
(M. 17 anos)
Às 21 horas
O INDOMÁVEL
ESCRAVOS DO IMPÉRIO

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck e Diane Baker**

QUINZENA DE HUMOR FRANCÊS
AMANHÃ — ÀS 18,30 h.
O APAIXONADO, de **Pierre Etaix**, com **Pierre Etaix, France Arnel, Laurence Ligneres**, etc. (Adultos)
Dia 23: **O Homem do Monóculo** (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444 — Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e **Pascale Petit** num filme original e empolgante!
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
15,15 (P. r.) e 21.30
Hoje e amanhã
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com **Susan Martin** e **Maria Cuadra**
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Colorido (Adultos)
BONNIE E CLYDE
Um filme de **Arthur Penn**
com **Warren Beatty e Faye Dunaway**
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina

TERRASSE — Telef. [illegible]
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

IMPERIAL — Telef. 45933
As 14.45 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Problemas de alta finança resolvidos com ternura... e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com **Catherine Spaak—Sylva Koscina**

RESTELO
As 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e verdadeira história até hoje contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
TRIPLE CROSS

UCI — Telef. [illegible]
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ARABESCO
MERCADORES DE ESCRAVAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 2 e 30: «Novo Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2 e 45. «Válvula de honra» (1 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois ..» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A ultima ameaça» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os assassinos de karate» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 2: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Tempo de massacre» (1 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O despertar do amor» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um espião chamado solo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O caçador de índios» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Roma contra Roma» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O nosso agente em Viena» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Blow-up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Gibraltar» e «Juramento de Zerre» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «30 Winchesters» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

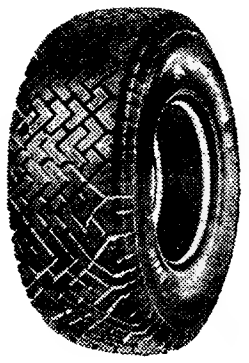
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30 «As que garotas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «007 desafia os assassinos» e «Um marido a preço fixo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Forçado ao crime» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Rancho bravo» (12 anos).

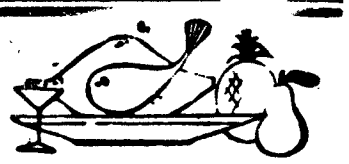
COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
QUINTA-FEIRA À TARDE
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
SÁBADO, 24
INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda

Continental RADIAL



UM PNEU EXTRAORDINARIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO
Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:
mais 27 % de aderência no molhado
melhora 30 % na travagem
mais 20 % de aderência sobre a neve
mais 20 % de aderência sobre gelo

bom apetite



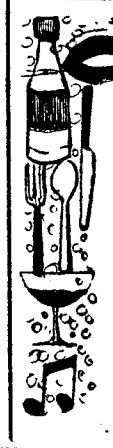
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Caso SIMÕES
A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO PEDE À SUA CLIENTELA PARA NÃO FALAREM À MESA SOBRE ESTE ASSUNTO A FIM DE EVITAR DISCUSSÕES

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADAVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

CAFE CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532



Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES NOS DIAS 24 E 26
DIAS 24 25 26 27 Fevereiro
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHÕES DE GAROUPA e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908 Parque para automóveis

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 9[illegible] 69
AMANHÃ
Filetes de pescada c/ tomate
Dobrada à moda do Porto
5.ª-FEIRA
Lulas à Sabrina
Febras de porco na grelha

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE ANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PES DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE EVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

ALGURES NO MUNDO UM REPÓRTER DE SERVIÇO

(Continuação da 1.ª página)

seus fundadores e prosseguido pelas gerações que se renovam e sabem levar por diante um facho aceso que consideramos sagrado, o nosso jornal, neste ano de grandes realizações, tem desenvolvido ùltimamente um esforço lúcido, impetuoso e jovem no sentido de ser um órgão de informação à escala das exigências do nosso tempo. As provas dadas nestes últimos meses pelo grupo de redactores desta Casa são a demonstração cabal do muito que ainda nos é possível conseguir. E disso se tem dado conta o leitor, fenómeno que a actual expansão do «Diário de Lisboa» confirma sem subterfúgios. É, por outro lado, estímulo para prosseguirmos, sempre renovando, sempre melhorando, sempre actualizando, na certeza de que estamos a trilhar o verdadeiro caminho de um Jornalismo adulto, esclarecido, moderno e independente.

Atingido já o nível nacional que o impõe, o «Diário de Lisboa», não perdendo o seu espírito de pioneiro da Imprensa portuguesa, propõe-se agora, através de mais uma iniciativa, alargar as suas dimensões e trabalhar em moldes inéditos no nosso País e, até esta data, só realizados pelos mais conceituados óraãos da Imprensa mundial.

E vai fazê-lo com o mesmo espírito de independência, liberdade de acção, seriedade de processos, isenção, apenas impulsionado pelo desejo de fazer Jornalismo, um jornalismo dos tempos modernos, sem subterfúgios, sem especulações fáceis, sem demagogias transitórias e cómodas, mas seguro de servir cada vez melhor o seu vasto e exigente público.

Deste modo, podemos anunciar hoje que o «Diário de Lisboa» vai ter permanentemente, em serviço, os seus repórteres nos quatro cantos do Mundo. Um dos profissionais dos nossos quadros efectivos estará, em todos os momentos, algures no Mundo. E será o leitor que participará directamente na escolha dessas missões jornalísticas. O leitor tem um voto, tem dois, tem milhares de votos no seio do Conselho de Redacção e Administração deste jornal — porque o jornal é seu.

Concretamente, o leitor dir-nos-á quais os países para onde deverão ser enviados os nossos repórteres, um de cada vez e numa sucessão constante. Serão igualmente os leitores a indicar-nos, além do país que desejam conhecer, através do nosso enviado, quais os motivos e aspectos dessa Nação e desse povo que mais lhes interessa. Além disso, também lhes é proporcionado ensejo de nos indicarem quais os acontecimentos mundiais que deverão ser objecto de reportagens — reportagens claras, realistas, incisivas e, acima de tudo, feitas por um português para portugueses.

Seja em que Continente for, seja em que país for, em todas as coordenadas e em todos os meridianos do Globo Terrestre, o leitor tem às suas ordens um jornalista do «Diário de Lisboa».

Quando um desses nossos repórteres regressar a Portugal, depois de enviar as suas crónicas e reportagens, outro seguirá directamente para o local que o leitor indicar. E assim sucessivamente. Desta maneira, na roda do ano, estará sempre algures no Mundo um jornalista do «Diário de Lisboa», como um elo permanente de ligação entre qualquer canto do Globo, o Jornal e o Leitor.

Esta iniciativa, arrojada e que virá abrir novas e mais amplas perspectivas ao nosso jornalismo, deve, sem dúvida, constituir mais um poderoso motivo de interesse para o leitor português, que deseja acompanhar os fenómenos políticos, sociais, tecnológicos, humanos e de estratégia mundial que caracterizam e definem a época em que vivemos. Talvez ainda mais importante do que este aspecto de informação imediata, será o trabalho de sondagem das infra-estruturas do Mundo em que viverão os nossos filhos.

Brevemente, indicaremos o sistema prático de o leitor nos fazer saber as suas preferências. Não esqueça: algures no Mundo haverá permanentemente um repórter de serviço do «Diário de Lisboa».

Nota do dia

1.º: GANHAR CONSCIÊNCIA

Deve encerrar-se hoje em Évora a reunião designada II Jornada de Estudo de Desenvolvimento Regional, iniciativa que reuniu a colaboração de estabelecimentos universitários, corpos administrativos e serviços públicos. As conclusões das jornadas, votadas principalmente aos problemas agrícolas — não perder de vista que é o Alentejo a região de estudo —, incidem principalmente sobre aspectos relativos a reconversão, infra-estruturas, industrialização, mercados e comercialização, isto é, a abertura de todo o leque de preocupações de uma economia que se debate com as dificuldades de uma evolução que se precipitou a cavalo nas grandes transformações impostas pela técnica. E o problema é todo esse, justamente: o desencadear de novos métodos de trabalho, a velocidade imprevista das descobertas, cada período de cinco ou dez anos a fazer velhas muitas coisas e ideias que se tinham como tranquilamente radicadas. Esta desconexão entre o que acontece e o que se esperava, o desajuste entre a estática das estruturas e a dinâmica da tecnologia, é aí que vai encontrar-se a explicação de muitas dificuldades, a maior parte das vezes por não estarmos preparados para acolher e utilizar os meios que o progresso põe ao nosso alcance e para cuja apropriação, antes de mais, carecemos de preparação psicológica, estarmos atentos, receptivos, capazes de entender. As Jornadas de Évora são uma aproximação e uma afirmação de esforço que devem marcar-se com sinal positivo. Vão resolver tudo? Feliz seria o mundo se os graves problemas se resolvessem com uma reunião de alguns dias e alguns discursos. Mas o facto de se consagrarem ao estudo de tais problemas uns tantos dias da vida dos próprios interessados é um passo importante que tem de se entender como o esforço para cada um ganhar consciência das suas responsabilidades perante a comunidade a que pertence e perante a época em que vive.

Dissolveu-se a empresa de pesca de arrasto, de Ovar

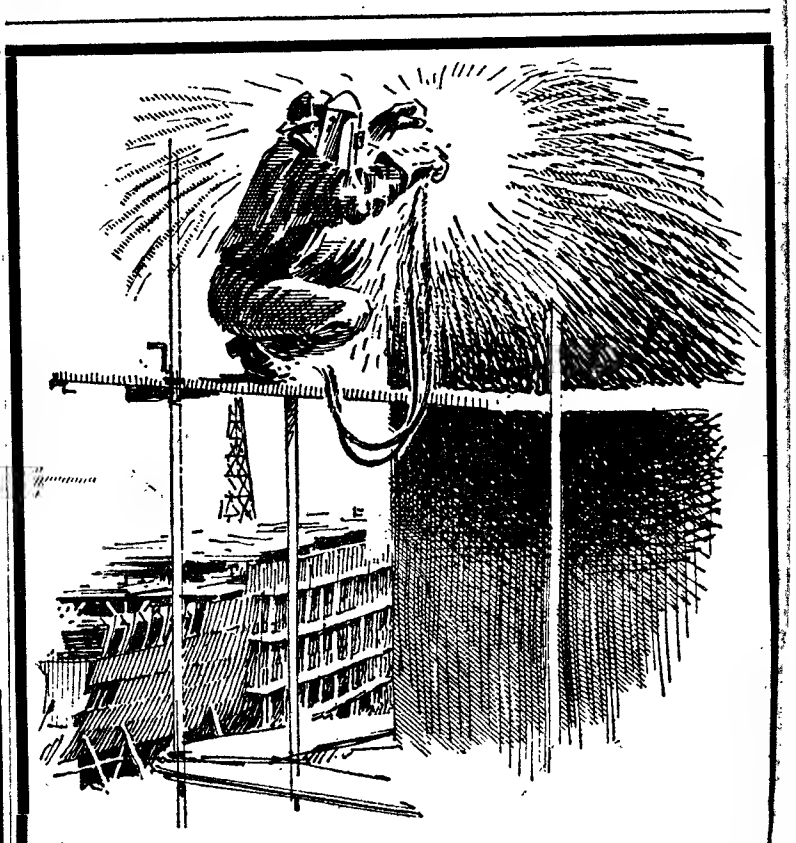
OVAR, 20 — Esta noite, os inumeros associados da nossa unica empresa de pesca de arrasto, que vivia, há já longos anos, da boa vontade e do sacrifício de abnegados amigos da praia do Furadouro, resolveram, com muita mágoa, dissolver a sociedade e leiloar no dia 3 de Março, os seus haveres e apetrechos de pesca.

É de lamentar que não se tenha chegado a resolver satisfatòriamente este problema, ninguém ignorando o interesse turístico e económico que se perde com a dissolução daquela campanha.

A grã-cruz da Ordem da Benemerência para a esposa do Chefe do Estado

O Presidente do Conselho, investido, nos termos constitucionais, das atribuições de Chefe do Estado, conferiu a grã-cruz da Ordem da Benemerência à sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



MANGUEIRA TRELLEBORG PARA SOLDADURA

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva Industria Portuguesa

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs 725244-729713-712925

WAGONS-LITS COOK

CRUZEIRO DA PÁSCOA
MADEIRA E AÇORES
11 a 21 de Abril
a bordo do FUNCHAL
Desde 2.980$00 por pessoa
Maravilhosas excursões em terra
INSCRIÇÕES:
Wagons-Lits / Cook
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 361521 — 361541
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS TELEF. 2432339
Agradecemos o favor de retirarem as reservas para as noites de Carnaval até ao dia 23 inclusive em virtude das poucas mesas que restam.
CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA
Salas privativas para banquetes e casamentos
Direcção de Outerelo Costa (15 anos)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

PÓ / por Bárbara

Se há algum tempo me tivéssem afirmado que eu ainda viria a ser demonstradora de aspiradores do género porta-a-porta não acreditaria e, no entanto, é o que me tem acontecido ùltimamente.

O que diria o meu respeitabilíssimo avô materno se me visse dissertar sobre o valor económico-aspirativo do «Puxa-o-pó» com o ar mais eficiente que os meus 20 anos podem arvorar? Seria um autêntico golpe contra os pergaminhos amarelecidos da nossa peneirenta família, que nunca deu um passo sem saber a genealogia toda do tapete que pisa.

Pobre avô, precursor da geração ferozmente empenhada em dar cabo do pó desses mesmos Arraiolos genuinos que tão altiva e fleumàticamente calcavas !

E não é que não tenha jeito, pelo contrário, faço vendas a valer, com recibos e tudo, mais o brinde de um pano cor-de-laranja para tirar «a poeira leve que possa acumular-se nos móveis...»

É extraordinária a quantidade de senhoras, capazes de passar uma hora inteira, cheias de rolos e pinças na cabeça, que acabam por me dizer que têm filhos a estudar e não podem dar-se ao luxo de mais encargos! Como se enxotar as crianças para o liceu fosse o mesmo sacudir os «napperons» á janela!...

— «Mas o «Puxa-o-Pó» é muito melhor!...» — Adoro esta frase, dá-me uma importancia que sem a abençoada máquina nunca teria. Sinto-me como se tivesse um filho e o achasse, como todas as mães, o mais lindo de quantos filhos há no mundo! E quando vendo é um autêntico infanticídio. Quase choro de saudades. — «Coitado do «Puxa-o-Pó» tão bonito, com uma cor tão viva e agradável!...»

Enfim, venho aos baldões pelas escadas abaixo e recomeço no dia seguinte, cheia de entusiasmo mas sob o vago desejo de não chegar a separar-me de mais nenhum.

Mas isto não vai durar muito. Quando deixar de ter pena dos meus «Puxa-o-Pó» vou parar com as vendas. Tudo deixará de ter interesse porque só considerando-os como coisas vivas que se podiam vender é que o meu ancestral instinto de querer mandar nos destinos alheios se expandia e regozijava.

Vou continuar a pisar os antigos tapetes e talvez mais duramente, por uma espécie de censura a mim própria por não conservar agora os rígidos ditames da ilustre família lá de casa.

Por enquanto, os meus queridos aspiradores são uma maravilha. Qualquer dia hei-de ir bater-lhes à porta e verão se tenho ou não razão.

E, além do mais, ganham um pano pró pó!...

REPAREM QUE A MÃO ESTÁ NO FIM

ramagens verdes onde os pássaros inquietos cantam
nas manhãs de nevoeiro cerrado de invernos
onde se ouve o apito dos comboios
e as conversas transfiguradas mal reatadas.

a chover pingava o gato molhado
pendurado pelo rabo
e os rapazes de pedras nas mãos vão
para as escolas
de inscrições tumulares.

uma caneca de cerveja
pede o homem no bar
e um bilhete para a credulidade
pede o homem na bilheteira.

o gato que estivera molhado-pendurado
reanimou-se e foi escutar nos carris
a chegada do comboio
que veio depressa e o esborrachou.
a senhora ficou suja de sangue
e imediatamente atónita furiosa e escandalizada.

os olhos do gato voaram
e ficaram esculturados nos olhos do cego
que recomeçou a ver.

apitos de com
boios de pessoas muitas pessoas.
o rapazinho dissera adeus com a mão triste
e depois fora-se embora
com uma lágrima ao canto do olho
sem saber o que era nem para onde iria
sem os pais.

JÚLIO HENRIQUES

A TERRA SEM NOITE

Por José Barreto

INTRODUÇÃO

Imaginar é difícil. Vêm-me aos ouvidos as palavras perentórias de alguém que afirmava: — Deve-se escrever sempre com dados da experiência quotidiana. Relatar a experiência é simplesmente mais fácil ou acessível, e a qualidade não está fundamentalmente aí. Na crónica do dia-a-dia não surgem preocupações de fabricação, tal como acontece ao imaginador, que deve racionalizar pormenores, dar coerência ás situações separadamente inventadas ou imprimir validade psicológica aos textos.

Imaginar é tarefa enganadora mas apaixonante, tal como o trabalho arqueológico.

O género literário mais sujeito a erros de imaginação é a ficção científica onde ambiente e enredo são inventados.

O diálogo que se segue não pretende ser científico, é apenas uma magra tentativa de desenhar um diálogo psicológicamente válido, uma conversa humana como que apanhada ao acaso, num ambiente diferente dos normais e dos excepcionais: ausência de noite no planeta Terra. Não desejo

(Continua na 4.ª página)

Diario de Lisboa

N. 560

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

RECLAMAÇÃO POR ESCRITO

«Hoje vou escrever uma carta para ti. Para que esta carta seja escrita nem calculas os sacrifícios por que passo. Estou aqui numa colina a ver o Tejo, longe do cheiro das pastelarias e tenho de ir, tenho de passar por meio de frases barulhentas, tenho de ver passar por mim a grande velocidade chapéus, bigodes, saias, casacos, pastas de cabedal, por mim a grande velocidade. Até chegar á estátua. Quero que esta carta te seja um manancial de sensações... originais. Só junto da estátua as posso exprimir».

Descobri a estátua um dia de manhã e depois disso tenho lá ido muitas vezes. Olho para as pombas, encosto-me ao pedestal, simulo e... pelo canto do olho deito uma mirada rapidíssima á cabeça do Camões e vou-me logo embora. Aquela estátua tem um ar inconsciente, tem «virtude». Se me demoro tenho medo de lhe esgotar o poder de transmitir sensações originais. Hoje não. Pela primeira vez tenho um forte motivo que me leva a arriscar o seu fascínio. Olhou-a intensamente. Aconteceu o que eu previa: a estátua reagiu bem, ofereceu uma pequena resistência e depois nebulou-se e transformou-se em bronze.

«Para a posteridade um poeta de bronze!» Bronze. Pobre poeta de bronze e pobre carta frustrada, para ti de quem não sei o endereço. O osso de uma mão tirou da máquina o selo inútil de dez tostões. Deves existir algures, sózinha ou acompanhada, á espera de alguém. Bom, nem sei se existes. Anoitece rápidamente e cai o excremento de uma pomba no meu crânio.

Vou á pastelaria. Esta pastelaria tem um ar manhoso, é pequena de mais. Só tem oito

(Continua na 4.ª página)

«SONHO» desenho de Alexandre F. Coelho

- FRADE CORREIA - 68

VIAGEM Ao Mundo de outros

Por Luís Manuel Pimentel Vieira da Luz

Vamos diz olá a estes senhores eles vão julgar que perceberam mal agora comentam entre si que tens mesmo aspecto de irreverente não devias ter dito isso sei que não te importas mas depois eu é que fico mal visto não te devia ter apresentado sabia que não tinhas idade Tatá parece que apenas pode ser uns anos depois de nascer.

Tudo começou quando...

Tatá caminhava em direcção a uma pastelaria mas não prestava atenção até podia ser atropelada tinha ouvido falar de amor lá na escola mas não percebeu não sentiu mais tarde quando chegou a casa perguntou então papá perguntou onde tinhas apanhado essa indisgestão ora faz lá o «quatro» mamã respondeu que quando quisesses Pai Natal vinha trazer brinquedos mas depois reflectiu e disse que ela ainda não tinha vinte anos por isso sentia agora uma coisa esquisita talvez fosse amor mas não era a princípio pensou que ir à pastelaria era proibido papá não devia gostar mas quando entrou viu muitas cadeiras muitas mesas e chávenas com uma água escura dentro depois soube que se chamava «bica».

Mas Tatá não vinha para beber tirou do bolso um pouco de coragem pôs em cima do balcão e pediu uma pessoa.

Na pastelaria não havia pessoas... mas havia um «barman» então tomou uma atitude mandou vir um capilé e um queque não, um queque e um capilé. Aí alguém carregou num botão Tatá depressa arranjou lugar

(Continua na 2.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA 20 - FEVEREIRO - 1968

PANORAMA

EDUCAÇÃO

«Estou em crer quê, entre nós, o maior mal está em muito se falar de educação e pouco se resolver sobre melhor educação. Em França, que se tem por modelo de tantas coisas, há reformas de ensino com uma frequência que perturba o nosso tradicional conservantismo. Será que eles não percebem nada de Pedagogia e de Didáctica, para andarem sempre em trocas e ensaios ou será que nós por cá temos tão assentes ideias que as reformas de ensino se mantêm pelos anos fora, mesmo quando todos pedem nova reforma, por se verificar que os tempos ultrapassaram as intenções dos homen e que o desinteresse dos alunos não resulta do abaixamento geral do nível intelectual? Não sei o que dizem os relatórios dos reitores dos nossos liceus sobre o plano dos estudos em vigor, mas sei o que falam e sofrem com ele professores e alunos e tenho visto pautas de resultados, que são demasiado más para levarem a outra conclusão que não seja a de que o plano não serve a quem o executa.

Deputado Peres Claro na Assembleia Nacional

TÍTULOS

Três cardiologistas britanicos recusaram-se a participar num programa de televisão juntamente com o prof. Barnard.

«O Primeiro de Janeiro», 3-2-68

★

Candidato unico á presidência da África do Sul.

«O Século», 7-2-68

★

53 mil mortos nas estradas norte-americanas no ano passado.

★

A Suíça fecha a porta aos trabalhadores estrangeiros.

CIRCO?

Artistas de palmo e meio fundaram o «Circo Donim» o qual é constituído inteiramente por crianças, que são as organizadoras e orientadoras do programa, apresentando-se em numeros de sua autoria, e de que constam palhaços, equilibristas, trapezistas (sem rede) e até numeros de «strip-tease»!

(...) Pois acreditem: são quinze artistas de se lhe tirar o chapéu, agrupados numa ideia saudável. E estes garotos cujas idades estão compreenddias entre os 9 e os 14 anos, já levaram a efeito doze espectáculos.

(...) O programa inclui numeros como: «O trio borracha» (trapezistas). «Duo 007» (uma complicada história á James Bond em que se exibem os mais «modernos» engenhos usados pelo famoso agente). «O Mágico Mandrake» (ilusionismo), além de outros numeros cómicos e até sérios — segundo o dizer dos pequenos artistas!

«Plateia 366» — 6-2-68

DESPORTO

LIMA, 8 — Um árbitro de futebol tentou impor a sua autoridade perseguindo, de faca na mão, em pleno campo, um jogador que contestou a sua decisão.

O incidente registou-se na passada segunda-feira em Moyobamba, no Nordeste do Peru, onde a equipa Cali e o clube local, Progresso, disputavam um desafio a contar para a Taça do Peru. O Progresso ganhou por 3-2, mas os dirigentes do clube contrário anunciaram que pediriam a anulação do jogo, além de sanções contra o árbitro. — (F. P.).

NÚMEROS

Em 1967 visitaram a Espanha catorze milhões, oitocentos e dez mil turistas, segundo afirma um relatório do Comissariado do Plano de Desenvolvimento.

RESPONSABILIDADE

Segundo *Péricles Leal* é a seguinte a responsabilidade do realizador:

«O realizador é responsável pelo seu programa desde o instante em que concebeu a ideia de escrevê-lo (no caso de ser o autor da história e seu «metteur-en-cene») até ao momento em que se dá o «escurecimento» final, encerrando a audição. Sua é a mensagem que o publico recebe, sua é a linguagem plástica, seu é o estilo de narrativa. O realizador deve conhecer profundamen e o seu trabalho, e conhecer as possibilidades do sonoplasta e do iluminador com quem vai trabalhar.»

Citado por Miguel Serrano no suplemento «Tela e Palco» rubrica «Apontamentos quase de Crítica» — Rádio e TV.
O «Comércio do Porto» de 2-2-68

Miguel Serrano, «O Comércio do Porto», 2-2-68

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Cartaz de filmes a exibir no *Cinema Liz.*

Fevereiro, 23—«A Tia Tula» (La Tia Tula), de Miguel Picazo.
Março, 1 — «A Carga dos Rebeldes» (Llanto por un bandido), de Carlos Saura.
22 — «Duelo na Ilha» (Combat dans l'Ile), de Alain Cavalier.
29 — «Deserto Vermelho» (Il deserto rosso), de Michelangelo Antonioni.
Abril, 12 — «Os Inactivos» (I basilischi), de Lina Wertmüler.
19 — «Modesty Blaise, a Mulher Detective» (Modesty Blaise), de Joseph Losey.
a) — «O Leopardo» (Il Gattopardo), de Luchino Visconti.

USO E ABUSO DE PUBLICIDADE

Relativamente aos países onde a Televisão depende de organismos ligados ao Estado (o que não quer dizer sujeito a orientação governamental), uma recente informação da União Internacional das Associações de Anunciantes esclarecia a relação entre o tempo de emissão e a duração de publicidade.

Assim:

- — Itália, 24 minutos diários de publicidade para uma duração de 91 horas semanais;
- — Alemanha Ocidental, 24 minutos diários de publicidade;
- — Finlandia, 13 minutos diários para 56 horas semanais de programação;
- — Suíça, 12 minutos para 50 horas;
- — França, 6 minutos para 55 horas;
- — Espanha, 50 minutos para 87 horas;
- — Portugal, 25 minutos (5,3 % da emissão) para 8 horas de emissão diária (cerca de 56 horas por semana), segundo os numeros referentes em 1966.

«Jornalismo» n.º 5

MERCADO LIVREIRO NO BRASIL

Em correspondência do Brasil «O Primeiro de Janeiro» (2-11-67) deu-nos a ler:

Com base em elementos recentemente divulgados pela Carteira do Comércio Exterior, verifica-se que o Brasil importou, no primeiro semestre de 1966, NCr. $6.000,00 de livros no valor aproximado de 2,7 milhões de dólares (a importação anual pode ser estimada, sensívelmente no dobro).

Quem mais forneceu foram os Estados Unidos, que venderam aos brasileiros, naquele período, livros no valor de 2,9 biliões de cruzeiros (isto é, NCr. $2.900,00), ou seja quase metade das importações globais. Em 2.º lugar, vem... a Espanha, que colocou 593 milhões de cruzeiros velhos, cabendo o 3.º lugar a Portugal, com 585 milhões, colocando-se a seguir a França (393 milhões), a Alemanha Federal (com 319 milhões), Argentina (234 milhões), México (180 milhões), Japão (163 milhões), Itália (161), União Soviética (69 milhões), Países Baixos (34 milhões), Suíça (19 milhões), somando 10 milhões de cruzeiros velhos as importações feitas de outros países, nos primeiros seis meses do ano passado.

Ainda de acordo com os cálculos da Carteira do Comércio Exterior, o livro mais barato em relação ao seu peso líquido foi o português (2,03 dólares FOB por quilo), vindo em seguida o japonês (2,218), ao passo que o mais caro foi o livro mexicano (5,27 dólares por quilo), cotando-se depois o argentino (4,91), o norte-americano (4,44) e o inglês (4,42 dólares por quilo).

Estas informações conduzem-nos imediatamente a duas conclusões essenciais: 1.º) o livro português continua a perder terreno, no Brasil, pois agora, além dos Estados Unidos, é superado até mesmo pela Espanha; 2.º) é o mais barato que chega ao mercado brasileiro, embora o publico o pague por alto preço (o custo de um livro lusitano não é estabelecido em função do cambio oficial, mas de um esquisito «cambio livreiro», muitíssimo mais elevado; assim, um livro cujo preço de capa é de 20 escudos é vendido, nas livrarias desta margem atlantica, por cerca de 4000 cruzeiros velhos, e não por 2000, conforme sugere o cambio oficial).

8 HORAS E MEIO

ontem na estrada havia grandes
progressos no palpitar do tempo
porque o sol tinha dito
que era noite.

por isso mesmo
as fábricas
começaram de noite
porque o tempo urgia.

JOÃO DE AZEVEDO

«O PÃO É MAIS ÚTIL QUE A POESIA»

Paul Éluard

APONTAMENTOS

Por Maria Leonor Gambini de Sousa

PARA ONDE?

Um céu azul pálido de onde ainda há pouco chovia impiedosamente: a um lado, uma pequena nuvem branca, raiada de um rosa-avermelhado, que o Sol ilumina em despedida até á aurora do dia seguinte. Do lado oposto, uma enorme massa de nuvens escuras, anda ligeira a perseguir a nuvem inocente como a sua cor pura. Ela recua, e foge pouco a pouco amedrontada, mas a grande massa avança vertiginosamente. O lindo algodão rosado pede auxilio ao Sol, que numa derradeira despedida se afasta lânguidamente. Eis que a vencedora arrasta consigo o algodãozindo querido, mas em breve perde o interesse pela caçada e a prisioneira é restituida á liberdade, podendo assim continuar a viajar, livre e calmamente.

Gostava de ir nessa nubem bonitinha de um rosa-avermelhado; para onde irá ela? Ver coisas belas, nunca imaginadas, porque na terra parecem pequenas e insignificantes, mas das alturas se observam tão bem.

Acompanho em sonhos o meu algodãozinho rosado, que nunca mais tornarei a ver.

///

SOMBRAS DA MANHÃ

Uma a uma, as folhas amarelecidas e encarquilhadas da velha tília, desprendem-se e vêm poisar suavemente no chão. À sua roda, formam o mais belo tapete outonal, por cima das ervinhas viçosas, tingidas de pequenas gotas do orvalho matinal. Por entre a ramagem, distingue-se aos retalhos, o céu imensamente azul como numa aguarela. Ouvem-se apenas os pardais saltitando de ramo em ramo, e os pulos dos endiabrados gatitos escondendo-se no meio dos inumeros vasos de aspidistras, de um verde-escuro e lustroso, que rodeiam o velho tronco. Ouve-se por vezes o estalido das folhas, caindo mais rápidamente e em conjunto, impelidas pelo vento. Sobre o muro da varanda que nos leva a este paraíso oferecido pelo Outono, vasos de barro em lindas cores garridas, ostentam as suas sardinheiras de delicadas pétalas acetinadas.

Timidamente, o Sol rompe com lentidão através das nuvens, para mostrar soberbo toda a sua luz e o seu esplendor.

///

A NOITE

Na rua deserta, distingue-se da escuridão que há já muito tempo caiu sobre a terra, um carro claro, que parece florescente. Mais além, salientam-se silhuetas de árvores, formas de casas e lâmpadas formando estrelas com as suas fracas luzes, tudo envolvido numa doce e acariciante bruma, que encerra mistério e deturpa a nitidez das coisas. Em silêncio, a chuva vai caindo miudinha, produzindo por vezes certo ruído ao cair com mais força nos telhados. Por trás das nuvens, a lua cheia tenta em vão atravessar esse muro que não lhe deixa mostrar toda a sua fria e calma claridade.

Ouve-se ainda um gato que arrisca um débil miado ou um cão um latido e assim nos deixa o dia para dar lugar á noite, que sobre a terra estende o seu véu de mistério e escuridão.

AS FOLHAS DAS ÁRVORES

Por Ilídia Honorato

Eu estava a comer azeitonas, quando me vieram dizer que o Chico tinha morrido afogado. Nunca gostei muito de azeitonas, mas como uma vez me disseram: «Não sais à tua mãe, era uma louca por elas», eu resolvi começar a comer o fruto verde das árvores da minha terra. É que tinha cá um certo prazer em ser igual à mãe e tudo o que me aproximava dela, eu tentava.

«São uns loucos, e depois os pais dão-lhes muita liberdade. No outro dia, perguntei por eles e responderam-me que: ANDAM P'RAÍ. Nunca sabem onde eles estão. Ainda as desgraças são poucas». Eu ouvia entre o meu mastigar, os comentários à morte do Chico. O Chico era um dos filhos do caseiro e quando nas suas brincadeiras se debruçou num tanque cheio de água, caiu e para lá ficou. Estou agora a vê-lo, tentando agarrar-se às paredes e escorregando na superfície limosa do tanque. Depois a água cheia de folhas de árvores, que começa a conquistar, as portas que se abrem e deixam livre entrada à água doce sólida, amarga. Quando eu era pequena, gostava muito daquele tanque, era grande, muito grande. Os primos tomavam lá banho, mas a mim nunca me deixaram. Agora o Chico, abandonado, já não luta. Não sei como o descobriram, nem como estava o seu corpito. Roxo?... O Chico tem dois irmãos feios. Daqui a uns anos, a mãe do Chico dirá: «...era o mais bonito...». Mas não acreditarão. As pessoas vão pensar que com dois moços feios, gordos, não era possível haver um irmão diferente. E era, o Chico era o mais bonito. Não sei como estava a cara do Chico quando o encontraram, mas eu gosto muito do Chico. De azeitonas é que não gosto muito, e como, como sem pensar nelas, assim como não penso no Chico para não saber que ele morreu afogado.

VIAGEM AO MUNDO DE OUTROS

Por Luís M. Pimentel Vieira da Luz

(Continuação da 1.ª página)

numa cadeira agora estava sentada à mesa porque fazia parte da pastelaria e porque os outros também bebiam mas não dormia lá e algumas pessoas começavam a pensar que fazia coisas esquisitas de vez em quando perguntava porque é que há aqui um rato se no meu quarto não há ratos mamã dizia que era feliz naquele tecto e para não arreliar papá que vinha cansado do trabalho Tatá ficou arrependida por ter gritado e pensou que devia estar na prisão e sentia os olhares das pessoas na rua as coisas que ela fazia primeiro tentou amparar-se ao ombro de um queque mas sentiu qualquer coisa esfarelar não era preguiçosa juntou então algumas dúzias para ver se conseguia qualquer coisa mas ainda hoje Tatá se sente esquisita e mandou vir mais um capilé.

RECEPÇÃO / CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

Por MÁRIO CASTRIM

MARIA LEONOR GAMBINI (Coimbra) — As suas pequeninas crónicas «sabem» muito a adjectivo, a literatura. Mas existe algo de envolvente na sua prosa envergonhada de 14 anos Vou publicá-las, vou matar saudades desta prosa que já não é infantil e ainda não é adulta. Vá escrevendo e lembre-se de mim.

MARÍLIA TEIXEIRA (Lisboa) — Inegável a sua capacidade narrativa. Vou publicar «Um homem velho» para ver como fica em letra de forma. Guardarei uma apreciação mais demorada para outra ocasião Aguardo notícias suas.

JOSÉ MANUEL AZEVEDO CORTÊS (Lisboa) — Em primeiro (e único) lugar, a minha certeza da tua condição de poeta e o meu pasmo da tua sabedoria. Por agora, nada mais te digo, a não ser negócio miúdo: fugir das expressões já muito... «comercializadas»: múmia, pavor, o mistério «á luz do petróleo», muro, os vermes, etc., etc. Por minha vontade, publicaria todos os teus poemas, mas o «Juvenil» é pequeno. Seguirei atentamente a tua evolução.

SOPHIE (Lisboa) — A sua poesia está a ganhar um fôlego que não é habitual nas tentativas juvenis. Todos os poemas poderiam ser publicados, mas seleccionei; «Trouxeste - me uma única rosa». «As casas» e «O homem dança...». Este possui algumas coisas muito belas a par de outras muito fracas, como por exemplo a banalidade dos dois primeiros e os três últimos versos. Precisa de «recuperar» este poema.

JOSÉ BARRETO — Algumas vezes me tem acontecido esta sensação de me encontrar na presença de um verdadeiro escritor A leitura dos seus trabalhos (todos eles, mas principalmente «As metamorfoses da Natureza» e «Romance arqueológico») constituiu um dos momentos mais intensamente vividos da minha vida de leitor inveterado.

Publicarei todos os seus trabalhos na primeira oportunidade. Conselhos? Não lhos darei. Só um pedido: que continue a escrever e a enviar-me os seus trabalhos.

Não se esqueça, na primeira oportunidade, de me enviar a direcção completa.

S. Baltasar (Porto); Maria L. (Beja); A. Barata (Lisboa); C. Pinto (Almada); Maria Fernanda M. A. (Queluz); Teresa (Lisboa); Maria Estela A. de Sousa (Lisboa); Fernando Manuel S. L. (Lisboa); Crisóstomo (Viseu); João Manuel Ribeiro (Lisboa); Sérgio Manuel C. G. (Porto); Maria José M. C. (Lisboa); Luís João S. M. (Algés-Lisboa); SÃO (Lisboa); Damásio M. F. (Coimbra); V. Ventura (Lisboa); J. A. Rodrigues (Porto); Rosi (Alcácer do Sal); A. J. R. V. (Lisboa); José Manuel (Beja); Ezequiel (Carcavelos); Edite A. (Barreiro); João Trindade C. (Lisboa); José da Graça L. Q. (Lisboa); M. M. F. (Lisboa); . Macedo (Lisboa); Manuel Sousa R. (Lisboa); D. Afonso M. A. (Moscavide); M. J. M. (Lisboa); Ana Maria M. (Queluz); António (Lisboa); Graça S. (Lisboa); M. Rodrigues (Porto); Mónica (Lisboa); Manuel José S. M. (Amadora).

Os trabalhos que nos enviaram não possuem ainda a qualidade indispensável para justificar a sua publicação no «Juvenil».

ILÍDIA HONORATO — «As Folhas das Árvores» poderia ter sido mais trabalhado, numa pesquisa maior do tempo da infância. Deve escrever-se até chegar lá onde mora a alma, ou até aos arredores. Tenta-se, pelo menos. O sabor a pressa é o pior que pode acontecer quando se escreve.

Do poema gostei menos. Muito explicativo, ou seja *cativo* do *expli*. Em poesia não se escreve: acende-se. No entanto, a primeira imagem tem muita força:

Pássaro por terra
interrompido...

Estes versos são de causar inveja a qualquer poeta. Salve-os do poema!

JOSÉ EDUARDO (Matosinhos) — Os melhores poemas são «Tempo de Paz» e «Noite de Renúncia». Mas o primeiro é, como você diz, ainda mal trabalhado e o segundo de publicação não possível. Ninguém pode ensinar um poeta a organizar os seus poemas. Por isso só lhe posso dizer: trabalhe. Trabalhe e envie-me os seus poemas. Os momentos de poesia que há nos seus poemas aprenderão a organizar-se, a eliminar o caos. Espero. Espero o tempo que for preciso. Esse trabalho com poetas como vai?

LUÍS MANUEL VIEIRA DA LUZ (Lisboa) — Acho-o mais livre, mais imaginoso, mais a realizar-se na prosa do que na poesia. De repente, entre os poemas, este que me fez parar:

Desejo
do meu desejo
apenas a parte
que cabe
no pedaço
da minha mão.
Livre
do cinturão da nossa manhã.

A narrativa «Viagem ao Mundo dos Outros» balança entre o original e o artificial, entre a ciência não aprendida e o aprendido por ciência. Gostarei de saber quanto de você nele existe. Continue, pois, a escrever para o «Juvenil». «Viagem» publica-se.

JOAQUIM SANTOS LEÃO (Beja) — Há na sua poesia um claro sentido do ritmo que deve explorar ao máximo. Todo o seu esforço deve dirigir-se no sentido de organizar o poema, de o tornar significativo: de o justificar, em suma. Todo o poema tem um passado, nenhum sai do nada. Todos nasceram como os homens: de um ventre. Alguns dos seus poemas parece, porém, terem nascido nas nuvens ou coisa parecida. Vá! Deixe-os nascer aí, nessa dura e longa terra alentejana!

ALBINO MENDES MOURA (Lisboa) — Um passo mais e talvez tivesse acontecido poesia. Não sei em que direcção, não sei de que distância: mas um passo mais.

O desejo é tanto
a voz não fala
a raiva fica surda
o grito no silêncio.

Árvores brancas
erguidas ao céu
no ar, a cor.

Sombras esquecidas
no silêncio da noite.
Ficam os beijos
fica o amor.
Todo o resto fica no silêncio.

Não sei o que lhe hei-de dizer. Mas um passo mais dentro deste poema, era o que eu queria. Volte a escrever-me. Pode ser que tenha descoberto esse passo .. noutro poema.

JOSÉ MANUEL ROLDÃO (Lisboa) — Já procurou a originalidade e não veio senão a máscara dela. Pronto: escreva agora sem a máscara, a ver o que dá. E eu tenho a impressão que dá.

FILIPE GUERRA (Lisboa) — «*Reclamação por escrito*» chegou a atingir um nível invulgar. Mas o final banaliza-se. Em poucas palavras: quero continuar a seguir a tua trajectória.

MARIA JÚLIA SOARES (Almada) — Não sei a que poemas se refere. Desculpe. Quer tornar a enviar-mos?

GAMBOA GUEDES (S. Miguel-Açores) — O ritmo é a principal característica da sua poesia, que tem, para mim, uma excepcional qualidade: está presa ao chão. Suas raízes são evidentes. Continue a trabalhar. Dois poemas serão publicados.

ANTÓNIO PINHO FONSECA (Vale de Cambra) — A sua reportagem tem muita qualidade, ou seja: muita humanidade. Toda a sua observação se desviou ostensivamente da paisagem para a pessoa. Está certo. Será publicada. As fotos dão muito pouco contraste, o que prejudica na passagem para a gravura. Assim mesmo, tentarei algumas. Continue a enviar os seus trabalhos.

PEDRO LEMOS (Lisboa) — É grande a sua capacidade para tratar as palavras. A sua prosa dá uma sensação de força, de motor com grande poder de arranque. Quanto á sua preferência pelo singular, pelo soturno, pelo nocturno — nada tenho a dizer. Cada escritor sabe a luz do que precisa. Mas *que a luz seja dele*, e não um bocadinho de Kafka, como sucede em complexo. Entendido? Volte a escrever-me. «Morte em Lua Cheia» e «Complexo» serão publicados.

DANIEL (Porto) — Como hei-de dizer... Não li a sua poesia! *vivi-a*. Talvez isto lhe diga alguma coisa, em relação a poemas como «Tema para uma obscuridade» e «Incerteza na hora das verdades». Especialmente nestes poemas, o Daniel foi original, sem ser rebuscado, soube dizer sem explicar. Já «Vida em branco», «Poema ás pessoas que sinto na alma» e «O que te deu a lama» valem menos, perdem interesse porque o poeta cedeu ao convencional, ao postiço, á atitude pré-tomada. Dois dos seus poemas serão publicados. Aguardo novas composições.

J. M. FRAZÃO (Lisboa) — Os seus poemas possuem densidade e direcção. Nunca são gratuitos. São poemas mesmo. Não se tornando viável a sua publicação, espero que me remeta novas produções. Há um lugar para você no «Juvenil».

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA (Lisboa) — Um tom colegial, um sabor de crónica-sonho, eis o melhor do seu poema. Publicá-lo-ei. Mas gostaria de ver outro.

A. EDUARDO (Porto-Europa) — Que terá acontecido á sua poesia que, de subito, ficou com os olhos cor-de-rosa? Versos tão gratuitos? A ganga é muito, o metal pouco Não faz mal. Vá mandando sempre. Primeiro vem lama, depois petróleo. Sei esperar. Pelo petróleo.

PEDRO SABORINO (Lisboa) — A tua poesia não perde densidade, e assim gosto e tenho esperança nela. Mas não estarás a cair em escusados hermetismos, esse hermetismo-facilidade-disfarçada que encontramos em certos poetas? Se me permitisses, aconselhava-te uma cura do real — poemas breves sobre factos concretos. Se tentares a experiência, gostaria de a ler.

LUÍS FILIPE ROCHA — Curioso o teu «Fragmento a partir dum jornal». Eis um género de crónica que gostaria de ver desenvolvido no «Juvenil».

No aspecto da realização, achei o final um tanto frouxo. E nestas crónicas, o remate é muito importante.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA (Cascais) — Pois é Os nossos amigos mais jovens gostam da evasão. A imaginação leva-os por esses ares fora... longe da Terra... longe dos homens... longe de si próprios. Não que eu não considere importante o papel da imaginação na arte. Acho-o fundamental, mesmo. Imaginar é próprio do artista. Condeno é a imaginação que oculta a realidade, em lugar de a revelar.

A sua narrativa «*Eu e 1/2 (pelo menos)*» parecendo cingir-se ao banal, ao quotidiano, dá no entanto, provas de uma imaginação rica, perfeitamente apta a desbanalizar as horas mortas. E há toda uma ciência de escrever, de aproveitar os pormenores significativos, de criar um ritmo, um tom, uma maneira de captar o leitor, de o prender através de um processo que tem muito a ver com certo tipo de musica moderna, subordinada ao ritmo.

Chamo a atenção dos leitores do «Juvenil» para esta experiência literária.

VASCO ANTÓNIO — Capacidade literária, uma contenção vigilante, poder de análise — parecem-me inegáveis na sua produção. Atenção, no entanto, a certos... deslizes (*«um mistério é sempre uma coisa estranha...»*) literáriamente empobrecedores. «Talvez 1967» publica-se.

Outro assunto. Você, na carta, diz parecer-lhe que «a escolha da colaboração não é justa». Pode concretizar? Às vezes pode não haver uma causa concreta, ser apenas uma *impressão* sua. De qualquer modo, agradeço-lhe desenvolva o tema. Críticas? Venham elas. Talvez o «Juvenil» se ressinta exactamente da insuficiência de críticas.

ISABEL JONES (Lisboa) — Vem a propósito falar, uma vez mais, do hermetismo como artifício da banalidade. Eis aí o perigo que é preciso evitar. Não digo que tal hermetismo lhe diga directamente (ou melhor: profundamente) respeito.

O seu «hermetismo» deriva, quero crer, de uma insegurança, de uma visão não completa do «fim» do poema, o que dá aos seus versos um ar de não totalmente realizador. Sente-se que eles *procuraram* — e não terão encontrado sempre o caminho. Experimente *contar* qualquer coisa. Poema com história, percebe? Com o essencial de uma história. Às vezes creio na eficácia dos remédios caseiros...

EDUARDO BERREDO — O seu conto «Repartição» deu-me a medida das suas possibilidades literárias, agora que atingiu algo a que já pode chamar-se *maturidade*. Esse conto adquiriu um curioso equilíbrio entre o conto tradicional, o conto tchecoviano e um certo tom á Vaugh.

Vamos, pois, continuar a escrever.

URRAH!

urrah! vou atravessar vou atravessar a pasta de dentes
urrah!
do lado oposto vem um mendigo de 3 por 5 mts.
traz uma sacola e na sacola trezentos e setenta
refugiados do pligoneu!
primeiro cheguei eu vou-lhe gritar nas trombas
ou então atirá-lo da pasta de dentes abaixo!
urrah!
quem manda aqui sou eu! disse-lhe eu
e eu cheio de ódio porque já estava farto de ver
mendigos a quererem atravessar as pastas
de dentes primeiro que eu
zás!
dei-lhe um safanão em ódio
e atirei-o da pasta de dentes abaixo
(estive a vê-lo cair cerca de uma semana
e quando caiu no fundo do copo
esfreguei as mãos e sorri como um diplomata
e acabei de atravessar a pasta de dentes)

JÚLIO HENRIQUES

UM DIA / Por Helena Margarida Nunes Pereira

Começou a chover quando eu estava no café. A minha atenção,, que a Teoria de Annehnius não conseguia prender, fugiu e foi bambolear-se entre os fios de água da rua.

De repente escureceu. Um céu preto cobriu o cinzento-claro-escuro e tudo mudou. Parece-me que também havia nevoeiro.

O monte de terra da construção ao lado, empapava, deslizou e fez-se lama. Uma torrente de água barrenta galopava pela rua e as pessoas pareciam competidores de «slalom» em que a meta era o toldo da esplanada.

O céu descia, as pessoas ficaram pequenas, escuras e grosseiras, a lama; a água... não, não quero... um ódio contra este mundo escuro e pequeno. É a mediocridade. Os seus representantes, baixos e tristes. Não, não os quero. Só luz, azul, deuses claros e altos. A rua deve ter desaparecido porque eu fiquei sonhadora diante dum espaço imenso e ténue em que o azul, o amarelo e o verde se davam as mãos e faziam... um «cannosse»! Os meus deuses, encavalitados, giravam e ao passarem pelo Sol levantavam-se e tentavam tocar-lhe.

Quando acordei, a chuva tinha parado. Um rasgão azul no vestido cinzento do dia. Só então reparei que um dos meus deuses estava sentado na mesa ao lado.

OS MEUS PROBLEMAS

«Descobrir uma vida nova, pela mão dos teus filhos»

ANTO — Acredito em tudo o que me dizes, na tua sinceridade, na tua dificuldade em te adaptares a situação em que te encontras e até na tua nenhuma responsabilidade (?) pelo que se está passando, considerando que foste levado, uma criança, a decisões que só um adulto amadurecido deve tomar, de sua livre vontade. Sei que ainda se passam factos como o que expões, em que são os pais que resolvem o casamento dos filhos, sem pensarem que a escolha do companheiro ou de companheira da vida é uma das decisões mais importantes, graves e pessoais que se podem tomar, e que só os interessados devem tomar. Agora, não sabes o que fazer e pedes uma ajuda. Mas que ajuda pode dar-te alguém? Sim, que ajuda que seja alguma coisa mais do que ouvir-te e compreender-te? Aconselhar-te? O quê, se estás plenamente conhecedor dos teus deveres?

E no entanto qualquer coisa me diz que tudo vai mudar. És um homem. Isto significa que és capaz de dominar as situações, de dirigir a tua vida. Não te deixarás dominar e dirigir. Vais vonstruir a tua vida autêntica com os elementos que tens nas tuas mãos: a tua juventude, a tua honestidade, a tua famil a Quando chegares a casa, com a cabeça cheia de planos, o que fazes? Calas-te. Mas é precisamente o contrário que deves fazer. Fala! Diz o que planeaste, e realiza! Sai com as crianças, saiam com as crianças, quatro crianças, duas pequenas e duas grandes, irmanadas pela alegr a de se amarem, de se acompanharem e juntas descobriram a vida. É isso. Descobrir uma vida nova, pelas mãos dos teus filhos. Garanto-te, Não há nada mais maravilhoso do que assistir, acompanhar atentamente, o desabrochar das crianças, da sua inteligência, da sua sensibilidade, do seu coração.

Creio que a tua profissão te não ajuda. O que fazes junto dessa secretária gelada? És inteligente, observador, escreves bem, mas... não te agradaria subir... estudar... saber...? Receio que estejas limitando as tuas possibilidades e a tua vida. Juntamente, a vida é mais do que isso em que estás pensando. Não te deixes ficar nas medidas que te estabeleceram. Liberta-te desas medidas, cresce até onde puderes. Aceita as responsabilidades, mas não aparentemente, vai até ao fundo. Não queiras ser superficial. O teu sofrimento é a prova de que és alguém. Não deves trair-te

Por favor, volta a escrever-me.

TIÃO

«Não o esqueci...» «Passou nm ano

PROBLEMA

Tenho lido as suas respostas, e por isso resolvi pedir-lhe também que me ajude.

Tenho dezassete anos Namorei um rapaz, e nunca mais soube dele. Passou um ano. Não o esqueci. Ao fim desse tempo conheci outro rapaz que me pediu namoro, e eu não aceitei, o meu pensamento vai todo para o outro.

A minha família gosta imenso deste segundo rapaz, que parece ter boas qualidades, e tanto andaram, e ele tanto insistiu, que eu acabei por lhe aceitar namoro. Arrependi-me. Tento fazer o possivel para desmanchar o namoro, mas não consigo, ele gosta verdadeiramente de mim e eu às vezes até penso que ele me faria feliz, mas há uma coisa que eu não consigo: é esquecer-me do outro.

Agora este rapaz quer pedir-me em casamento. Peço-lhe, agradeço-lhe de todo o coração que me ajude. Não sei o que deva fazer. Sinto-me desnorteada.

RESPOSTA

És muito jovem e tens uma grande necessidade de amar. Mas não gostas deste rapaz que namoras e parece-me muito perigoso, muito imprudente, manteres o namoro. Contaste-lhe alguma vez o que se passa no teu coração? Deves ser leal para com ele e para contigo mesma. A outra parte, até a mais importante, é que tu não gostas do segundo. E, se não gostas, não deves casar com ele. Supõe que o primeiro regressa e te procura; supõe que consegues esquecê-lo mas que surge um outro de quem gostes.

Com dezassete anos, és muito jovem para casar. O casamento é um problema muito importante. É um problema pessoal. Ninguém tem o direito de decidir pelo interessado, nem mesmo os mais carinhosos, os mais inteligentes, os mais bem intencionados dos pais. Só tu podes e deves decidir, quando estiveres segura dos teus sentimentos e quando a tua cabecinha estiver de acordo com o teu coração. Até lá, goza a tua maravilhosa mocidade, e não te deixes arrastar a tomar decisões que não tens o menor desejo de tomar.

TIÃO

«Parece-me que o que tens a fazer é telefonar a esse rapaz»

Resposta a S. J. — Agradeço a tua confiança e simpatia.

Claro que o problema que apresentas é muito importante para ti.

Parece-me que, o que tens a fazer, é telefonar a esse rapaz, e dizeres-lhe sinceramente o que se passa contigo, pedindo-lhe que use de igual sinceridade e lealdade para contigo« Porque, se «tens a certeza» de que ele continua a gostar de ti, não vejo motivo para o afastamento. Foste precipitada, talvez pouco compreensiva. Devias ter averiguado primeiro os motivos do procedimento dele, antes de tomares uma resolução que afinal não estava de acordo com os teus próprios sentimentos. Foi uma lição dura, mas não a lamentes. Ficaste sabendo que é necessário pensar, e medir bem a consequência das nossas palavras e decisões, antes de tomarmos uma iniciativa.

Pelo que me dizes, creio que tudo se virá a compor. É bom ter um pouquinho de orgulho, ou, se preferes, amor-próprio, mas não em demasia. E é indispensável ter coragem para reconhecer os próprios erros.

E, sobre o assunto, compreendes que é tudo o que posso dizer-te.

Na tua carta aludes á falta de confiança que tens nas outras pessoas. «Com os amigos não podemos contar, já lá vai o tempo em que os amigos eram para as ocasiões, agora cada um trata dos seus problemas». Não é assim. Os amigos continuam a ser para as ocasiões, ou então não são amigos. E pergunto se não é nessa tua falta de confiança — autêntica? artificial? fundamentada? — que está a raiz do teu desgosto actual.

Tenho a impressão que, se pensares no pouco que aí fica, verás o problema a uma nova luz.

Escreve sempre que queiras.

TIÃO

A TERRA SEM NOITE

Por José Barreto

(Continuação da 1.ª página)

de maneira alguma explicar o porquê desta situação, nem muito menos atingir-lhe s consequências. Só me resta acrescentar que, neste planeta, já que há conversas, existem pessoas iguais ou idênticas ás reais.

O DIÁLOGO

— Que horas são?
— Dez horas.
— Que chatice...
— Porquê?
— Sempre dia, sempre dia, que maçada...
— Porquê?
— Se ao menos houvesse noite isto seria diferente.
— Noite para quê, se nunca houve?
— Para quê? Para descansarmos a vista, para descansarmos tudo. Para dormirmos, pois. Dormir de dia, assim, com o sol alto, é tão enjoativo...
— Ora, ora, noite para quê, se nunca houve?
— Poderiamos ver as estrelas.
Haveria aves nocturnas.
Haveria guardas-nocturnos.
Haveria ladrões nocturnos.
Haveria foguetes de lágrimas.
Haveria cinemas ao ar livre.
Haveria pirilampos luminosos.
Haveria night clubs.
Haveria manhãs, tardes.
Haveria noites de luar.
Haveria elefantes-que caminham-de-noite.
— Ora, ora, nunca houve não é preciso.
— Pois é, nunca houve.

NOTA FINAL

Têm imaginação, os habitantes da Terra sem noite...

RECLAMAÇÃO POR ESCRITO

(Continuação da 1.ª página)

mesas e a uma delas está eternamente sentado um velhinho que já faz parte da decoração. Este velhote nunca está desocupado: ou faz o Totobola, ou lê o jornal, ou bebe a sua «Évora». O dono da pastelaria também já tem certa idade, é espanhol mas já etá em Portugal desde a guerra. A mulher dele é portuguesa e muito nova. Adopta um sorriso milimétrico quando entram clientes «mais tais»; essa máscara só a larga quando saem os tais fregueses importantes. Trabalha muito na cozinha e não é para brincadeiras. Quando eu entrei não tive sorriso.

O patrão estava zangado, nunca o tinha visto assim. Olhava o papel que um lhe levava. O outro não se intimidou:

«E o senhor discute comigo? Ora essa, pôr-se agora prá aqui o senhor a discutir comigo? Eu recebo ordens, meu amigo, sou funcionário».

O patrão foi á cozinha buscar os óculos e, irado, com solenidade, pegou no papel como se fosse um troféu, diante do nariz, a um bom meio metro do nariz.

Volta-se para mim autoritário: «Faz favor?»

«Uma bica e um bolo» digo com cumplicidade.

«Vou reclamar, repete. Pode ser um caracol? Isso é que vou».

Se eu ao menos pudesse reclamar! Bastava meia folha de papel selado

«Ex.mo Sr. presidente de tal: Fulano de tal, solteiro, de tantos anos de idade, filho de etc., etc., residente e natural na freguesia tal concelho de tal, vem por este meio rogar a V. Ex.ª se digne tomar providências do seguinte: segundo consta do artigo tal e segundo se lê em todos os livros humanistas, todos os jovens têm o direito de adquirir o sentimento numero tantos, dito amor, cujo esse amor pode ser feliz ou desgraçado, consoante consta dos parágrafos tal tal, referentes a todos os livros e artigos supra. Por ser verdade e por o requerente ainda até á presente data não ter sido beneficiado nos termos das cláusulas supraditas, vem este, fazendo uso dos meios legais, reclamar por escrito. Pede deferimento.

fulano de tal»

FILIPE GUERRA